REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL
Brazil. . . . . 5$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA
ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL
Estrangeiro . . . . 6$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

Toda correspondencia deve ser dirigida a ALFREDO PEREIRA — Rua da Alfandega n. 342.

Anno IX — **Brazil — Rio de Janeiro — 1892 — Janeiro — 1** — **N. 219**

EXPEDIENTE

SÃO AGENTES DESTA FOLHA

Em Manáus (Estado do Amazonas), o Sr. Bernardo Rodrigues de Almeida.

Na cidade de Formosa (Estado de Goyaz, o Sr. Joaquim H. Pereira Dutra.

No Pará, o Sr. José Maria da Silva Basto.

Na Cachoeira (Est.º da Bahia), o Sr. Francisco Xavier Vieira Gomes.

Na cidade do Rio Grande do Sul, o Sr. Alferes Miguel Vieira de Novaes, rua do General Victorino n. 81.

Em S. Paulo, o Sr. G. da S. Batuira, rua Lavapés n. 20.

Em Santos (Estado de S. Paulo), o Sr. Benedicto José de Souza Junior, rua do General Camara n. 302.

Em Campos, o Sr. Affonso Machado de Faria, rua do Rosario n. 42 A.

As assignaturas deste periodico começam em qualquer dia e terminam sempre a 31 de Dezembro.

AOS NOSSOS ASSIGNANTES

Tendo-se concluido as assignaturas de 1891, solicitamos com instancia aos nossos assignantes em debito a satisfazerem com toda brevidade suas assignaturas.

Anno novo

O caminheiro perseverante e audaz que percorre com passo firme ardentes areaes, alcantiladas montanhas, invios e amenos valles em procura de longinquas e almejadas terras, tem muitas vezes de suster a intrepida marcha, movido por uma serie de causas determinantes : ora é o cansaço que o determina a refazer as alquebradas forças para proseguir impavido na jornada encetada : ora são obstaculos da propria natureza do solo que o detem ; aqui contempla extasiado os maravilhosos quadros que se desdobram a seus olhos ; alli; se premune dos alimentos indispensaveis á sua sustentação.

Nada, porém, o demove da rota iniciada e caminha, caminha sempre até tocar o luminar onde afinal ha de encostar o bordão de peregrino e descançar a crestada fronte !

Assim tem caminhado o *Reformador*.

Durante nove annos em que tem proseguido sempre pelo caminho luminoso que lhe foi apontado, nunca lhe falleceu o animo.

Não é que lhe tenham faltado os contratempos, as luctas, as decepções, mas é que tudo tem sido superado e a amargura tem se convertido em vivificante alegria, deante dos esplendidos horisontes em que a aurora de cada dia desperta a alma inundando-a de uma luz sempre nova !

Eis que nos é dado tocar mais um marco collocado no pincaro de esguia serra.

E' mais um anno que passa na estrada do porvir.

Lancemos um olhar contemplativo para o vasto caminho percorrido.

Que magestoso espectaculo !

Esse caminho aureolado como a via-lactea circunda quasi toda a superficie da terra e uma multidão immensa alastra-o em todas as direcções.

E' a grande familia spirita reunida em doce confraternidade, da qual quasi não tem consciencia.

Irmãos, nós vos saudamos com o desejo ardente de sabermos nos amar de modo a preparar aquelle suave amplexo em que deve ainda um dia estreitar-se toda a humanidade.

Confrades, como nós trabalhadores e propagandistas de todas as partes do globo, nós vos desejamos a coragem e a luz necessaria para podermos enfrentar e conjurar os perigos a que estamos expostos nesta tremenda jornada.

Que a luz se faça em geral para todos, e que esta abobada estrellada, que se ostenta sobre nossas cabeças, possa ser contemplada sempre com a consciencia do dever em nossos corações para assim effectuarmos nosso progresso com amor, paz e consolação.

Aos spiritas

Lançada a idéa de solicitar-se de todos os confrades o seu concurso para a obra de dar fixidez á Federação Spirita Brazileira, com a acquisição de um predio onde definitivamente se installassem todos os serviços referentes á propaganda, teve ella acquiescencia sincera e veraz em todos os Estados da União. Bem que a solicitude para efficaz cooperação de tal idéa ainda não correspondesse tão completamente quanto fôra para desejar aos votos de nós todos, são comtudo motivo de animação as palavras do apoio e acquiescencia a que acima nos havemos referido. Enche-nos isto de esperança para julgarmos que em prazo breve estará coberta toda a cifra dos quinhões. Em todo caso, como faz-se mister que empreguemos toda actividade neste empenho, como ainda está o povo sequioso de uma sã leitura que lhe abra os olhos d'alma, continuamos a receber as prestações de 20 % dos quinhões até agora subscriptos.

Solicitamos, pois, dos nossos amigos, quer da Capital quer dos Estados, a satisfação de seus compromissos. Para isto estará sempre das 5 horas da tarde em deante o thesoureiro da Federação ao dispor dos Srs. contribuintes.

NOTICIARIO

Os cegos e os surdos do Evangelho — Publicou o *Jornal do Commercio* em suas *varias noticias* o seguinte :

Ha em Hong-Kong, na China, segundo relatam varios jornaes europeus, um homem que tem causado verdadeiro assombro em todos os que delle se acercam.

Esse homem, completamente analphabeto, do meio dia ás 3 horas da tarde é assaltado por profundo somno, durante o qual canta admiravelmente trechos de operas e lê, de olhos fechados, qualquer pagina de um livro que se lhe apresente, comtanto que esteja o livro aberto na pagina que elle tem de ler, e collocado em frente aos seus olhos.

Que nos digam os sabios da Escriptura
Que segredos são estes da natura.

Sem que tenhamos a presumpção de sabios e menos ainda de dizer áquelle illustrado orgão de publicidade que segredos são esses, cabenos, entretanto, o dever de protestar contra a pretendida ignorancia sobre o que seja hoje a *mediumnidade*.

Esse homem nas horas designadas cahe em somno magnetico porque um certo espirito, musico outr'ora e sabendo ler, actua de modo a delle servir-se nesse estado passivo a que facilmente se presta talvez inconscientemente, e si elle executa admiravelmente a musica e lê nesse estado é porque, em outra existencia já havia adquerido taes conhecimetos

Por outro lado são exhuberantemente conhecidos os phenomenos de lucidez, vista á distancia, previsões etc., etc., manifestados pela alma ou espirito em somnambulismo, que só a má vontade de conhecer estas cousas pode consideral-as ignoradas.

Conferencias Spiritas — Mr. Léon Denis, o illustrado auctor do *Après la mort*, fez duas conferencias publicas sobre o Spiritismo, a 18 e 22 Novembro ultimo, na sala da Faculdade de Lettras, em Tolouse, as quaes produziram esplendido successo. No mez de Dezembro faria tambem duas conferencias em Rouen.

* * *

A 22 de Dezembro foi egualmente feita uma conferencia pelo illustrado confrade D. José Ferrera, no centro La Reencarnacion, em Havana.

* * *

Continuou tambem no dito mez a conferencia que o nosso confrade Mr. Saens Cortés, redactor e Director do orgão da Federação Spirita Argentina *La Fraternidad* se propoz a fazer, em debate com o Reverendo Dr. Thompson, pastor da Egreja Evangelica.

O thema escolhido — *Jesus não é Deus* foi brilhantemente desenvolvido, sendo os argumentos baseados na propria Biblia.

Ficou ainda com a palavra.

Donativo — Em auxilio á Federação Spirita Brasileira, cedeu o nosso dedicado confrade o Sr. Antonio José Corrêa a cautela de um quinhão que o mesmo tomara do emprestimo promovido pela Federação.

Muito bem.

Manifestações importantes — Do livro do Sr. Constantino Alexandrowitch Bodisco que tem por titulo — *Traits de Lumière* extrahimos o seguinte facto que nos parece ser uma dos muito poucos que se tem dado em publico e verificados por crentes e descrentes.

O Sr. Bodisco é um russo de nobre familia que, depois de ter sido secretario da embaixada russa nos Estados Unidos, commissario do seu Governo na Exposição de Philadelphia, ter desempenhado varias missões de confiança, é hoje camarista do Czar. Levado ao estudo do Spiritismo foi tão cauteloso e prudente que se fez examinar pelo Dr. M. Bertewson medico da corte de S. Petersburgo e de

hospitaes daquella cidade para ajuntar um certificado medico do estado das suas faculdades mentaes aos muitos factos que obteve e que foram sujeitos á analyse a mais rigorosa.

Si bem que, um tanto em desaccordo com o eminente Papus que prefaciou sua obra, que disse já se terem felizmente passado esses tempos em que eram tidos por allucinados ou loucos os que se dedicavam a essas pesquizas, a nós tambem causou-nos um sorriso esse excesso de escrupulo em quem apresenta pelas suas commissões delicadas todas as garantias intellectuaes possiveis.

Eis como elle mesmo narra o facto:

« Doze pessoas do mais alto respeito que assistiram a esta importante sessão spirita de 29 de Novembro de 1889, assignaram uma acta declarando não terem pessoalmente nada feito que pudesse influenciar ou induzir ao erro quem quer que fosse, sobretudo quanto tinha relação com as demonstrações curiosas de que foram testemunhas nessa noute.

No principio da sessão, sem auxilio de mão humana, o lapis traçou na meza a phrase seguinte: « Bodisco será recompensado ». Pouco depois senti distinctamente que mão de espirito materialisado depositava na minha um enveloppe lacrado. Abrindo-o, encontrei dentro um papel trazendo em lingua russa a inscripção seguinte:

Por uma noite sombria, sem lua, collocae-vos junto do Palacio de Inverno, do lado da praça reservada para as paradas, defronte da columna Alexandre, vereis sobre a columna um *N* luminoso. Apesar dos gracejos e das affirmações de que uma tal demonstração era não só impossivel mas mesmo ridicula, persisti na minha resolução de tudo examinar por mim mesmo, e no dia 2 de Dezembro de 1889 fui á meia noute para defronte da columna. Por muito tempo olhei para todos os lados sem nada notar de reflexo ou apparição da lettra.

A 7 de Dezembro, ás onze horas da noute, acompanhado por pessoas do meu conhecimento, eu atravessei a praça Alexandre. Antes de ahi chegar eu me senti tomado de grande concentração, desejando firmemente que o phenomeno promettido se desse perante testemunhas.

Apenas tinhamos chegado á praça, que fiquei estupefacto vendo emfim uma prova, não confinada nas quatro paredes de um quarto, mas alli, ao ar, sobre uma praça publica, sobre o granito, e em uma altura em que a mão humna nada poderia preparar de antemão sem a permissão das autoridades. Era emfim uma prova scintillante predita por escripta directa, e que confirmava a possibilidade de um milagre em um seculo tão material como o nosso.

Vendo esse *N* luminoso senti-me recompensado dos innumeros desapontamentos que soffri e que supportarei ainda pelas minhas occupações spiritas.

Dando ordem para parar o carro, apeei-me. Uma forma vaporosa e esbranquiçada que segurava o *N* desfez-se é minha aproximação da columna. A minha attenção foi attrahida para essa forma etherea por uma das pessoas que fazia parte da companhia, e que por superstição religiosa era hostil ás minhas occupações spiritas, e que me assegurou que este phenomeno não era uma allucinação. Chamei para logo a attenção da sentinella de granadeiros da guarda do palacio, convidando-o a ver o *N*. Elle me declarou que via essa lettra pela primeira vez, embora ha muitos annos fizesse regularmente seu serviço nesse logar. Não esquece de dar parte amanhã ao teu chefe, lhe disse eu.

Todas as pessoas que me accompanhavam examinaram o *N* de mais perto, e todos partimos sem poder interpretar esta apparição como provindo de uma causa physica.

Na mesma noute, ás duas horas da madrugada, um numeroso grupo foi a meu convite em carro para praça Alexandre, disposto a rir da minha supposta loucura; mas qual não foi o seu espanto quando elles ahi viram não só o *N* luminoso mas ainda pontos luminosos ligando essa lettra a uma grande unidade apparecendo do outro lado da columna e que ninguem notou ás onze horas.

Uma explicação tendendo provar a causa da apparição foi dada por um coronel presente e alegremente acceita pela sociedade. Era, segundo elle, o espirito de Napoleão I vindo inspeccionar o monumento exigido em honra das victorias russas.

A sentinella que tinha rendido o seu camarada da noute via tambem essa lettra pela primeira vez.

No dia seguinte, 8 de Dezembro, entreguei pessoalmente ao coronel chefe dos granadeiros do palacio, e sob cuja vigilancia achavam-se todos os monumentos publicos, uma pequena notificação do acontecimento da vespera.

A minha intenção era que ficasse nos archivos um documento relatando esse facto curioso.

O coronel me disse que era a primeira vez que um dos seus granadeiros lhe dava uma tal parte. — Ha muitos annos que commando aqui, me disse elle, e entretanto não ouvi fallar nem vi pessoalmente sobre monumento algum de minha inspecção a letra *N*.

Durante trez semanas essa lettra apparecia todas as noutes, mas sua luz tornava-se de mais em mais fraca desapparecendo, emfim, totalmente.

A emoção causada por este incidente teve por consequencia a propagação de todas as especies de historias superstíciosas.

Alguns dias mais tarde recebi do intendente do palacio, em resposta a uma informação que eu desejava, uma carta em que elle me annunciava que tinha dado ordens para serem mudados todos os vidros dos lampeões collocados á roda da columna Alexandre, visto como suppunha que a lettra *N*, causa de tantos boatos diversos não podia provir sinão do reflexo de um *i* pequeno russo gravado em um dos vidros da lanterna da taboleta da casa commercial — *Siemens & Halsiæ*. Assim terminou um incidente que fez tanto ruido; mas a sua explicação por uma causa puramente physica, tal como a acceitavam, não podia me contentar pelas razões seguintes: Eu não tinha motivo algum para duvidar da honradez das pessoas que assignaram a acta de 29 de Novembro de 1889. Segundo informações de fonte limpa, esses mesmos vidros se achavam ha muito tempo nos mesmos lampeões, e então torna-se evidente que a 2 de Dezembro quando fui á columna, unicamente com o fim de ver o *N*, eu o teria indubitavelmente visto. E' ainda mais estranho e difficil de explicar que ninguem tinha notado essa lettra luminosa antes do dia 7 de Dezembro, e que só depois da sessão spirita de 29 de Novembro é que toda a cidade foi contemplar esse phenomeno extraordinario. As duas sentinellas, uma das onze e outra ás duas, assim como o coronel, me garantiram que viam esse *N* pela primeira vez. O *N* destacava-se da columna pela sua claridade luminosa, apparecia sobre o granito em altura mais elevada que os vidros dos lampeões; estava feito com toda a calligraphia, e era de uma dimensão quarenta vezes, pelo menos, maior que a pequenina lettra supposta de lhe dar o seu reflexo.

Não duvido que os pontos e a unidade, collocados do outro lado, tenham egualmente uma explicação analoga, afim de que se confirme a lei occulta de que todo o phenomeno incomprehensivel pela massa será sempre explicado pelos não iniciados por uma simples causa physica.

As pessoas dispostas a pensar que tanta perseverança para esclarecer a origem da lettra *N* mereceria um fim mais digno, eu respondo que elles comprehenderão um dia que era o seu materialismo que os impedia de conceber toda importancia de uma investigação sem idéa preconcebida, para dar a cada um a possibilidade de deduzir suas proprias conclusões. »

Factos — Sr. Dr. Wladimir Matta. — Conforme combinámos, passo a relatar-vos por escripto os factos estupendos occorridos commigo. Por mais distanciados que elles pareçam da ordem natural, tenho-os entretanto por tão reaes como a propria realidade. Elles se acham nas condições que exigis para os que colleccionaes. Effectivamente não eram produzidos por um estado pathologico qualquer do meu organismo; então como hoje, eu gozava da mais perfeita saude. Demais não passei pelo minimo temor: garanto-vos que fui calma espectadora da mais positiva das realidades. Como não houve hallucinação, tambem não houve illusão: vel-o-eis pelo seguimento da presente narrativa.

Orphanei muito cedo. Aos 5 annos incompletos, minha joven mãe foi victimada por uma impiedosa tisica galopante, que não lhe respeitou suas vinte primaveras. Residiamos então na cidade do Porto das Caixas.

Quando attingi aos 19 annos, passei durante alguns dias, por um serio desgosto. Torturada, debulhada em lagrimas deitei-me uma noite ás 10 horas, como de costume; e, duas horas depois, não tendo ainda conciliado o somno, divisei no batente da porta que dava para a sala a figura perfeita de uma mulher, rodeada de uma aureola de luz suave e branca como a da lua. Representava uma bella moça de cerca de 20 annos, de altura regular, tez branca, pysionomia meiga, cabellos pretos e ondulados cahidos pelos hombros e parte do peito, tendo por veste uma tunica ou manto branco que lhe cahia até aos pés. Não me movi da posição que occupava no leito, porque não tive o menor abalo, embora para mim fosse inesperado o acontecimento. A moça fitou-me longamente com uma ternura indefinivel, e exprimiu-se depois, em voz bem distincta, pelas seguintes palavras, que, talvez para melhor impressionarem, repetiu tres vezes: *não chores, não chores, não chores*!

Então foi-se desvanecendo a imagem e simultaneamente recuando até mais de um metro, bem que, tendo apparecido encostada a batente da porta, não sei como pudesse recuar.

Calculo que a visão durou no maximo cinco minutos, tendo surgido logo completa, mas esmorecendo aos poucos para desapparecer de todo.

Logo que a vi, senti-me consolada, consolo que perdurou até o dia de hoje; felizes as visões que estancam lagrimas! Não sei porque, veio-me logo ao pensamento a idéa de que era minha mãe que ali estava. De facto todas as minudencias de seu rosto e de seu porte concordavam com as descripções que sempre della foram feitas tanto por minha avó, como por meu pae, como por muitas outras pessoas que a tinham conhecido.

Um outro facto aconteceu-me ha perto de dous annos. Pelas 6 horas da tarde mais ou menos, estava eu em meu quarto proxima a uma meza comprida, dando umas ordens ao cosinheiro relativamente a compras, quando vi entre mim e a meza a figura de um homem baixo excessivamente gordo, tendo uma cabeça disforme. Estava envolto em uma larga mortalha feita de uma fazenda preta, cuja qualidade verifiquei bem ser a conhecida antigamente pelo o nome de lilla, a qual hoje talvez não se encontre no mercado. A figura depois de ter surgido, caminhou não como quem anda, mas como quem deslisa, para uma porta que dá para um corredor. Tão natural achei isto que continuei a dar o recado ao cosinheiro, e só depois que terminei foi que lhe perguntei quem era a pessoa que tinha passado pelo quarto. O cosinheiro disse-me com espanto não ter visto ninguem.

Quero crer que esse vulto seja o de um primo meu, J. A. de C. G., que algum tempo antes deste facto morreu na cidade da Barra de S. João. Consta-me, mas não tenho certeza, que elle falleceu hydropico. Si vos dirigirdes á sua viuva talvez obtenhaes esclarecimentos capazes de lançarem maiores luzes sobre este facto. Por este motivo dou-vos aqui o endereço.

A terceira vez que tive outra visão foi do seguinte modo: Pelo mez de Julho de 1891 tendo soffrido um desgosto, fui deitar-me cheia de tristeza. Eram mais ou menos 10 horas. Algum tempo depois, vi dous vultos junto de meu leito a contemplarem-me silenciosos. Um era de mulher: não tinha as feições muito visiveis, porque trazia um manto côr de cinza que lhe envolvia a cabeça; cahindo depois por todo o corpo. No outro vulto reconheci a figura de meu pae, que já estava morto havia 10 annos. Trazia roupa de brim pardo, apresentava altura regular, tinha os cabellos curtos. Depois de pouco tempo vi e ouvi perfeitamente elle voltar-se para o outro vulto e dizer: *Está bom, então vamos*.

Nisto voltaram-se dando-me as costas, caminharam ao longo do meu leito, dobraram pelo lado dos pés, atravessaram uma porta que communica com um corredor e desappareceram. Ao voltaram-se, vi meu pae, ter a mão esquerda presa ás costas, habito que lhe era constante em vida. O passo, a voz, a compleição, tudo emfim, era exactamente de meu pae. Como das outras vezes não tive medo algum: encarei sempre os dous vultos, conservando a mesma posição. Como da primeira vez, tranquilisei-me tambem das minhas amargas tristezas!

Não sei se satisfiz bem o vosso desejo, garanto-vos porém a realiadade dos factos e a fidelidade da narrativa. Disponde de vossa criada e obrigada *D. C. de C. N.*

Um facto de telepathia — O Jornal *The Sun*, de New York, que é completamente estranho ás idéas spiritas, relata, sem fazer commentarios, o seguinte facto:

« Durante o inverno de 1881, conta um impressor typographo, publicava eu, em uma pequena cidade da Pensylvania, um jornal tão diminuto, que podia sosinho redigil-o e compol-o todo. Tinha tomado um moço para me ajudar apenas na impressão.

Era eu o unico, em uma zona de vinte milhas, que conhecia a arte typographica; e quando qualquer indisposição privava-me de trabalhar, tinha de suspender a publicação desse jornaleco até que me restabelecesse.

Posso affirmar que por temperamento não sou levado a ser supersticioso.

Mas um incidente que para mim não pôude ainda achar explicação, forçou-me a crer que havia alguma verdade na ordem das apparições e dos espiritos.

Na noite de 9 para 10 de Junho, tinha corrigido o meu jornal, para tel-o prompto a apparecer na manhã seguinte. Com effeito, collocado no prelo ás 7 horas da manhã, ás 9 estava terminado e posto immediatamente á venda.

Alguns instantes depois, um negociante, meu amigo, veio á minha casa e disse-me:

— Como fizestes para saber em tão pouco tempo a morte de vosso irmão?

Effectivamente só havia serviço telegraphico a 15 milhas da cidade em que eu residia.

— Que querеis dizer? respondi-lhe.

— O que quero dizer! replicou elle com espanto. Mas vós deveis saber o que inseris em vosso jornal. Esquecestes, por acaso, que na vossa folha desta manhã, annunciaes a morte do vosso irmão? E que publicastes este facto duas horas depois de acontecido?

— Estaes doudo? disse-lhe eu, juro-vos que ignoro absolutamente o que estaes me dizendo.

A esta resposta o meu amigo desdobrou o jornal, ainda humido, apresentou-m'o, indicando a terceira columna, no tope da qual pude ler:

« John Jones, irmão de William Jones, foi assassinado em Peona VII, ás 5 horas da manhã. »

Senti-me desfallecer; o negociante fallava verdade. A noticia da morte do meu irmão alli estava impressa em meu jornal. Eu a havia publicado e não tinha della conhecimento.

— Tendes razão, disse ao meu amigo. Porém é a primeira vez que ouço fallar nisso. Si ha aqui mysterio, é esse de certo.

Fui immediatamente buscar as fôrmas do jornal e vi, com effeito, a noticia composta e collocada no logar indicado; a minha surpreza porém, augmentou reconhecendo a maneira de compor de meu irmão, que tambem era typographo, reconhecivel pelo minucioso cuidado que empregava em seu trabalho, pela regularidade do espacejamento das palavras e sobretudo pelo seu costume de espacejar as virgulas.

Mas como tinha elle podido collocar estas poucas linhas na fôrma, que estava apertada, quando não havia sido retirada uma linha do texto?

Examinei a fôrma com attenção e percebi que, para ganhar logar, elle tinha, segundo o seu costume, diminuido os claros; porque elle tinha um cuidado particular em que todas as paginas fossem de egual altura, e não receiava para o conseguir, fazer as transposições necessarias. Tudo isto me explicava porque o annuncio de sua morte tinha sido feito em termos tão laconicos.

Posto que sceptico para tudo o que toca o sobrenatural, todavia não podia negar que meu irmão, desencarnado, transpondo uma distancia de umas cem milhas, tivesse penetrado na minha officina, composto essa noticia e a inserisse no jornal sem alterar-lhe o conteudo.

No mesmo dia recebi um telegramma que annunciava-me que meu irmão tinha sido assasinado em Peona VII, ás 5 horas da manhã.

MISCELLANEA

A PHYSIOLOGIA DE HÆCKEL
E
O SPIRITISMO

HEREDITARIEDADE

(Conclusão)

A primeira os affasta da terra com todos os seus vicios e suas seducções e os eleva aos paramos do Infinito em busca da Luz sempiterna; a segunda ata-os ao poste da terra, envolve-os em seus attractivos, encurta-lhes a vista do futuro, e encerra-os para sempre na escuridão de um tumulo!

Cabe aqui parodiarmos Voltaire — « Si o nosso ideal não fosse verdadeiro, seria mister invental-o ».

E' verdade que ambas podem crear fanaticos, mas os fanaticos de uma são creaturas que se desprendem das vaidades da terra, e em seus arroubos contemplam Deus em toda parte; vivem e morrem com o seu Deus na consciencia; e si são homens considerados como inuteis são tambem bondosos e inoffensivos.

Os da outra são sempre sabios ao menos na fama, cercados de admiradores, que quasi sempre são a mocidade estudiosa, o que os torna inchados e orgulhosos de seu saber, pretenciosos e em tudo entregues á terra como seu unico fim. E assim vivem, mas no declinio da vida si não acabam loucos com o desespero de suas descrenças, porque elles sentem que alguma cousa existe além das suas percepções materiaes, fazem na hora extrema a confissão de sua ignorancia aos pés do primeiro sacerdote, e deixam saturados de seus erros todos os que o admiravam, que debalde se esforçam para justificar aquelle acto que não comprehendem.

E' isso o que nós queremos dizer; e o dizemos porque estamos plenamente convencidos de que todos os ramos da Sciencia Universal teem por fim descobrir certo numero de leis relativas a cada um, de que todas as Sciencias são positivas e exactas e partes integrantes do todo.

Que a harmonia desse grandioso todo está no concurso mutuo e homogeneo de cada uma de suas partes e finalmente que tudo isso só póde ser analysado, apreciado pela força intelligente da Natureza, pelos espiritos que recebem a inspiração da propria Deus, e tudo subordinam á sua real superioridade.

Cada sciencia pois occupe-se de sua especialidade, e não queiram os sabios arrogar-se o conhecimento de todos, metter os pés pelas mãos e trazer a confusão, o desequilibrio social.

Porque essa pretensão seria egual á do estomago querer exercer as funcções do cerebro, e este as de todos os mais orgãos, quando é certo que cada um tem suas funcções especiaes em harmonia com o corpo.

E', pois, uma pretenção estulta, uma loucura mesmo a guerra da intelligencia limitada contra a intelligencia suprema, ou mesmo da intelligencia relativa dos espiritos da terra, contra a intelligencia relativa dos espiritos dos espaços.

Por mais que se esforcem os *titães* da terra nunca poderão supplantar a a Metaphysica Espiritual ou a Psychologia, hoje o Spiritismo — a Sciencia dos Espiritos, porque elle veio ao mundo para completar todas as Sciencias.

E o Spiritismo veio completar as Sciencias porque todas ellas dizem respeito ao progresso dos espiritos, todas são subordinadas aos seus conhecimentos, e todas carecem do seu concurso para sua verdadeira comprehensão.

E veio completar todas as sciencias porque nesse corpo homogeneo e perfeito que representa o conjuncto dellas, elle é o cerebro, orgão da intelligencia, é a mesma intelligencia, o senso moral, a razão superior que as guia, que as dirige, que lhe dá a chave das incognitas, que as completa, e que afinal lhes mostra a solidariedade harmonica do todo por suas immediatas relações.

E' isso o que concluimos do ensino dos espiritos, é assim que aceitamos o Spiritismo. Passamos talvez por louco ou visionario, mas isso não nos incommoda e nem nos impede de em toda parte dizermos com a convicção de nossa crença:

Positivistas e Materialistas do seculo voltae os vossos olhos á luz, como já teem feito muitos de vossos eguaes!

Mocidade estudiosa e inexperiente, não vos deixeis arrastar por essa torrente impetuosa de idéas ôcas que fervilham em vosso cerebro, não vos transvieis!

Deus existe, é o nosso redemptor, o espirito é uma realidade! Todos vós mestres e discipulos, tendes uma vida eterna e sempre sereis responsaveis por todos os vossos actos, porque todos elles referem-se ás leis naturaes, que vos guiam a Deus de tudo Creador.

Sustae vossa carreira, não sêde ingratos, acceitai todos estes principios immutaveis, segui as suas leis e tereis o principio e o fim de toda sciencia, de toda felicidade.

Recife, 3 de Setembro de 1891

JOSÉ IGNACIO GUEDES PEREIRA.

DEPOIS DA MORTE

EXPOSTO DA PHILOSOPHIA DOS ESPIRITOS
SUAS BASES SCIENTIFICAS E EXPERIMENTAES
SUAS CONSEQUENCIAS MORAES

POR

Léon Denis

I

PARTE HISTORICA

CRENÇAS E NEGAÇÕES

VIII. — A Crise moral

Do exame precedente resulta que dous systemas contradictorios e inimigos partilham actualmente o mundo do pensamento. Nosso tempo é, nesse ponto de vista, um tempo de perturbação e de transição. A fé religiosa se entibia, e as grandes linhas da philosophia do futuro não apparecem ainda sinão a uma minoria de pesquisadores.

Certamente a épocha em que vivemos é grande pela somma dos progressos realisados. A civilisação hodierna, potentemente apparelhada, transformou a face da terra; approximou os póvos, supprimindo as distancias. A instrucção derramou se, as instituições melhoraram. O direito substituiu o privilegio, e a liberdade triumpha do espirito de rotina e do principio de autoridade. Uma grande batalha se empenha entre o passado, que não quer morrer, e o futuro, que faz esforços por vir á vida. Com o favor desta lucta, o mundo se agita e caminha; um impulso irresistivel o arrasta, e a estrada percorrida, os resultados adquiridos fazem-nos presagiar conquistas mais admiraveis, mais maravilhosas ainda.

Mas, si os progressos, levados a effeito na ordem physica e na ordem intellectual, são notaveis, ao contrario é nullo o adiantamento moral. Neste ponto, o mundo parece recuar; as sociedades humanas, febrilmente absorvidas pelas questões politicas, pelas empresas industriaes e financeiras, sacrificam seus interesses moraes ao bem estar material. Si sob magnificos aspectos a obra da civilisação se nos apresenta, ella, como todas as cousas humanas, tem tambem sombras por baixo. Conseguiu, sem duvida, melhorar até certo ponto as condições da existencia, mas multiplicou as necessidades a força de as satisfazer; aguçando os appetites, os desejos, favoreceu egualmente o sensualismo, e augmentou a depravação. O amor do prazer, do luxo, das riquezas tornou-se de mais em mais ardente. Quer-se adquirir, quer-se possuir a todo custo.

Dahi, estas especulações vergonhosas que se ostentam á plena luz. Dahi, este rebaixamento dos caracteres e das consciencias, este culto fervoroso que se presta á fortuna, verdadeiro idolo, cujos altares substituiram os das divindades derrubadas.

A sciencia e a industria centuplicaram as riquezas da humanidade, porém taes riquezas só aproveitaram directamente a uma insignificante parte de seus membros. A sorte dos pequenos ficou precaria, e a fraternidade occupa maior espaço nos discursos do que nos corações. No meio das cidades opulentas, póde-se ainda morrer de fome. As usinas, as agglomerações operarias tornaram-se fócos de corrupção physica e moral, como os infernos do trabalho.

A embriaguez, a prostituição, o deboche, por toda parte, derramam seus venenos, esgotam a vida em sua fonte e enervam as gerações, emquanto as folhas publicas semeam á farta a injuria, a mentira, e emquanto uma litteratura achacosa exita os cerebros e debilita as almas.

Cada dia, a desesperança, o suicidio, fazem novas devastações. O numero dos suicidios, que em 1820 era de 1500, excede agora de 8000. Oito mil seres, todos os annos, por falta de energia e de senso moral, desertam das luctas fecundas da vida, e refugiam-se no que crêm ser o nada! O numero dos crimes e delictos triplicou do que era ha cincoenta annos. E, entre os condemnados, consideravel é a proporção dos adolescentes. Deve-se ver neste estado de cousas os effeitos do contagio do meio, dos maus exemplos recebidos desde a infancia, a falta de firmeza dos paes e a ausencia de educação na familia? Ha tudo isto e ha mais ainda.

Nossos males provém de que, apesar do progresso da sciencia e do desenvolvimento da instrucção, o homem se ignora a si mesmo. Sabe pouca cousa das leis do Universo, nada das forças que estão em si. O « conhece-te a ti mesmo » do philosopho grego ficou para a immensa maioria dos homens um appello esteril. Tanto

como ha vinte seculos; não sabe o homem o que é elle, de onde veiu, para onde vae, qual o fim real da existencia. Nenhum ensino veiu-lhe dar a noção exacta de seu papel neste mundo, de seus deveres e de seus destinos.

O espirito humano fluctua indeciso entre as solicitações de duas potencias.

De um lado as Religiões com seu cortejo de erros e de superstições, seu espirito de dominação e de intolerancia, mas tambem com as consolações de que são origem e os fracos lampejos que guardaram das verdades primordiaes.

Do outro a Sciencia, materialista em seus principios como em seus fins, com suas frias negações e sua exagerada inclinação para o individualismo, mas tambem com o prestigio de seus trabalhos e de suas descobertas.

E estes dous colossos, a Religião sem provas, e a Sciencia sem ideal, desafiam-se, engalfinham-se, combatem-se, sem se poderem vencer, porque cada uma dellas corresponde a uma necessidade imperiosa do homem: uma falla ao coração, outra dirige-se a seu espirito e razão. Em torno dellas, accumulam-se ruinas, ruinas de numerosas esperanças e de aspirações destruidas; os sentimentos geraes se enfraquecem, a divisão e o odio substituem a benevolencia e a concordia.

No meio desta confusão de idéas a consciencia perdeu sua bussola e sua róta. Anciosa, caminha ao acaso, e, na incerteza que sobre ella pésa, velam-se o bem e o justo. A situação moral dos humildes, de todos aquelles que curvam-se ao fardo da vida, tornou-se intoleravel entre duas doutrinas que não offerecem como perspectiva a suas dores, como termo a seus males, sinão uma o nada, outra um paraizo inacessivel ou uma eternidade de supplicios.

Como sahirá a humanidade deste estado de crise? Só para isto um meio: achar um terreno de conciliação em que estas duas forças inimigas, o Sentimento e a Razão, possam-se unir para o bem e a salvação de todos! Porque todo ser humano traz em si estas duas forças, sob cujo imperio pensa e age a seu turno. Este accordo traz a suas faculdades o equilibrio e a harmonia, centuplica seus meios de acção e dá á vida a rectidão, a unidade de tendencias e de vistas, emquanto que as contradicções e as luctas accarretam-lhe a desordem. E o que se produz em cada um de nós manifesta-se na sociedade inteira, e causa a perturbação moral de que ella soffre.

Tudo ahi está. Estas sós soluções pódem servir de base a uma educação viril, tornar a humanidade verdadeiramente forte e livre. Sua importancia é capital, tanto para o individuo que ellas dirigem em sua tarefa quotidiana, como para a sociedade cujas instituições e relações ellas regulam. A idéa que faz o homem do Universo, de suas leis, do papel que lhe cabe neste vasto theatro, reflecte sobre toda sua vida, e influe sobre suas determinações. E' segundo ella que traça para si um plano de conducta, fixa um alvo e marcha para elle. Por isso é que em vão procurariamos esquivar-nos a taes problemas: elles se impõe por si mesmos a nosso espirito, dominam-nos, envolvem-nos em suas profundezas, formam o eixo de toda civilisação.

Toda vez que uma concepção nova do mundo e da vida penetra o espirito humano, e aos poucos se infiltra em todos os meios, a ordem social, as instituições e os costumes resentem-se logo.

As concepções catholicas crearam a civilisação da edade media, e modelaram a sociedade feudal, monarchica, autoritaria. Então, na terra como no céo, dominava o reinado da graça e do favor. Taes concepções já viveram: não mais encontram logar no mundo moderno. Porém, abandonando as velhas crenças, não soube o presente substituil-as. O positivismo materialista e atheu mais não encherga na vida do que passageira combinação de materia e de força, e nas leis do Universo somente um mecanismo brutal. Noção alguma de justiça, de solidariedade, de responsabilidade. Dahi um afrouxamento geral dos laços sociaes. Dahi um scepticismo pessimista, um desprezo de qualquer lei e de qualquer autoridade que nos pudessem conduzir dos abysmos.

As religiões dogmaticas levavam-nos ao arbitrario e ao despotismo; o materialismo arrasta logica, inevitavelmente á anarchia, ao nihilismo. Eis por que devemos consideral-o um perigo, uma causa de decadencia e de rebaixamento.

Acharão talvez estas apreciações excessivas, e tentarão taxar-nos de exageração. Bastar-nos-ia, em tal caso, referir-nos ás obras dos materialistas eminentes e citar suas proprias conclusões. Eis por exemplo o que escreve, entre tantos outros, o Sr. Jules Soury (1):

« Neste universo em que tudo é treva e silencio, só o homem vela e soffre. Começa a comprehender a vanidade de tudo em que acreditou, de tudo o que amou, o nada da belleza, a ironia da sciencia. »

E mais adeante:

« Si alguma cousa ha no mundo inutil e vã, é o nascimento, a existencia e a morte dos innumeraveis seres que vegetam na superficie de nosso infimo planeta. Esta existencia, que tem por condição a lucta encarniçada de todos contra todos, a violencia ou a astucia, parecerá a todos os seres conscientes um sonho sinistro, uma hallucinação dolorosa, — a casta da qual o nada seria um bem. »

Outro escriptor materialista, poeta de grande talento, Mme. Ackermann, não hesita em usar da seguinte linguagem:

« Não direi á humanidade: Progride! Dir-lhe-hei: Morre! porque nenhum progresso arrancar-te-á jamais ás miserias da condição terrestre. »

De taes vistas não partilham somente alguns escriptores. Graças a uma litteratura que deshonra o bello nome de Naturalismo, por meio de romances, de folhetins sem numero, penetraram até aos mais obscuros meios.

Com a opinião de que o nada é preferivel á vida, admirar-se-á alguem de que o homem se desgoste da existencia e do trabalho? Póde-se recusar comprehender por que o desanimo e a desmoralisação infiltram-se pouco a pouco nos espiritos? Não, não é com taes doutrinas que se inspirará aos povos a grandeza d'alma, a firmeza nos maus dias, a coragem na adversidade.

Uma sociedade sem esperança, sem fé no futuro, é como um homem perdido no deserto, como uma folha morta que vagueia á feição dos ventos. E' bom combater a ignorancia e a superstição, mas cumpre substituil-as por crenças racionaes. Para seguir na vida com passo firme, para se preservar dos desfallecimentos e das quedas, precisa é uma convicção robusta, uma fé que nos erga acima do mundo material, cumpre ver o alvo e tender para elle. A mais segura arma no combate terrestre é uma consciencia recta e esclarecida.

Mas, si nos dominar a idéa do nada, si acreditarmos que a vida não tem postridio, e que tudo termina com a morte, então, para sermos logicos, devemos sobrepôr a qualquer outro sentimento o cuidado da existencia material, o interesse pessoal. Que nos importa um futuro que não devemos conhecer? A que titulo nos fallarão de progresso, de reformas, de sacrificios? Si ha somente para nós uma existencia ephemera, mais não temos do que aproveitar-nos da hora actual, gozar-lhe as alegrias, e abandonar-lhe os soffrimentos e deveres! Taes são os raciocinios em que forçosamente terminam as theorias materialistas, raciocinios que ouvimos formular e vemos applicar todos os dias ao redor de nós.

Entretanto nem todo ideal está morto. A alma humana tem ainda algumas vezes o sentimento de sua miseria, da insufficiencia da vida presente e da necessidade do postridio. No pensamento do povo uma especie de intuição subsiste. Illudido durante seculos, tornou-se o povo incredulo dos dogmas, mas não sceptico. Vaga confusamente, crê, aspira á Justiça. E este culto da saudade, estas manifestações tocantes do 2 de Novembro, que impellem as multidões para junto aos tumulos dos mortos, denotam tambem um instincto confuso da immortalidade. Não, o povo não é atheu, pois que elle crê na Justiça immanente, como crê na Liberdade, porque a Justiça e a Liberdade existem pelas leis eternas e divinas. Este sentimento, o maior, o mais bello que se possa achar no fundo da alma, este sentimento nos salvará!

Para isto, basta fazer comprehender a todos que esta noção da Justiça, gravada em nós, é a lei do Universo, que ella rege todos os seres e todos os mundos, e que, por ella, o Bem deve triumphar finalmente do Mal, e a Vida sahir da Morte.

Ao tempo que aspira á Justiça, procura o povo sua realisação. Procura no terreno politico como no terreno economico, no principio de associação. A força popular começou a estender sobre o mundo uma vasta rede de associações operarios, um agrupamento socialista que abraça todas as nações, e, sob um só estandarte, faz ouvir por toda parte os mesmos appellos, as mesmas revendicações. Ha ahi, ninguem se engane, ao mesmo tempo um espectaculo cheio de ensinos para o pensador, uma obra repleta de consequencias para o futuro. Inspirada pelas theorias materialistas e atheas, ella tornar-se-ia um instrumento de destruição, porque sua acção resolver-se-ia em tempestades violentas, em revoluções dolorosas.

Contida nos limites da prudencia e da moderação, ella póde muito para a felicidade humana. Desça do alto um raio que esclareça estas multidões em trabalho, venha um ideal elevado reanimar estas massas avidas de progresso, e, graças a tal movimento, ver-se-ão todas as antigas patrias, todas as velhas formas sociaes dissolverem-se, fundirem-se em um mundo novo baseado sobre o direito de todos, na solidariedade e justiça.

* * *

A hora presente é de crise e de renovamento. O mundo está em fermentação, a corrupção sobe, estende-se a sombra, o perigo é grande; mas por traz da sombra vemos a luz, por traz do perigo a salvação. Uma sociedade não póde perecer. Si em si traz elementos de decomposição, traz tambem germens de transformação e de reerguimento. A decomposição annuncia a morte, porém ella precede tambem o renascimento. Póde ser o preludio de outra vida.

De onde virão a luz, a salvação, o reerguimento? Da Egreja não. A Egreja é impotente para regenerar o espirito humano.

Da Sciencia tambem não. Ella não se preoccupa com os caracteres nem com as consciencias, mas tão só com o que fere os sentidos; e tudo o que faz a vida moral, tudo o que faz os grandes corações, as sociedades fortes: a dedicação, a virtude, a paixão do bem, não cahe debaixo dos sentidos.

(Continúa)

(1) Philosophie naturelle, pag. 210.

OBRAS DE SPIRITISMO

POR

Allan-Kardec

As pessoas que desejarem se iniciar no conhecimento da sciencia spirita devem ler seguidamente as obras de Allan Kardec, constando da relação que se segue:

Livro dos Espiritos (parte philosophica) contendo os principios do Spiritismo.

Livro dos Mediums (parte experimental) contendo a theoria de todos os generos de manifestações spiritas.

O Evangelho segundo o Spiritismo (parte moral) contendo a explicação das maximas de Christo, sua applicação e concordancia com o Spiritismo.

O Ceu e o Inferno ou a justiça divina segundo o Spiritismo (parte doutrinaria) contendo numerosos exemplos sobre o estado dos espiritos no mundo espiritual e na terra.

A Genese (parte scientifica) os milagres e as predicações segundo o Spiritismo, contendo a explicação das leis que regem os phenomenos da natureza.

O que é o Spiritismo.

Noções elementares de Spiritismo.

Œuvres Posthumes.

Este livro está sendo traduzido e editado em fasciculos que acham-se á venda na papelaria do Sr. Moreira Maximino, — rua da Quitanda n. 90.

Typ. do Reformador

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL
Brazil. . . . . 5$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA
ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL
Estrangeiro . . . . 6$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

Toda correspondencia deve ser dirigida a ALFREDO PEREIRA — Rua da Alfandega n. 342.

Anno IX — **Brazil — Rio de Janeiro — 1892 — Janeiro — 15** — **N. 220**

EXPEDIENTE

SÃO AGENTES DESTA FOLHA

Em Manáus (Estado do Amazonas), o Sr. Bernardo Rodrigues de Almeida.

Na cidade de Formosa (Estado de Goyaz), o Sr. Joaquim H. Pereira Dutra.

No Pará, o Sr. José Maria da Silva Basto.

Na Cachoeira (Est.º da Bahia), o Sr. Francisco Xavier Vieira Gomes.

Na cidade do Rio Grande do Sul, o Sr. Alferes Miguel Vieira de Novaes, rua do General Victorino n. 81.

Em S. Paulo, o Sr. G. da S. Batuira, rua Lavapés n. 20.

Em Santos (Estado de S. Paulo), o Sr. Benedicto José de Souza Junior, rua do General Camara n. 302.

Em Campos, o Sr. Affonso Machado de Faria, rua do Rosario n. 42 A.

As assignaturas deste periodico começam em qualquer dia e terminam sempre a 31 de Dezembro.

AOS NOSSOS ASSIGNANTES

Tendo-se concluido as assignaturas de 1891, solicitamos com instancia aos nossos assignantes em debito a satisfazerem com toda brevidade suas assignaturas.

O fim do mundo

E' tradiccional a idéa de que chegará o dia do fim do mundo, que será tambem o dia de juizo.

Mesmo nas escripturas se encontra fundamento para esta crença, que é universal.

A crença, porém, é : que irromperão chammas do centro da terra, que, alastrando-se por toda a superficie deste planeta, extinguirão, para sempre todo o ser vivente.

E a igreja ensina que nesse dia, *dies iræ*, baixará o Christo, em todo o explendor de sua gloria, para julgar os vivos e os mortos, separando os carneiros dos bodes e subindo com os primeiros para o reino de Deus e mandando os segundos para as trevas e flagicios do reino de Satanaz.

O mundo ficará deserto, para nunca mais ser habitado e o *Fiat* o *Alpha* da creação terá o seu *Omega* na eterna e immutavel permanencia dos dous grandes absolutos : Céo e Inferno — luz e trevas — delicias e torturas.

Parece incrivel que se aninhem no espirito humano similhantes crenças, que bem se podem chamar crendices!

O fim do mundo virá certamente ; mas, em primeiro lugar, a terra não é o unico planeta povoado por seres humanos, mas sim todos os milhares de milhões de astros (mundos) que occupam o espaço infinito ; em segundo logar, as Escripturas fallam do fim do mundo figuradamente, como nol-o revelam hoje os altos espiritos, mensageiros do Senhor.

Por fim do mundo, não se deve entender a extincção de todo o ser vivente, habitante da terra, não se deve entender a terminação da funcção creadora, que Deus exerce de toda a eternidade e exercerá por toda a eternidade, não se deve entender, finalmente, que o repouso e a quietação absolutos substituam a vida e o movimento do universo.

Não ; tudo continuará, como foi de todo o tempo e será por todo o tempo.

Ainda que desapparecesse a terra infinito é o numero de mundos povoados pela humanidade ; e portanto, o *Fiat*, o *Alpha*, não teria o seu *Omega* ; e, portanto, não será tudo reduzido aos dous eternos absolutos : Ceu e Inferno.

Por fim do mundo, deve-se, pois, entender : *primo*, que as Escripturas se referem exclusivamente á terra, *secundo*, que ellas se referem ao fim *moral* do mundo.

Com effeito, a terra, como todos os mundos, é destinada á morada de certa ordem de espiritos, e á medida que estes sobem na escala da perfeição, aquella morada, que lhe foi dada sobe egualmente nas condições de bem estar para seus habitadores.

Nosso planeta tem sido um presidio, a que são mandados os espiritos decahidos, que procuram pela expiação, regenerar-se. E' mundo de expiação.

Mas, como seus habitadores têm realisado grandes progressos moraes e materiaes, que lhes dão direito a melhores condições, nosso planeta se prepara, si assim podemos dizer, para lh'as offerecer.

Elle tende a passar de mundo de expiação a mundo de regeneração ; isto é, de mundo em que se faz o progresso com lagrimas, e por meio dessas lagrimas, a mundo em que se faz o progresso com dulcissimas alegrias.

No dia em que se realizar esta transformação, nesse terá tido seu fim o mundo : isto é, terá acabado o mundo velho e começado o mundo novo.

A transformação porém, não se fará por meio de um cataclysma, como seria de rigor si se tivesse de extinguir toda a vida ; mas sim por substituição dos espiritos atrasados por outros adiantados.

A velha geração irá emigrando e o vacuo feito por esta emigração será preenchido pela geração nova.

Quando não houver mais aqui elementos da primeira, quando a substituição fôr completa, a terra passará á ordem dos mundos da regeneração e não mais virá a ella um espirito ainda maculado por falta, e só virá habital-a o que tiver deixado, n'um mundo de expiação, a tunica rôta dos transfugas.

Então, aquelles de seus habitantes que se acharem limpos, os carneiros, subirão com ella e permanecerão nella e os que ainda não tiverem pago sua divida, os bódes, serão mandados para um mundo da ordem da terra, antes de subir de grau, para um mundo de expiação, como era a terra, sendo os mais atrasados lançados em mundos ainda mais atrasados que a terra.

E tudo isto será, com effeito, obra do soberano poder de Nosso Senhor Jesus Christo, como dizem as Escripturas.

Juizo final, no sentido em que o toma a igreja romana, é que não tem razão de ser, e é até um contra-senso.

Deve elle comprehender os vivos e os mortos ; quer dizer : os que acabaram com o pretenso cataclysma, e os que já tinham acabado desde o principio do mundo até aquelle dia tremendo *dies ille, dies iræ*.

Ora, que os primeiros sejam sujeitos ao juizo do Christo, naquella solemne exhibição de sua gloria, comprehende-se ; mas os segundos, os mortos ?

Pelos ensinos da Egreja, estes já foram julgados logo após a morte, e mandados, uns para o Céo e outros para o Inferno.

Julgal-os de novo, é portanto ocioso e só attribuir isto a Deus, é blasphemar.

E é ocioso, porque o julgamento *post mortem* não póde ser reformado, salvo si se admittir : que Deus póde errar e emendar o erro que commetteu.

Si assim fosse, não seria Elle Deus e teriamos o vergonhoso espectaculo de passarem para o Céo espiritos que estavam no Inferno e desceram para este outros que já se achavam no Céo.

Este monstro é pura creação da Egreja !

E ella é levada a sustental-o, para bem firmar a estolida e blasphema crença do Inferno, sem se advirtir de que, por este modo, fica sendo a religião christã a unica que consagra o triumpho do mal !

Com effeito, depois do fim do mundo e do juizo final, não fica de toda obra da creação, sinão o reino de Deus e o de Satanaz.

O reino do mal, *eterno*, como o do bem !

Felizmente nosso seculo já repelle estas heresias da Egreja romana, porque Deus, em seu amor pela humanidade, foi servido dar-lhe a luz da verdade.

O fim do mundo virá ; diremos, mesmo, autorisados pela revelação de altos espiritos, o fim do mundo já está começado e tudo se passará como temos, mal e imperfeitamente, porém com verdade, esboçado nestas linhas.

Esforcemo-nos, pois, por merecermos subir, pela regeneração de nossa alma, com o nosso mundo de hoje, quando elle subir á ordem dos de regeneração.

Aos spiritas

Lançada a idéa de solicitar-se de todos os confrades o seu concurso para a obra de dar fixidez á Federação Spirita Brazileira, com a acquisição de um predio onde definitivamente se installassem todos os serviços

referentes á propaganda, teve ella acquiescencia sincera e veraz em todos os Estados da União. Bem que a solicitude para efficaz cooperação de tal idéa ainda não correspondesse tão completamente quanto fôra para desejar aos votos de nós todos, são comtudo motivo de animação as palavras do apoio e acquiescencia a que acima nos havemos referido. Enche-nos isto de esperança para julgarmos que em prazo breve estará coberta toda a cifra dos quinhões. Em todo caso, como faz-se mister que empreguemos toda actividade neste empenho, como ainda está o povo sequioso de uma sã leitura que lhe abra os olhos d'alma, continuamos a receber as prestações de 20 °/ₒ dos quinhões até agora subscriptos.

Solicitamos, pois, dos nossos amigos, quer da Capital quer dos Estados, a satisfação de seus compromissos. Para isto estará sempre das 5 horas da tarde em deante o thesoureiro da Federação ao dispor dos Srs. contribuintes

NOTICIARIO

O Spiritismo como Philosophia — Terminada a conferencia do nosso illustre confrade Saenz Cortèz sobre o spiritismo como sciencia, passamos a dar aos nossos leitores a sua não menos importante conferencia sobre o spiritismo como philosophia que será encontrada na secção competente.

Para ella chamamos a attenção dos nossos confrades e leitores.

Donativo — De um nosso confrade residente nesta Capital e que occultou o nome recebeu a Federação Spirita Brazileira, como donativo, a cautela n. 203 A do valor de 50$000, importancia com que aquelle dedicado confrade subscreveu no emprestimo que a mesma actualmente angaria.

Só temos palavras de louvor para o generoso doador que desta forma auxilia a grandiosa empreza da Federação Spirita Brazileira.

Desencarnação — Não ha muito ainda, tinhamos a satisfação de communicar aos nossos leitores que achava-se de passagem entre nós, e com destino ás Republicas do sul, o illustre litterato peruano, o apreciado jornalista e activo spirita D. Simon Martinez Izquierdo. Com elle passámos agradavelmente os poucos momentos durante os quaes trocámos em commum idéas e impressões. Devemos-lhe mesmo alguns trabalhos que honraram as nossas collumnas. Mas seus dias de existencia terrena estavam contados, e a primeiro de janeiro molestia impiedosa roubou a nós o prazer de termol-o junto e a nossos irmãos do sul a satisfação de conhecel-o de perto. Entretanto Izquierdo não morreu : abandonando o peso do corpo, tornou se, com certeza, seu espirito mais livre para poder, obreiro do grande trabalho do seculo, soprar as inspirações da verdade por entre a massa dos que se agitam no afan da transformação do planeta. Possam seus esforços e a energia de sua vontade conseguir breve o *desideratum* que nos é commum ! Possa a actividade de sua intelligencia e o galardão de suas bôas obras conseguir preparar um meio, em que venha renascer para sem desfallecimentos continuar a sua obra ! Assim queira Deus, e sejam ouvidos nossos votos !

A Evolução — E' este o nome de um novo quinzenario, que vê a luz da publicidade no Rio Grande, e que exclusivamente se dedica aos interesses do Spiritismo. Já se fazia sentir a ausencia de um periodico desta natureza no adiantado estado do Rio Grande, atalaia ao sul de seus vinte irmãos. Quando no Pará, em S. Paulo, no Paraná a affirmação spirita já tem seu representante, de lastimar seria que se não ouvisse no concerto o tom alto da voz gaucha. Graças, porém, ao nosso dedicado confrade o Sr. Domingos T. Barboza, a lacuna está preenchida. O numero que recebemos, abundante e variado, promette que terá *A Evolução* vida longa e proveitosa para os seus coestadanos. Na primeira pagina do nosso collega acham-se dous lemmas, que só por si bastam para defini-o :

« Si as palavras preparam o caminho, as obras o completam. »

« O mais bello de todos os templos é um coração puro. »

Que possa vencer todos os obstaculos para cumprir sempre seu programma taes os votos que fazemos em favor de nosso collega, cuja visita agradecemos, e a quem com regularidade visitaremos tambem.

A Imprensa e o Spiritismo — Não tendo á nossa disposição o *Figaro* de Pariz de 16 de Setembro ultimo, pedimos venia á *La Fraternidad* para transcrevermos de suas columnas o seguinte artigo :

« No *Harbinger of Light* encontramos o extracto de um artigo publicado no *Figaro* de 16 de Setembro ultimo que se occupa de nossa doutrina.

Tal artigo occupa no *Figaro* a sua primeira pagina, o que quer dizer que o popular diario tem comprehendido que o Spiritismo deve ser considerado como uma questão seria e digna de preferente attenção por parte de seus leitores.

Principia dando conta que o ultimo congresso spirita em Pariz esteve representado por 40.000 adherentes, que por sua vez representavam 20.0000.000 de spiritas.

Só em Pariz, diz o *Figaro*, não ha menos de 100.000 adeptos, dos quaes uma notavel proporção pertence á classe mais illustrada e respeitavel da sociedade. Depois accrescenta : O Spiritismo começou a observar-se e a estender-se pelo anno de 1850, de modo que em 40 annos tem convencido a vinte milhões de intelligencias, entre as quaes as mentes não sãs não são tão frequentes como as demais. Constantemente nos acotovelamos com pessoas de grandes sentimentos, homens de negocios, scientificos e verdadeiras illustrações que são spiritas e que entram em communicação com os spiritos de lapis na mão.

Mais adeante diz : Um homem de sciencia, um methodico observador, um frio e pratico experimentalista com uma reputação distincta se adianta e nos diz : — Dar-te-ei provas materiaes da existencia da alma — E' o Dr. Gibier.

Elle examinou o phenomeno spirita e o comprovou debaixo de condições de rigorosa investigação que torna impossivel todo o estratagema, embuste ou fraude. Verifica que esses phenomenos são produzidos e dirigidos por uma força que não é cêga nem mechanica mas intelligente, activa e voluntaria, mostrando-se tal aos que a buscam.

O autor do artigo do *Figaro* conclue chamando a attenção sobre o dever que ha de estudar estes factos e a doutrina que delles decorre — como um legado que se tem ido elaborando por mil gerações.

Posto que algum tanto atrazado este artigo, achamos conveniente dal-o a conhecer em nossa Revista, pois não devemos disperdiçar estes testemunhos nada suspeitos que vêm declarar que estão fóra da razão e da justiça aquelle que nos impugnam sem mais precedentes que a opinião formada *á priori* os juizos interessados dos que vivem da religião, a idéa vulgar que nasce da falta de illustração ou de conhecimentos incompletos e o capricho de qualquer que acha mais commodo negar uma cousa que dar-se ao trabalho de estudal-a. »

COMMUNICAÇÕES

I

E assim succederá um dia.

Sobre a aurora da sciencia do bem e da verdade todo o coração humano formará um doce ninho, para onde descendo a Ave do Paraiso entoará o cantico dos canticos, os psalmos do amor !

N'esse dia o espirito do homem, surgindo regenerado e puro, firme e de pé sobre os restos corrompidos dos seus erros e paixões, fitando novos horizontes verá o Pae na imagem do seu mestre, verá seu Mestre na imagem da sua consciencia.

Hoje o valle é só de dores e infortunios, amanhã será de risos e esperanças de bem para melhor.

Bemdito aquelle que concorre para a formação do doce ninho, bemdito aquelle que não adormece sobre a alfombra, vigiando attento para ouvir o cantico dos canticos.

A. de A.

II

Irmãos ! Muito tendes ainda de trabalhar nesse mundo para poderdes alcançar os gosos da bemaventurança, privilegio exclusivo de consciencias puras e tranquillas ; e si o trabalho necessario áquelle resultado é pesado e duro, deveis ter em vista que maiores e mais pesados são os factos que nos obrigam a permanecer por mais tempo unidos a um poste de carne, sujeito a todas as provações da materia.

Que a vossa fé, pois, seja bastante fortalecida no conhecimento das leis santas e immutaveis da doutrina de Christo para que não pareis no meio do caminho, compromettendo mais a vossa responsabilidade.

Si não encontraes flores na estrada, procurae converter, pela vossa humildade, resignação e caridade, os espinhos que vos ferem em flores que elevando a Deus o seu perfume vos torne aptos para receber a sua Misericordia, e assim, caminhando sem vacillar e sem recuar, podereis — quem sabe se breve — dizer do intimo da alma : Pae ! Está cumprida a minha missão, cumprido o meu dever, dae-me a recompensa que mereço.

Mas lembrae-vos que o Spiritismo é a chave que abre o vosso futuro ; só por elle podereis descerrar as portas d'esse porvir e de lá fitar as rosas perfumadas da infinita felicidade.

Defendei-o, pois ; propagae-o ; praticae-o com fé e perseverança, e convosco dirão — Graças — todos aquelles que zelam por vós e pelo vosso progresso.

M.

III

A verdadeira exaltação do espirito está no grau da sua humildade.

O amor do seu Deus, o amor do seu proximo, é sem duvida a chave que lhe franqueia o sanctuario da vida, não essa cheia de dores e infortunios como provaes na terra, mas a vida ornamentada de flores, luz e arminhos, fructos santos do trabalho moral de cada um.

Já conheceis a lei, não é assim ?

Pois bem : praticae-a, e tereis attingido a culminancia da unica felicidade no seio dos bons espiritos.

Deus vos ampare, e Jesus nosso pastor nos illumine o caminho do

DEVER.

Um trabalho spirita

NA QUINTA-FEIRA SANTA DE 1884

Depois da primeira parte relativa ao dia e adormecidos os mediuns *F.* e *N.* diz o primeiro : « Eu vejo um velho de fronte espaçosa, doce semblante, e de toga côr de lyrio. Tem do lado direito presa á cinta uma grande chave. Ao seu lado esquerdo vejo uma criancinha com um calice na mão.... outra á direita com uma corôa.... por detraz ainda uma outra sustentando uma pequena cruz enlaçada por um sudario. Vejo outros espiritos trajando a mesma toga.... approximam-se para aqui. Uma nuvem lhes cerca, e sobre essa nuvem destaco os brilhos de uma estrella.... Concentremo-nos e aguardemos a voz de Pedro ».

Disse o medium N. :

« Eu estou muito longe.... não é na terra. Um quadro se destaca á minha vista que mais parece uma miragem.... talvez reflexos da atmosphera do planeta.... Vejo uma cidade montanhosa, edificações de um estylo que não conheço.... poucas casas com porticos e arcadas. Ao longe alguns castellos ou cousa similhante.... Muita arborisação frondosa.... prados extensos.... gado em quantidade, bovino e lanigero.... Uma população mesclada com vestes diversas das que hoje usamos.... approximam-se dos usos turcos, mas ha differença e grande.... Vejo soldados armados de lanças e adagas e outras armas que não conheço.... Ah ! Eu estou nos arrabaldes da cidade.... caminho por uma rua si assim se póde chamar.... é uma picada aberta em um morro.... desço.... entramos na cidade.... Ha uma praça.... Que edificio magestoso !.... Será uma mesquita ?.... Não; é uma synagoga !.... Parece antes um castello fortificado.... tem torres e ameias.... e grande numero de porticos e arcadas.... Na praça a multidão se agita procurando penetrar no recinto do edificio que vos descrevi, mas a entrada é uma unica que se acha aberta. Soldados impedem a entrada por estar demasiadamente cheia, mas.... que magnificencia ! Ouro e azul ! Immensa cortina de brocado fino tecido a ouro e seda.... que perfume especial se sente !... Uma immensidade de brazeiros fazem subir em espiraes de fumo esse perfume delicioso ! Sinto-me ennebriado !.... mas aonde estou ?.... Mas alguem falla.... silencio profundo.... o rumor da praça calla se deante dessa voz poderosa que se ergue no recinto.... quero ouvir.... Elle diz : .... Tambem nos disseram : olho por olho, dente por dente ; mas eu vos digo : amae aos vossos similhantes, amae aos vossos amigos, e amae tambem aos vossos inimigos. Quando vos esbofetearem na face direita entregae a face esquerda para que vos façam o mesmo. Quando quizerem que andeis mil passos andae dous mil com aquelle que vos obriga. Em troca do odio dae o amor, em troca do mal dae o bem. Perdoae e tende sempre caridade ; tambem serão per-

doados os teus peccados e entrareis no reino de meu Pae. Ainda tambem vos digo que a verdade nem sempre agrada; a minha linguagem fére porque vae de encontro ao intimo dos homens. Em verdade ainda vos digo: não se acabará o dia de hoje sem que o filho do homem seja entregue áquelles que o odeiam, para que se cumpram as Escripturas que dizem. E o cordeiro será entregue ao algoz. Israel! Eu tremo por vós, lamento a cegueira em que estás! Jerusalem! Eu vos lamento! Apedrejaes os vossos prophetas e os crucificaes, fechaes os ouvidos ás palavras de Deus! Ai de vós Jerusalem e de vossos filhos! Tremei ante a justiça do Ceu!

. . . .

Mas que linguagem!... A multidão prostra-se em silencio... elle sahe do Templo... mas quem é?... Que luz é aquella que sobre a sua fronte resplandece?... A estrella que estava sobre a nuvem projecta seus raios de luz em direcção a elle... Quem eu vejo tão longe?... Será possivel que o meu espirito impuro possa, mesmo de longe, contemplar esse quadro maravilhoso?... Não... eu estou aturdido sem duvida... eu vejo desenhado diante da minha vista e repercutir no meu cerebro um dos quadros da passagem de Christo, e sinto a sua voz divina fallar ás massas lhes ensinando o caminho do céo!... (*chora o medium*)... Oh! Santo dos Santos! Faz com que eu possa comprehender a sublimidade dos teus ensinos, que eu possa habilitar-me a sentir o effluvio do teu amor divino penetrar no meu intimo! Implora a Deus, tu que és puro, purissimo, que eu saiba me utilisar desse corpo em que estou encarcerado para dar testemunho da tua doutrina, que permitta que eu possa me regenerar para merecer o teu amor, que me dispa das impurezas de que o meu todo se resente e me priva de chegar a ti!... Oh! Christo! Já que me permittiste esta felicidade, esse raio de luz que ennebria, apressa o momento em que eu possa te contemplar e receber o bafejo da tua felicidade!... Meu Guia! Não me abandones! Faz com que eu possa purificar os dias que me são dados para reparação dos meus erros com actos que agradem a Deus... Castiga-me, bom guia, mas faz-me adiantar!... Tira essa venda que me tapa a vista, tira esse orgulho e vaidade que me impede o caminhar!... E's bom; faz-me participar dessa bondade!... Eu sei que a misericordia de Deus é immensa, mas eu me occulto della coberto pelos meus proprios crimes!... Tem piedade de mim antes que eu me precipite nesse abysmo...»

Depois de algum tempo, e tomando outra attitude, o mesmo medium disse:

A paz de Deus entre vós esteja.

A humildade do Mestre apresentada aqui entre vós no seu acto sublime de amor e abnegação, a que denominaes *lava pés*, vos indica a estrada segura por onde se alcançam os merecimentos precisos para occupar uma das moradas do Bom Pae.

A humildade é o guia seguro que leva o homem com a fé ao pinaculo da gloria, e ahi encontra o premio dos esforços que empregou para conseguir essa virtude. Difficil parece no mundo em que viveis, facil se torna, comprehendendo que quereis ser Spiritas — verdadeiros christãos!

O meio em que vivemos nos obriga muitas vezes, por falta de prevenção, a cahir em erros que mais tarde, apontados pela razão e a consciencia, nos fazem chorar e lamentar seriamente o prejuizo causado a nós mesmos. Mas Deus é justo e bom. A sublimidade do seu amor implica o immediato perdão das faltas daquelles que sabem se arrepender.

Eu tambem neguei a Christo, e o perdão de Deus desceu sobre mim!

Eu tambem neguei a Christo, e Christo disse-me: tu és pedra; serás a pedra angular do edificio da regeneração!

Não foi o meu merecimento; foi o seu amor pela humanidade, e o principio da fé que me salvou!

Tambem vós, filhos, errande hoje arrependendo vos logo, cahindo agora vos elevando depois, si tiverdes amor e humildade sereis dignos continuadores da missão do Christo apontando á humanidade o caminho da redempção.

O amor que aqui vos reune é o principio do amor universal. Lembrae-vos das palavras do Christo: Amae a Deus sobre todas as cousas e ao proximo como a vós mesmos. Fraternisae-vos; e a misericordia de Deus baixando sobre vós da vossa pequenhez tirará forças gigantescas para a continuação da obra do Christo.

Deus vos abençõe e o Salvador e Redemptor da humanidade vos inspire.

PEDRO

O medium F. que sempre se conservou adormecido disse:

«Agora approxima-se mais a criança que sustem a cruz, emquanto que as outras duas enlaçam-se em um amplexo e ao mesmo tempo dictam palavras que aquella outra traduz:

Nós somos os martyrios! Bemaventurados sejam aquelles que com os olhos cravados no Céo, com as almas abertas á luz divina, supportam o nosso leve e doce pezo sobre seus hombros!

Nós somos as dôres! Bemaventurados sejam os filhos de Deus que conscios dos seus peccados abrigam-nos no seio sem um queixume siquer, sem uma palavra que denote o desespero e a revolta contra a justiça do Céo!

Nós somos as angustias! Bemaventurados sejam aquelles que bebendo nosso calice, e como si fosse suave licor saboroso acham o fel que dentro delle trazemos!

Nós somos os espinhos! Bemaventurados sejam aquelles que sobre a frente peccadora supportam as corôas que nós tecemos, convencidos de que supportando essas feridas Jesus, o amado mestre, desce sobre elle, e lhe dando a mão o conduz ás moradas de nosso Pae!

Meus amiguinhos! Vós que tambem como o nosso Salvador pedistes uma cruz e um monte Calvario, não nos fecheis as portas do vosso Templo, do vosso lar, quando inspiradas no vosso compromisso a ella viermos bater!

Vós que recebeis o sagrado nome de Jesus nos vossos seios como um hymno de resurreição, não nos volteis as costas quando, inspiradas no seu amor viermos pedir um abrigo nesse doce sanctuario em que cravaes o seu nome!

Amigos! Comprehendei o que nós representamos hoje. Traduzi em espirito e em verdade as nossas singelas palavras, e em nome de Jesus, em nome do qual hoje aqui commemoraes a exaltação da sua humildade, elevae a Deus os vossos pensamentos e fazei o vosso protesto intimo e sincero de cumprir a vossa missão sobre a terra, espalhando por toda a parte as palavras do Evangelho, pregando pelo exemplo a moral do Crucificado!»

. . . .

(*Os dous mediuns despertam-se.*)

MISCELLANEA

O Spiritismo como Philosophia

POR

SAENZ CORTÉS

No campo da philosophia duas escolas tem disputado o terreno, mantendo uma luta tenaz e persistente durante seculos: O Materialismo e o Espiritualismo.

A primeira veio apoiando-se no testemunho dos sentidos, a segunda no do sentimento.

De tempos a tempos materialistas e espiritualistas deram verdadeiras batalhas sustentando uns e outros os seos principios, usando de todos os recursos que a sciencia e a razão lhes proporcionava.

O Espiritualismo poderia muito bem manter a sua bandeira, sobrepondo-se aos seus contrarios nas suas investigações scientificas; desgraçadamente, porém, apartaram-se do methodo positivo, abysmando-se nas trevas de uma metaphysica cansada que só conseguia fatigar a intelligencia.

Além disso, a religião encerrando os seus principios na infallibilidade dos seus dogmas, debaixo da imposição de uma fé cége e regularmente absurda, logrou desprestigiar a verdade afugentando do seu seio as intelligencias pensadoras que se viram perseguidas pelo poder theocratico e pela intolerancia do fanatismo.

O Materialismo, ao contrario seguiu rumos mais positivos, buscou o apoio da sciencia, e, mais pela ignorancia e torpe attitude dos seus adversarios do que por virtude propria, chegou a levantar-se attrahindo a classe mais illustrada e poderosa pela sua sciencia.

O seculo XVIII foi do scepticismo e da duvida, seculo em que a religião chegou a cahir com o peso dos seus proprios erros, arrastando na sua queda o espiritualismo dogmatico; mas nesse mesmo seculo nasceu Mesmer que vio lançar as bases do novo Espiritualismo como sciencia experimental, seguindo-lhe no seu trabalho innovador distinctas intelligencias como Deleuze e Du Potet.

Estes homens foram recebidos com zombarias, foram calumniados, chamados de impostores e farçantes e perseguidos especialmente pelas academias de medicina e pelos medicos; porém os apostolos da nova verdade sustentaram com valentia o estandarte que empunhavam e o exito dos seus trabalhos com a grandeza do seu triumpho. Podeis julgar hoje que essas mesmas academias se declaram senhoras absolutas daquella verdade combateram em outro tempo como um erro vulgar, intentando agora encobrir a sua derrota mudando o nome de magnetismo para o hypnotismo.

Hoje já não se põe em duvida a realidade desses phenomenos que um dia foram attribuidos á allucinação, a effeitos imaginarios, fraudes e imposturas; hoje se confessam positivos ganhando a escola espiritualista o seu primeiro triumpho no positivismo scientifico.

Porque, senhores, o magnetismo não só foi e é estudado como agente therapeutico, como tambem phenomeno physiologico em suas relações com a psychologia.

O magnetismo nos apresenta o phenomeno de que uma pessoa adormecida, insensivel a tudo que a rodeia, e completamente isolada do mundo material, entra em relação sem o intermedio dos seus sentidos, sem a percepção physiologica forçosamente necessaria para relacionar-se com o mundo corporeo.

Mais ainda: aquelle individuo magnetisado vê a maior distancia, ouve mais longe, e percebe infinitamente mais do que no seu estado normal.

Aonde a vista natural dos sentidos não alcança, chega a vista extraordinaria do somnambulo; os sons que nenhum ouvido poderia perceber, ouve esse mysterioso ouvido occulto no organismo adormecido pelo magnetismo. E como para desviar a suspeita de que tudo isso fosse o resultado de uma suggestão, o individuo declara factos, e dá conhecimentos de cousas que se verificam naquelle mesmo momento, e que tem lugar fóra daquelle circulo sem que nenhuma das pessoas presentes possa conhecel-as.

Os factos a que nos referimos por causa alguma são postos em duvida hoje, a não ser aquelles que se apartam completamente do movimento scientifico da nossa época.

O magnetismo deu poder á escola vitalista e resuscitou o Espiritualismo que achou a comprovação da existencia da alma.

Porque, senhores, não é evidente que si uma pessoa adormecida, uma pessoa que não vê, não ouve, não sente com os seus sentidos materiaes, vê, sente e ouve fóra do seu organismo, fóra da percepção conhecida, das leis physiologicas, não é evidente, repetimos, que vê, ouve e sente com o que não são seus sentidos, não é corpo, com o que não dorme?

E o que póde ser, o que póde haver no individuo somnambulisado sinão a materialidade do seu corpo e a espiritualidade da sua alma?

Cabe outra supposição, podemos pensar em outra cousa?

Pois bem; si o phenomeno somnambulico é intelligente, sensivel e consciente; si revela claramente que é o exercicio das faculdades da pessoa adormecida, e que estas faculdades obram sem a intervenção do organismo e sem seus sentidos de percepção; não está claro, não é evidentissimo que aquellas faculdades residem em uma substancia independente e até certo ponto livre da materia, não é irrecusavel que o que sente, ouve, vê, percebe, é alguma cousa que escapa á lei do organismo, alguma cousa que para a percepção é independente desta e que portanto não é um composto material e sim uma entidade simples, individual, consciente, e senhora de si com intelligencia e vontade propria?

Isto não se demonstra, não se mostra, não é um calculo; é um facto logico e sobre este facto teve de levantar-se o Espiritualismo para dar por confirmada a existencia da alma.

(Continúa)

DEPOIS DA MORTE

EXPOSTO DA PHILOSOPHIA DOS ESPIRITOS
SUAS BASES SCIENTIFICAS E EXPERIMENTAES
SUAS CONSEQUENCIAS MORAES

POR

Léon Denis

I

PARTE HISTORICA

CRENÇAS E NEGAÇÕES

VIII. — *A Crise moral*

(Continuação)

Para levantar o nivel moral, para reter a dupla corrente da superstição e do scepticismo que arrastam egualmente á esterilidade, o que é preciso é uma concepção nova do mundo e da vida que, appoiando-se no estudo da natureza e da consciencia, na observação dos factos, nos principios da razão, fixe o alvo da existencia, e regule nossa marcha para adeante. O que é preciso é um ensino do qual se deduza um movel de aperfeiçoamento, uma sancção moral e uma certeza para o futuro.

Ora esta concepção e este ensino existem já, e se vulgarisam todos os dias. Por entre as disputas e as divagações das escolas, uma voz se fez ouvir, a voz solemne dos Mortos. Do outro lado do tumulo ergueram-se mais vivos do que nunca, e, perante suas instrucções, descerrou-se o véu que nos occultava a vida futura. O ensino que elles nos dão vae reconciliar todos os systemas inimigos, e, dos escombros, das cinzas do passado, fazer brotar uma chamma nova. Na philosophia dos Espiritos, encontramos a doutrina occulta que abarca todas as edades. Esta doutrina ella faz reviver debaixo das maiores e das mais puras formas. Reune os destroços esparsos, cimenta-os com uma forte argamassa, para reconstituir um monumento grandioso, capaz de abrigar todos os povos, todas as civilisações. Para assegurar sua duração, ella o assenta sobre a rocha da experiencia directa, do facto que, sem cessar, se renova. E, graças a ella, eis que se desenrola aos olhos de todos, na espiral infinita dos tempos, o drama immenso da vida, da Vida immortal, com as existencias innumeraveis e os progressos incessantes que elle reserva a cada um de nós na escalla collossal dos Mundos.

Uma tal doutrina póde transformar povos e sociedades, trazendo claridades por toda parte em que fôr noite, fazendo fundir ao seu calor tudo quanto ha de gelo e de egoismo nas almas, revelando a todos os homens as leis sublimes que os unem nos laços de uma estreita, de uma eterna solidariedade. Ella fará a conciliação com a paz e a harmonia. Por ella, aprenderemos a agir com um mesmo espirito e um mesmo coração. E a humanidade, consciente de sua força, caminhará com passo mais firme para seus magnificos destinos.

E' este ensino que exporemos, em seus principios essenciaes, na segunda parte desta obra, depois do que indicaremos as provas experimentaes, os factos de observação sobre que repousam.

II

PARTE PHILOSOPHICA

OS GRANDES PROBLEMAS

IX. — *O Universo e Deus*

Acima dos problemas da vida e do destino, levanta-se a questão de Deus.

Si estudamos as leis da natureza, si procuramos o principio das verdades moraes que a consciencia nos revela, si pesquizamos a belleza ideal de que se inspiram todas as artes, por toda parte e sempre, acima e no fundo de tudo, encontramos a idéa de um Ser superior, de um Ser necessario e perfeito, fonte eterna do Bem, do Bello e do Verdadeiro, em que se identificam a Lei, a Justiça, a suprema Razão.

O mundo physico ou moral é governado por leis, e estas leis, estabelecidas segundo um plano, denotam uma intelligencia profunda das cousas que ellas regem. Não procedem de uma causa cega. O chaos o accaso não poderiam produzir a ordem e a harmonia. Ellas não emanam dos homens. Seres passageiros, limitados no tempo e no espaço, não poderiam crear leis permanentes e universaes. Para explical-as logicamente, cumpre remontar ao Ser gerador de todas as cousas. Não se poderia conceber a intelligencia sem personifical-a em um ser, mas este ser não vem se adaptar á cadêa dos seres. Elle é o Pae de todos, a propria origem da vida.

A personalidade não deve se entender aqui um ser que possue uma forma porém sim o conjuncto das faculdades que constituem um todo consciente. A personalidade, na mais alta accepção da palavra, é a consciencia, e é neste sentido que Deus é antes a personalidade absoluta, e não um ser que tenha uma forma e limites. Deus é infinito e não póde ser individualisado, isto é, separado do mundo, nem subsistir á parte.

Quanto a não cogitar do estudo da causa primeira como inutil e incognoscivel, conforme a expressão dos positivistas, perguntaremos si é realmente possivel a um espirito serio comprazer-se na ignorancia das leis que regulam as condições de sua existencia. A indagação de Deus impõe-se. Outra não é sinão o estudo da grande Alma, do principio de vida que anima o Universo e se reflecte em cada um de nós. Tudo torna-se secundario quando se trata do principio das cousas. A idéa de Deus é inseparavel da idéa de Lei e sobretudo de Lei moral, e nenhuma sociedade póde viver nem desenvolver-se sem o conhecimento da Lei moral. A crença em um Ideal superior de justiça fortifica a consciencia e sustenta o homem em suas provas. E' a consolação, a esperança daquelles que soffrem, o supremo refugio dos afflictos, dos abandonados. Como uma aurora, illumina com seus brandos raios a alma dos desgraçados.

Sem duvida não se póde demonstrar a existencia de Deus por provas directas e sensiveis. Deus não cahe debaixo dos sentidos. A Divindade occultou-se em um veu mysterioso, talvez para nos constranger a procural-a (o que é mais nobre e o mais fecundo exercicio de nossa faculdade de pensar), e tambem para nos deixar o merito de descobril-a. Porém existe em nós uma força, um instincto seguro que para ella nos leva, affirmando-nos sua existencia com maior autoridade do que todas as demonstrações e todas as analyses.

Em todos os tempos, debaixo de todos os climas — e isto foi a razão de ser de todas as religiões — sentiu o espirito humano esta irresistibilidade innata nelle, irresistibilidade que corresponde a uma necessidade do mundo, a irresistibilidade de elevar-se acima de todas as cousas moveis, pereciveis que constituem a vida material, acima de todas as cousas vacillantes e transitorias que lhe não pódem dar uma completa satisfação, para inclinar-se ao que é fixo, permanente, immutavel no universo, a alguma cousa de absoluto e de perfeito, em que elle identifica todas as potencias intellectuaes e moraes, e que seja seu ponto de apoio no caminhar para frente. Achando tudo isso em Deus, e nada fóra d'Elle póde nos dar esta segurança, esta certeza, esta confiança no futuro, sem as quaes fluctuamos á mercê dos ventos da duvida e da paixão.

Objectar-nos-ão talvez com o uso funesto que da idéa de Deus fizeram as religiões. Mas que importam as formas bizarras que á Divindade têm emprestado os homens? Para nós, mais não são do que deuses chimericos, creados pela razão debil nas sociedades, estas formas poeticas, graciosas ou terriveis, apropriadas ás intelligencias que as conceberam. O pensamento humano mais amadurecido affastou-se destas velhas formas; esqueceu estes phantasmas e os abusos commettidos em seu nome, para se dirigir, por um impulso poderoso, para a razão eterna, para Deus, Alma do Mundo, Fóco universal de vida e de amor, em quem nos sentimos viver, como o passaro vive no ar, o peixe que vive no oceano, e por quem nos sentimos ligados a tudo o que existe, foi e será!

A idéa de que as religiões provieram de Deus apoiava-se em uma revelação pretensamente sobrenatural. Ainda hoje admittimos uma revelação das leis superiores, porém revelação racional e progressiva, que a nosso pensamento se patentea pela logica dos factos e pelo espectaculo do mundo. Esta revelação acha-se escripta em dous livros sempre abertos perante nossos olhos: o livro do Universo, onde, em caracteres grandiosos, apparecem as obras divinas; o livro da Consciencia, no qual estão gravados os preceitos da moral. As indicações dos Espiritos, colhidas em todos os pontos do globo por processos simples e naturaes, mais não fazem do que confirmal-a. E' por meio deste duplo ensino que a razão humana communica-se no seio da natureza universal com a razão divina, cujas harmonias e bellezas ella comprehende então, e as aprecia.

* * *

Na hora em que pela terra se estendem o silencio e a noite, quando nas moradas humanas tudo repousa, si erguermos nossos olhos para o infinito dos ceus, vel-o-emos semeado de brazas se nnumero. Astros radiosos, sóes coruscantes seguidos de seus cortejos de planetas, devolvem por milhões nas profundezas. Em vão o telescopio sonda os ceus, em parte alguma encontra limites ao Universo; sempre mundos succedem aos mundos, e sóes aos sóes; sempre legiões de astros multiplicam-se ao ponto de se confundirem em uma poeira brilhante nos abysmos sem fundo do espaço.

Qual a palavra humana que vos poderia descrever a vós, maravilhosos diamantes do escrinio celeste? Sirius, vinte vezes maior que nosso Sol, que a seu turno equivale a mais de um milhão de globos terrestres; Aldebaran, Vega, Procyon, sóes rosados, azues, escarlates, astros de opala e de saphira, que derramaes pela extensão vossos raios multicores, raios que, apezar de uma presteza de setenta mil leguas por segundo, a nós só chegam depois de centenas e de milhares de annos! E vós, nebulosas longinquas, que produzis sóes, universos em formação, scintillantes estrellas apenas perceptiveis, que sois fócos gigantescos de calor, de luz, de electricidade, e de vida, mundos brilhantes, espheras immensas, e vós, póvos innumeraveis, raças, humanidades sideraes que os habitaes! nossa fraca voz tenta em vão proclamar vossa magestade, vosso esplendor; impotente ell se cala, emquanto nosso olhar fascinado contempla o desfilar dos astros!

Mas quando este olhar abandona os vertiginosos espaços para observar os mundos visinhos da Terra, as espheras, filhas do Sól, que como nós gravitam em torno do fóco commum, que observa em sua superficie? Continentes e mares, montes e planicies, nuvens impellidas pelos ventos, neves e bancos de gelo cumulados em redor dos polos. Aprendemos que estes mundos possuem ar, agua, calor, luz, estações, climas, dias, noites, em uma palavra todas as condições da vida terrestre, o que nos permitte nelles ver a morada de outras familias humanas, crer com a sciencia que são habitados, tem-n'o sido, ou serão um dia. Tudo isto, astros flammejantes, centros de systemas, planetas secundarios, satellites, cometas vagabundos, tudo isto suspenso no vacuo, agita-se, affasta-se, percorre orbitas determinadas, levado em rapidez espantosa attavez das regiões sem fim da immensidade. Por toda parte o movimento, a actividade, a vida manifesta-se no espectaculo do Universo, povoado de mundos innumeraveis rolando sem repouso na profundeza dos ceus!

(*Continúa*)

OBRAS DE SPIRITISMO

POR

Allan-Kardec

As pessoas que desejarem se iniciar no conhecimento da sciencia spirita devem ler seguidamente as obras de Allan Kardec, constando da relação que se segue:

Livro dos Espiritos (parte philosophica) contendo os principios do Spiritismo.

Livro dos Mediums (parte experimental) contendo a theoria de todos os generos de manifestações spiritas.

O Evangelho segundo o Spiritismo (parte moral) contendo a explicação das maximas de Christo, sua applicação e concordancia com o Spiritismo.

O Ceu e o Inferno ou a justiça divina segundo o Spiritismo (parte doutrinaria) contendo numerosos exemplos sobre o estado dos espiritos no mundo espiritual e na terra.

A Genese (parte scientifica) os milagres e as predicações segundo o Spiritismo, contendo a explicação das leis que regem os phenomenos da natureza.

O que é o Spiritismo.

Noções elementares de Spiritismo.

Œuvres Posthumes.

Este livro está sendo traduzido e editado em fasciculos que acham-se á venda na papelaria do Sr. Moreira Maximino, — rua da Quitanda n. 90.

Typ. do Reformador

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL
Brazil. . . . . 5$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA
ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL
Estrangeiro . . . . 6$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

Toda correspondencia deve ser dirigida a ALFREDO PEREIRA — Rua da Alfandega n. 342.

Anno IX — Brazil — Rio de Janeiro — 1892 — Fevereiro — 1 — N. 221

EXPEDIENTE

SÃO AGENTES DESTA FOLHA

Em Manáus (Estado do Amazonas), o Sr. Bernardo Rodrigues de Almeida.

Na cidade de Formosa (Estado de Goyaz, o Sr. Joaquim H. Pereira Dutra.

No Pará, o Sr. José Maria da Silva Basto.

Na Cachoeira (Est.º da Bahia), o Sr. Francisco Xavier Vieira Gomes.

Na cidade do Rio Grande do Sul, o Sr. Alferes Miguel Vieira de Novaes, rua do General Victorino n. 81.

Em S. Paulo, o Sr. G. da S. Batuira, rua Lavapés n. 20.

Em Santos (Estado de S. Paulo), o Sr. Benedicto José de Souza Junior, rua do General Camara n. 302.

Em Campos, o Sr. Affonso Machado de Faria, rua do Rosario n. 42 A.

As assignaturas deste periodico começam em qualquer dia e terminam sempre a 31 de Dezembro.

AOS NOSSOS ASSIGNANTES

Tendo-se concluido as assignaturas de 1891, solicitamos com instancia aos nossos assignantes em debito a satisfazerem com toda brevidade suas assignaturas.

A morte de um spirita

E' deante do phenomeno pavoroso da morte, nesse momento o mais solemne da vida, em que a creatura tem a perspectiva de um sombrio mysterio, que está prestes a envolvel-a, rompendo-se todos os liames que a prenderam ás cousas do mundo.

E' deante desse phenomeno, desse passo do conhecido para o desconhecido, que se póde avaliar a grandeza ou mesquinhez — a verdade ou falsidade — a superioridade ou inferioridade, das varias crenças philosophico-religiosas, que dividem a humanidade.

Alli, no momento extremo, o homem não vela seus pensamentos, não ostenta sentimentos que não tem, apresenta-se tal qual é, com a alma despida de qualquer atavio de simulação.

E', porventura, o momento unico na duração da vida, em que se pode apreciar o homem na mais rigorosa expressão de sua naturalidade.

Aproveitamol-o para o estudo comparativo dos bens e dos males que produzem na alma de seus adeptos as diversas crenças philosophicas que entendem com o destino da humanidade.

Essas crenças dividem-se em dous troncos distinctos e oppostos : o Materialismo, de que é ramo o Positivismo, e o Espiritualismo, cujos ramos principaes são : o Catholicismo Romano, e o Spiritismo.

Levemos, pois, á pedra de toque estas quatro doutrinas, para vermos : qual tem o quilate do ouro puro, e qual a que não passa de cobre galvanisado, ou de liga que engana aos que não são peritos na arte da ourivesaria philosophica.

O materialista, que vê na morte a extincção de seu ser, o sopro que apaga para sempre o facho, brilhante, que o illuminou na vida, recua aterrado deante desse fundo e frio abysmo, que elle mesmo creou, para tormento de sua alma !

Junto ao leito mortuario estão, como soe sempre acontecer em todos os casos de morte, dous grupos : o dos vivos que o amam e que choram por perdel-o, e o dos que o amam do espaço, tambem consternados por saberem que elle está perdido ; isto é : condemnado a horrorosos soffrimentos.

Tudo naquelle recinto trescala os mais dolorosos sentimentos, e de todos os peitos, principalmente do que serve de centro o pavoroso occaso, irrompem gemidos de mortal afflicção !

Ninguem sabe ; mas nós acreditamos : que, no momento aziago, quando as nuvens cerradas, que envolveram, na vida, o cerebro do desgraçado moribundo, começam a ser dissipadas aos raios da luz d'alemtumulo, todo o materialista faz, intimamente, o seu *pœnitet*, sentindo romper de sua essencia um protesto ingente contra o monstro que lhe obliterou a razão !

Em todo o caso, quer este movimento, como uma aura vivificadora, impulsione o pobre espirito, quer permaneça elle em delirio, a enfrentar com o nada, seu desespero é o mesmo, porque o remorso acicatal-o-ha tanto, quanto o pavor de se extinguir !

Nas mesmas condições está o positivista, visto que este tem por lei a do mais acrysolado materialismo : só admittir o que póde provar materialmente, d'onde a impossibilidade de admittir a alma, Deus, os phenomenos que não podem ser apreciados pelos sentidos — d'onde a exclusiva aceitação dos seres e phenomenos do mundo material.

O Positivista é materialista pela negação ou não reconhecimento do espirito, que seus processos não podem alcançar.

E pois, no acto da morte de um destes, o scenario é o mesmo, que descrevemos á proposito da morte do materialista, e a scena não differe n'uma virgula : choro e desolação, horror e desespero, de um lado e do outro do leito mortuario, mas principalmente no leito mortuario.

E' horripilante o que se sente á vista deste quadro ! Entretanto o da morte de um animal não compunge nem mortifica !

Chegamos ao catholico, com sua crença na immortalidade da alma, na responsabilidade da alma ; mas tambem crente de que com a morte se define por toda a eternidade a situação do espirito no Céo ou no Inferno.

No transe final, pois, o crente no ensino da egreja, si espera da misericordia de Deus, súa sangue com receio de sua justiça.

E não é para menos, uma vez que a alma que incorre na justiça do Senhor, está perdida para sempre, não tem mais recurso á suprema misericordia.

Quem no mundo pode ter presumpção de se salvar? Ah! qualquer peccado mortal arrasta ás penas eternas !

Quem, pois, entre os catholicos, pode encarar a morte como a porta para melhor vida ?

Deve, então, ser horrivel aquelle momento de duvida e de temores cruciantes !

Os amigos da terra cercam-lhe o leito chorosos e comparticipantes de suas anguntiosas incertezas : irá para o Céo ou para o Inferno ?

Os amigos do espaço, que já conhecem a verdade, estes sim, esperam-o contentes, porque sabem que não ha culpa que não tenha remissão.

Em todo o caso, a superioridade do Catholicismo sobre o Materialismo e sobre o Positivismo, é immensa : o recinto não é totalmente cheio de agonias e desesperos, e o moribundo é alimentado por uma esperança, embora perturbada pelo receio.

Ha catholicos que morrem em paz, e a quem os circumstantes podem dizer : vae em paz ; isto que nunca, nunca, pode-se dar com o materialista e com o positivista, isto que nunca, nunca se pode dizer a um desses infelizes.

O spirita sabe d'onde vem e para onde vae, sabe que veiu da innocencia e da ignorancia nativas e vae para a perfeição, pelo saber e pela virtude, sabe que esta vida da terra, e quantas já teve, e quantos poderá ter, são meios de purificação e de progresso, sabe que depois da morte, e de todas as suas mortes, si não recebe um premio de animação, si recebe castigos, são êstes correctivos e não eternos, sabe que o castigado de hoje será o premiado de amanhã, e que, de passo em passo, de grau em grau, o espirito ascenderá ao ponto de não mais poder cahir, de fazer o infinito progresso por entre risos e flores, sabe, finalmente, que em toda a hypothese, a morte é a porta da liberdade, é o reposteiro que se corre ás luctas, ás dores, aos trabalhos da vide material.

Em toda a hypothese, o spirita considera a morte como um bem, sempre e muitas vezes, como uma graça !

Chegae-vos ao leito em que agonisa um spirita, e admirae, e edificaevos no que ahi podeis observar.

Do lado da terra, almas que assistem ao desfecho de um drama, com o coração tranquillo, embora commovido pela saudade de perder um amado companheiro. Doce pesar, compensado pala suave alegria de

ver o ente amado prestes a fazer effectiva a parabola do filho prodigo, prestes a sahir do purgatorio.

Do lado do espaço, uma massa de espiritos amigos, que anceiam, jubilosos, pelo instante em que possam abraçar, despojado das miserias da terra, o que ainda se debate contra as ondas do mar da vida.

Este, portanto, está envolto por uma athmosphera de alegrias mescladas de saudades e de francas alegrias só mescladas dos mais ardentes desejos.

Como lhe ha de ser doce, suave exalar o ultimo suspiro, no meio de tão beneficos fluidos!

Elle mesmo, o moribundo, si pela materia se prende ainda á terra, pelo espirito já frue as delicias da vida do espaço, onde se faz o mais rapido progresso para o alto destino humano.

Tudo, tudo naquelle recinto são alegrias, são hozannas, são hymnos de reconhecimento ao Pae de infinito amôr!

Comparae esta scena com as da morte do catholico, do positivista, e do materialista, e decidi, em vossa consciencia, qual das quatros doutrinas ostenta, por seus resultados, mais conformidade com o typo infallivel da eterna verdade.

Suppri as lacunas, e tereis neste conforto a glorificação da revelação spirita.

NOTICIARIO

Federação Spirita Brazileira — A directoria que durante o presente anno tem a seu cargo os trabalhos da Federação é a seguinte:

Presidente, Dr. Dias da Cruz; vice-presidente, Dr. Ernesto Silva; 1° secretario, Manuel Fernandes Figueira; 2° secretario, João da Silveira Pinto; thezoureiro, Alfredo Pereira; archivista, Nerses Barroso.

Novo folhetim — Com o presente numero encetamos a publicação do romance inedito spirita *Lazaro — o Leproso*. E' seu autor *Max*, o valoroso campeão de nossa causa, o incansavel escriptor que hebdomadariamente pelas columnas do *Paiz* tantos proselitos faz para o spiritismo. Dizer seu autor é, estamos certos, aguçar a curiosidade dos leitores. Não queremos, porém, adeantar juizo: formem-n'o livremente os que lerem.

Um facto d'observação — O Sr. F. Viguier, de Beziers, em sua missiva de 10 de Dezembro ultimo ao Sr. A. Delanne e publicada em *Le Spiritisme* descreve o seguinte facto, que verificou com mais trez pessoas da localidade, cujos nomes cita e que, diz elle, poderá ser comprovado e estudado, visto como continúa a produzir-se.

Depois de algumas tentativas mallogradas pela vigilancia dos seus, a Sra. G. conseguiu enforcar-se no dia e na occasião mesma em que uma sua filha se casava.

Esta senhora havia endoudecido por desgostos de familia e contrahira manias taes como imitar o grito da coruja, soprar em um funil, n'uma garrafa vazia, dar pancadas nos moveis, etc., etc.; pois bem; trez mezes depois de ter se suicidado, ouvem-se os mesmos barulhos, imitações, etc., tomadas todas as precauções contra qualquer embuste, o que era bem escusado, attendendo-se a que as poucas pessoas da familia que habitam a casa é gente atoleimada e medrosa a ponto de quasi estar já toda mudada, foi verificada a realidade do facto.

Factos — Sr. Dr. Wladimir Matta. Em satisfação do seu pedido, passo a expor, tão singela e brevemente quão possivel, os factos que commigo se deram e que o Sr. julga naturaes e possiveis.

No anno de 1869 perdi na cidade do Rio de Janeiro meu irmão L. Gil, victima precoce da febre amarella. Assisti a todo esse luctuoso transe, desde os primeiros symptomas da molestia até o doloroso instante em que para sempre fechou os olhos o meu estremecido irmão. Tendo necessidade de ganhar a vida, vi-me forçado, ao fim de um anno, a retirar-me da grande capital para o interior da antiga provincia do Rio de Janeiro, onde empreguei-me no hotel Cantagallo, estabellecido em Cachoeira de Macacú. Havia pouco mais de anno que ahi estava empregado, quando uma noite, pelas 9 horas, sentindo-me fatigado, entrei para um quarto de hospede que estava vazio, e estirei-me sobre a cama deitado de dorso. Havia bastante luz no quarto, porque este tinha communicação immediata com uma sala que estava completamente illuminada, e a porta que communicava estas duas peças ficara em grande parte aberta. Mal me tinha deitado, quando vi de pé, na extremidade opposta á cabeceira do leito, a figura correcta do meu irmão L. Gil, com a mesma roupa preta com que havia sido sepultado dous annos antes. Na occasião em que isto deu-se eu não pensava em meu irmão, nem historia alguma de apparições: cuidava da vida material. Senti em verdade uma certa impressão, que não era a do medo; e, quando me dispunha a levantar-me e fallar-lhe, desvaneceu-se subitamente o vulto: a visão havia durado de 1 a 2 minutos no maximo. Para distrahir-me, fui ter com os outros empregados do hotel, com os quaes compartícipei da refeição que tomavam, e da conversa geral que os entretinha. O resto da noite passei no meu estado normal como si nada me houvesse succedido. Não contei o facto aos meus companheiros para não cahir em ridiculo, mas depois relatei-o a muitas pessoas.

Outro facto deu-se tambem commigo na mesma localidade cerca de dous annos depois do que acabo de narrar. Dormia só n'um quarto completamente independente, que tinha duas unicas portas, communicando uma com a rua, e a outra com um pateo commum a varios outros quartos enfileirados com o meu. Tendo me deitado entre 10 e 11 horas da noite, ainda não havia conciliado o somno, pois apenas atravessava aquelle estado de modorra que a elle precede, quando vi sahir da porta da rua e dirigir-se para o meu leito o vulto de um homem. Sentou-se á beira da cama, e foi-se inclinando para mim de mais em mais. Desde que avistei o vulto, fiquei attonito, por ter certeza de que ninguem mais do que eu havia no quarto, e tratei de pôr-me de sobreaviso sem mudar de posição para não deixar perceber ao *intruso* que o havia presentido. Quando elle, depois de sentado, pendeu para mim, eu com um movimento brusco e violentamente agarrei-lhe nos braços e commigo disse: está seguro. De facto senti entre minhas mãos que tinha agarrado bem a quem quer que fosse, e como sou forte e robusto, pensei que quem estava preso não poderia mais libertar-se sem meu consentimento. Qual no foi, porem, o meu pasmo, quando vião intruso fugir-me, sem empregar a minima resistencia, e ao mesmo tempo desapparecer, como por encanto, dos meus olhos! Pulei immediatamente fóra do leito, accendi a vela, percorri todos os cantos do quarto, examinei por baixo dos moveis, e, apesar de estarem bem fechadas as portas, eu as abri, continuando minhas pesquizas tanto no pateo como na rua: tudo foi baldado, ninguem vi, reinava por toda parte silencio absoluto. Depois de algum repouso, conciliei o somno, só vindo a acordar no dia seguinte ás horas do costume.

Gozo saude perfeita, e por isso não attribuo a nenhum estado pathologico esses dous factos, que foram unicos em minha vida; e, bem que não conteste a possibilidade dos phenomenos spiritas, não sou comtudo adepto desta doutrina.

Em testemunho do meu respeito, mais uma vez offereço os meus prestimos como seu — admirador e servidor.

José Gil.

Friburgo, 27 de Fevereiro de 1892.

MISCELLANEA

O Spiritismo como Philosophia

POR

SAENZ CORTÉS

(Continuação)

A lucta entre as duas escolas rivaes restabeleceu-se em um terreno mais egual, empregando uma e outra o mesmo methodo em suas demonstrações, sem que nenhuma pudesse chegar a uma conclusão definitiva eterminante.

E assim estariam, quem sabe que tempo, si novos factos não viessem resolver de uma vez a contenda, pondo fóra de combate uma das forças em lucta.

Tal facto se deu do modo o mais casual, extranho, e humilde que se pudesse imaginar.

Em um povoado do Norte da America uma familia sentiu ruidos e pancadas em sua casa, sem encontrar a causa productora.

Destes factos estava cheio o mundo, attribuindo-se-lhes sempre causas distinctas, confundindo-se o erro com a verdade, o fanatismo e a superstição com a rasão illustrada, que calla muitas vezes temendo o ridiculo e que se confunde com a demencia.

Porém a tudo chega o seu momento, chega a sua hora, e ahi está a electricidade que sendo um agente que sempre existiu, não se chegou a conhecel-o sinão quando Galvani o encontrou no simples movimento da pata de uma rã; ahi está a gravitação universal, eterna como a creação, e estando todos regidos por ella não foi sentida sinão depois que Newton a encontrou vendo cahir uma maçã; ahi está o magnetismo mesmo que existindo sempre e sendo um agente do nosso proprio organismo não foi notado em seus phenomenos sinão depois que Mesmer os divulgou.

O mesmo, pois, se póde dizer desses factos que dando-se sempre, foram encarados com indifferença, e sem preoccuparmo-nos do seu estudo considerando-os como ridiculos e improprios da nossa seriedade e discreção.

Porém, como dissemos, taes escrupulos tinham de desapparecer um dia, e esse dia foi aquelle a que nos referimos. Homens illustrados resolveram e quizeram estudar os factos até dar com a causa ostensiva.

De taes investigações resultou uma revelação desusada, uma realidade surprehendente que teria de commover o mundo das idéas: o spiritismo experimental.

Não é o momento de fazer sua historia. Acceitar o facto provisoriamente para que possamos investigar sua doutrina.

Acceitae senhores debaixo da minha palavra e momentaneamente que os phenomenose na casa da familia Fox se produziram respondiam a uma intelligencia estranha, a uma intelligencia invisivel, a um agente intelligente em actividade em um mundo além desta vida, a um espirito de um dos nossos similhantes e irmãos da terra; accêitae isto, e tambem que tal facto se confirmou e se comprovou centena de vezes por commissões especiaes, por *meetings* populares, por *comités* scientificos, por homens da magistratura, por sabios entendidos, pelas proprias academias, pela imprensa imparcial, pelos membros da alta camara legislativa dos Estados Unidos, por documentos redigidos e firmados perante escrivães publicos, por veredictuns dos tribunaes inglezes, e, emfim, por quatorze mil assignaturas de homens pelo menos honrado que firmaram uma petição perante os representantes dos Estados da America do Norte. Concedei-me, senhores, que o facto produzido na modesta casa de uma honrada familia foi a inciativa da investigação seria de todos os factos analogos, foi o ponto de partida na descoberta de mediuns para entrar em relação com o mundo dos nossos antepassados, mundo hypothetico até então, porém comprovado mil vezes depois d'esse dia; concedei-me que taes e tão extraordinarios phenomenos chamaram a attenção de todos os homens pensadores e que muitos d'elles foram ao encontro da mesma realidade e legaram á humanidade o conhecimento do seu passado, o estudo moral do seu presente e a revelação franca e clara do seu futuro. Concedei-me que em todos os paizes civilisados cahiu tão surprehendente nova, e que, em todas as partes, os factos se repetiram acusando sempre a mesma cousa, por effeitos identicos. Dae-me como verdade que sabemos que existem, em um espaço infinito e em uma serie de mundos sem fim, todos os seres queridos que conhecemos na terra, todos os nossos irmãos, todos os nossos amigos, e que filhos, paes, esposos, parentes e conhecidos existem em outra vida, donde podem communicarem-se comnosco, donde se mani-

festam para comprovar que continuam existindo, pensando e sentindo como sempre, com tudo que apprenderam e com muito mais que ignoravam.

Com este facto, senhores, que mais concedeis por uma graça neste instante, a philosophia vai descobrir caudaes de luz para o espirito humano, e a sciencia vae encontrar milhares de factos em que fundar um novo ramo de conhecimentos de importancia incalculavel.

Descobrir um mundo ignorado e apenas presentido, dar com uma vida nova onde acaba a presente, perceber aos que morreram cheios de pensamentos, vêr a existencia do espirito sem interrupção no espaço sem detenção no tempo, e com um infinito onde exercer infinitamente suas faculdades livres; comprehender que somos eternos, que jamais havemos de deixar de ser e que sempre havemos de pensar e sentir, sendo sempre como somos ; é uma revelação tão potentosa, um conhecimento tão surprehendente, um facto tão admiravel que o nosso pensamento fica estacado debaixo da mais profunda impressão, nosso sentimento se enche de amor e esperança, e á nossa alma se chega a idéa d'esse Ser Supremo que deu calor, luz, vida, movimento e intelligencia á essa immensidade de mundos e a esse infinito de seres immortaes que viajam sem cessar por céos e terras novas que jamais acabam e que sempre se criam.

Deus ! dizem os nossos labios ; Deus ! ouvimos gritar dentro do nosso coração ; Deus ! repete nossa consiencia ; Deus ! nos responde a razão ; e um echo immenso, infinito dos Céos nos afirma : Deus existe !

Deus é esse agente infinito que sem forma limitada compenetra, vive, sente, move-se na materia que circula, na substancia que se materialisa, nos organismos que vivem, no ether que enche o espaço, nos mundos que giram nesse ether, na luz que irradia desses mundos, na vida que acaba, na que começa, na planta que germina, no vegetal que floresce, nos atomos que se unem, nas forças que se attrahem, nas leis que movem o Universo e condensando a materia formam os sóes nos céos de azul brilhante á noite e de branca luz de dia, na móle que cahe e no ethereo espirito que se levanta com o poder da sua intelligencia, ancioso de vida, envolto na luz dos espaços, e possuido de maior admiração para com essa obra divina e para com as leis do seu immortal destino.

Assim entende o Spiritismo Deus, comprehendendo na sua intelligencia absoluta todo o poder, toda a bondade, todo o amor, toda a harmonia, toda a justiça e saber que contém o infinito da sua obra, a grandeza do Universo, tudo o que cabe onde a medida é o infinito, absoluto e eterno, que não principia nem acaba jamais.

O tempo que nos permitte uma conferencia nos obriga a não nos alongar em cada um dos principios que constituem nossa doutrina.

Como Descartes fundamos nossa philosophia partindo do principio da existencia do nosso *eu*, e d'ahi, por uma legitima consequencia da nossa espiritualidade e existencia fóra d'essa vida, encontramos Deus, espirito fóra, dentro, e em todas as manifestações da vida e movimento universal.

Agora, fixando-nos n aalma, detendo-nos em nós mesmos, e fazendo um estudo completo da nossa substancia e propriedades, entramos em um vasto campo de exploração, nos abysmamos nos maiores problemas do passado, nas mais arduas questões do presente, e nos mais fundos mysterios do porvir.

O physico estuda o corpo que está ante seus olhos, busca as suas propriedades, as compara, segue o movimento da materia e formula as suas leis.

O espiritista, senhores, faz o mesmo com esse mundo com o qual pode communicar-se.

Porém si a pedra não responde ao physico, si a materia não pode explicar sua evolução e movimento, si o mundo dos corpos é mudo, não si dá o mesmo com o mundo dos espiritos que vem a nós, não como sombras silenciosas, mas como intelligencias de luz que nos fallam de si mesmas, do seu passado, presente e futuro, das leis que o regem, das suas duvidas e esperanças, e de tudo quanto constitue sua nova existencia.

O spirita, pois, tem ante si um mundo revelador, e o philosopho estudando suas relações, comprovando os factos, analysando os phenomenos, os liga com os conhecimentos da sciencia tendo em conta que uma verdade não pode contradizer á outra verdade, nem um facto negar outro facto sinão na apparencia.

Por esse systema, e á força de repetidas experiencias e seguidas provas, chegou-se á conclusões terminantes que tem o seu mais poderoso apoio na razão, a mais firme base na experiencia dos factos, e a sancção completa outorgada pelo testemunho dos mesmos seres que abandonaram a terra e hoje habitam essas regiões que chamamos Céo.

Perguntamos o que é em si mesmo o espirito, como poderiamos concebel-o, comprehendel-o sem organismo corporal, e responderam-nos : O espirito em si é uma essencia simples dotada de propriedades pelas quaes pensa, sente, e quer.

A essencia do espirito não é magnitude ponderavel, suas dimensões são inapreciaveis para os nossos sentidos, sua extensão é vontade, sentimento é intelligencia, não é um corpo, é uma substancia, porém como toda a substancia jamais vive isolada nem sem relação com outros elementos donde realise sua existencia.

O espirito no espaço tem um corpo que o individualisa e o faz distincto e perceptivel de tudo quanto o rodeia. A esse corpo se chama *perispirito*, e consiste em uma envoltura substancial de igual natureza do espaço em que se move. O vacuo não existe.

A estas declarações a nossa razão não encontrou nada que oppôr, e pelo contrario achou reflexões em seu appoio.

Com effeito : O espirito não pode ser materia, não pode ter as propriedades desta, não pode possuir a extenção dos corpos physicos porque então estaria em contradição com a sua propria natureza espiritual.

Porém como o espirito é alguma cousa, não pode ser sinão substancia, e como seu caracter e sua propria individualidade estão revelando que não pode ser um composto, segue-se que tem de ser uma substancia simples sem extenção para os nossos sentidos.

(Continúa)

FOLHETIM 1

LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

MAX

I

Ha 25 annos. Eu me achava, então, nessa quadra da vida, em que as nevoas da ignorancia nativa, começam a fundir-se ao calor dos raios do sol da experiencia, que só se colhe na vida pratica, no atrito directo com o orgulho, o egoismo e o interesse dos homens.

Contava, pois, 35 Janeiros, e tão grande fôra a luta que sustentara para alcançar uma posição honrosa no seio da sociedade, que ao tempo em que os outros sonham com grandezas e tem a imaginação povoada de quadros de gloria, desenhados por mãos de fadas, eu não descobria, no meu horizonte, os raios de uma aurora graciosa, que me annunciasse dias de bonança.

Tinha-me na conta de um desherdado da sorte, maxime vendo meus companheiros de estudos, cujas contas nunca egualaram as minhas, elevarem-se ás cumiadas sociaes, occupando as mais distinctas posições.

Deus trata a uns como filhos e a outros como enteados, pensava eu a vista de similhantes factos, que me assignalavam um logar na classe dos ultimos.

Tambem, por isto, eu tinha dor de não ser amado pelo Pae, e sentia uma certa animadversão, talvez fructo da inveja, contra os homens, que eu julgava todos egoistas, tanto que só cuidavam de si, e nenhum valor davam aos meus merecimentos.

Quando algum se relacionava commigo, eu me cercava de todas as prevenções e precauções para não ser sua victima.

Minha vida era, pois, a de um desterrado no meio dos seus; quero dizer : dos seus patricios, porque eu não tinha familia, tendo perdido meus paes ainda em creança, e não contando sinão um irmão mais velho, affastado de mim pela distancia que vae do Brazil aos Estados Unidos da America.

Amei uma mulher, que me jurou reciprocidade e que trahiu a fé daquelle juramento, preferindo-me a um homem que estava muito longe de ser egual a mim.

Mulher! mulher! teu nome é vibora!

Não supportei este golpe com paciencia evangelica ; mas por elle, como por todos os que me feriam, eu accusava a Providencia — a Justiça de Deus.

A justiça, sim ; porque eu tinha um coração amante, uma alma desolada, uma disposição innata para fazer o bem, um desejo insano de ser util a minha patria e á humanidade.

D'onde, pois, a justificação dessa serie ininterrupta de contrariedades, que transformaram o amor, o devotamento, a disposição de fazer o bem, o desejo de ser util, n'uma prevenção, n'uma especie de neutralidade armada contra tudo e contra todos?

Como ser ferido pela mão que rege o mundo, quem tem tão boas disposições?

Si ha justiça soberana eu não merecia tanto despreso, e os que me eram inferiores menos mereciam tantos favores!

Não tendo, por falta de recursos, conseguido levar ao cabo minha carreira scientifica, procurei ganhar a vida utilisando-me dos conhecimentos que adquirira. Eu tinha todos os preparatorios.

Procurei empregos publicos; não tinha empenho.

Procurei arranjo no commercio; era brazileiro.

Quiz leccionar em collegios ; sabia mais do que era preciso para preparar meninos em pontos de exame.

Recorri á imprensa, para a qual sentia vocação ; estava monopolisada pelas illustrações de convenção.

Nem para a venda de jornaes eu servia, porque os «carcamanos» me excediam em muito na agilidade com que corriam aos que embarcavam nos bonds.

Cansado e opprimido, resolvi, por não ter mais com que fazer face ás despezas com á casa, com a comida e com a roupa, recorrer aos mais baixos meios de vida.

Meu Deus! Como soffreu meu amor proprio e por ventura o meu orgulho, vendo-me na necessidade, eu que sentia, como André Chenier, ter em meu cerebro «quelque chose», na necessidade, digo, de vestir a blusa do trabalhador braçal!

E ahi vinham as minhas queixas contra Deus e contra os homens!

Entretanto, eu como que ouvia uma voz intima que me dizia : marcha para deante, Ashaverus, que um dia descançarás no seio da paz eterna.

E aquella voz, e o que ella dizia, repercutia em minha alma, com o triste encanto do toque da Ave-Maria, nos invios sertões, povoados de corações simples e votados a Deus.

Fazia-me aquillo uma confusão indefinivel!

Queria accusar a justiça divina por minhas miserias, e ao mesmo tempo parecia-me que minha alma se revoltava contra si mesmo, por similhante pensamento e que do meu ser espontaneamente, se erguia um cantico de acções de graças!

Accusar e agradecer! Estaria louco?

Confesso que, si não o era, longe não estava de o ser.

Resolvida a questão, pela necessidade de ganhar a vida pelo trabalho braçal, o orgulho, sob a forma de dignidade, fallou em minha alma, para que não exercesse eu o baixo mister nesta cidade, onde muita gente me conhecia ; como si esta gente que me conhecia me tivesse servido para obter uma posição digna.

Apromptei minha mala para seguir viagem para S. Paulo, onde o movimento industrial talvez exceda ao desta grande capital.

A despedida de meu quarto, onde, a perspectiva do negro futuro, com que ia enfrentar, me parecia que meu passado deslisara doce e alegremente, como si não fôra o mesmo, de que tanto me queixava, á despedida daquelle ninho, onde ficavam minhas vestes de moço de boa sociedade ; foi tão triste e sentimental, no doloroso silencio de minha alma, como a de Phyloctete á gruta, onde se agasalhara e curara da ferida por lança envenenada.

Somente Phyloctete deixava a deserta mansão que lhe fôra de paz e de gozos, para voar á gloria e atirar ao mundo, nas azas da fama, seu nome de guerreiro; ao passo que eu deixava meu amado quarto, que naquella occasião me parecia um recanto do Paraiso, para me atirar á luta do trabalho material, á humilhação, que nunca podera eu imaginar.

Quasi voltei atraz de minha resolução ; mas reflecti que maior degradação era descer, aqui, á mais intima labutação, e arranquei-me dalli, parecendo-me que deixava minha alma, minhas esperanças de moço, tudo que enlevara meu espirito, desenhando na mente castellos de nuvens dourados, que se dispersam ao sopro da adversidade.

Sepulte-se aqui o homem e sahia daqui o pariá da humanidade!

Disse, e suffocando soluços, parti, levando na alma um incomprehensivel prazer, mal debuxado, por me tirar á voragem da miseria.

Oh! como eu procurava explicar-me estes sentimentos encontrados : soluços de dor quando se sente intimo prazer!

E sempre aquella voz a me soar, ou antes a resoar, dizendo : um dia tudo isto ser-te-á claro!

Mais uma vez passou-me pelo cerebro a idéa da loucura ; mas eu sentia que minhas faculdades mentaes estavam em toda sua integridade.

Sim, me dizia eu : eu hei de um dia decifrar este mysterio, que me atordoa, mas que deve ter uma razão de ser.

Parece-me que minha alma, como um pendulo, vaga de um para outro lado, sem poder fixar-se em nenhum delles.

Será assim com todos os homens?

E nestes pensamentos, que faziam os constantes gastos do meu espirito, cheguei a S. Paulo.

A cidade pareceu-me alegre ; mas ao mesmo tempo, me apparecia como que envolta numa nuvem negra, que me enluctava o coração.

E' que alli tinha eu de receber a investidura de minha degradação.

(Continua)

DEPOIS DA MORTE

EXPOSTO DA PHILOSOPHIA DOS ESPIRITOS
SUAS BASES SCIENTIFICAS E EXPERIMENTAES
SUAS CONSEQUENCIAS MORAES

POR

Léon Denis

II

PARTE PHILOSOPHICA

OS GRANDES PROBLEMAS

IX. — O Universo e Deus

(Continuação)

Uma lei regula esta circulação formidavel, a lei universal da gravitação. Só por si, ella faz mover os corpos calestes; ella só dirige em torno dos sóes luminosos os planetas obedientes. E esta lei rege tudo na natureza desde o atomo até o astro. A mesma força que, sob o nome de attracção, retem os mundos em suas orbitas, sob o de cohesão grupa as moleculas e preside á formação dos corpos chimicos.

Si, depois deste rapido olhar relanceado pelos ceus, compararmos a Terra em que habitamos aos poderosos sóes que se balouçam no ether, ella nos appareceria ao pé delles como grão apenas de arêa, como um atomo fluctuando no infinito. A Terra é um dos mais pequenos astros do céu. Entretanto, que harmonia em sua fórma, que variedades em seus ornatos! Vêde seus continentes recortados; suas peninsulas esguias e engrinaldadas de ilhas; vêde seus mares imponentes, seus lagos, suas florestas e seus vegetaes, desde o cedro que corôa o cimo das montanhas até a humilde florinha occulta na verdura; enumerae os seres vivos que a povoam: passaros, insectos e plantas, e reconhecereis que cada uma destas cousas é uma obra admiravel, uma maravilha de arte e de precisão.

E o corpo humano não é um laboratorio vivo, um instrumento cujo mechanismo toca á perfeição? Estudemos nelle a circulação do sangue, este conjuncto de valvulas similhantes ás de uma machina a vapor. Examinemos a estructura do olho, este apparelho tão complicado que excede tudo o que a industria do homem póde sonhar; a construcção da orelha tão admiravelmente disposta para recolher as ondas sonoras; o cerebro, cujas circumvoluções internas se assemelham ao desabrochamento de uma flor. Consideremos tudo isto, depois, deixando o mundo visivel, desçamos mais abaixo na escala dos seres, penetremos nestes abysmos de vida que o microscopio nos revela; observemos este formigar de especies e de raças que confunde o pensamento. Cada gotta d'agua, cada grão de poeira é um mundo no qual os infinitamente pequenos são governados por leis tão precisas quanto os gigantes do espaço. Tudo está cheio de seres, de embryões, de germens. Milhões de infusorios agitam-se nas gottas de nosso sangue, nas cellulas dos corpos organisados. A aza de uma mosca, o menor atomo de materia, são povoados por legiões de parasitas. E todos estes animalculos são providos de apparelhos de movimento, de systemas nervosos, de orgãos de sensibilidade, que os fazem seres completos, armados para a lucta e para as necessidades da existencia. Até no seio do oceano, nas profundezas de oito mil metros, vivem seres delicados, fracos, phosphorescentes que fabricam luz e têm olhos para vel-a.

Assim, em todos os meios imaginaveis, uma fecundidade sem termo preside á formação dos seres. A natureza está em uma genesis perpetua. Assim como a espiga acha-se em germem no grão, o carvalho na bolota, a rosa em seu botão, assim tambem genesis de mundos elaboram-se na profundeza dos ceus estrellados. Por toda parte a vida engendra a vida. De degraus em degraus, de especies em especies, em um encadeamento continuo, ella se eleva dos organismos mais simples, os mais elementares, até o ser pensante e consciente, em uma palavra até o homem.

Uma poderosa unidade rege o mundo. Uma só substancia, o ether ou fluido universal, constitue em suas transformações infinitas a innumeravel variedade dos corpos. Este elemento vibra sob a acção das forças cosmicas. Conforme a presteza e o numero destas vibrações, assim produz o calor, a luz, a electricidade, ou o fluido magnetico. Condensem-se taes vibrações, e logo os corpos apparecerão.

E todas estas fórmas se ligam, todas essas forças se equilibram, se casam em perpetuas trocas, em uma estreita solidariedade. Do mineral á planta, da planta ao animal e ao homem, do homem aos seres superiores, a apuração da materia, a ascenção da força e do pensamento produzem-se em um rythmo harmonico. Uma lei soberana regula n'um plano uniforme as manifestações da vida, emquanto um laço invisivel une todos os universos e todas as almas.

Do trabalho dos seres e das cousas desprende-se uma aspiração, a aspiração para o infinito, para o perfeito. Todos os effeitos, divergentes na apparencia, convergem realmente para um mesmo centro, todos os fins se coordenam, formam um conjuncto, evolvem para um mesmo alvo. E este alvo é Deus, Deus, centro de toda actividade, fim ultimo de todo pensamento e de todo amor.

O estudo da natureza mostra-nos em todos os logares a acção de uma vontade occulta. Por toda parte a materia obedece a uma força que a domina, a organisa e a dirige. Todas as forças cosmicas se reduzem ao movimento, e o movimento é o Ser, é a Vida. O materialismo explica a formação do mundo pela dansa cega e approximação fortuita dos atomos. Mas viu-se, alguma vez, o arremesso ao acaso das lettras do alphabeto produzir um poema? e que poema, o da vida universal! Já se viu, por ventura, um amalgamma de materiaes produzir por si mesmo um edificio de proporções imponentes ou um machinismo de rodas numerosas e complicadas? Entregue a si mesma, nada póde a materia. Inconscientes e cegos, não poderiam os atomos tenderem a um fim. Só se explica a harmonia do mundo pela intervenção de uma vontade. E' pela acção das forças sobre a materia, e pela existencia de leis sabias e profundas, que tal Vontade se manifesta na ordem do Universo.

Objectam muitas vezes que nem tudo na natureza é harmonico. Si ella produz maravilhas, dizem, crea tambem monstros. Por toda parte, o mal ladea o bem. Si a lenta evolução das cousas parece preparar o mundo para tornar-se o theatro da vida, cumpre não perder de vista o desperdicio das existencias e a lucta ardente dos seres. Cumpre não esquecer que tempestades, tremores de terra, erupções vulcanicas desolam algumas vezes a terra, e destroem em poucos momentos os trabalhos de varias gerações.

Sim, sem duvida, ha anomalias, accidentes na obra da natureza, mas taes accidentes não excluem a idéa de ordem, de finalidade; apoiam ao contrario a nossa these, pois poderiamos perguntar por que nem tudo é accidente. O accidente só é excepção, e a excepção confirma a regra.

A apropriação das causas aos effeitos, dos meios aos fins, dos orgãos entre si, sua adaptação ao meio, ás condições da vida, são manifestas. A industria da natureza, analoga em bastantes pontos e superior á do homem, prova a existencia de um plano, e a actividade dos elementos que concorrem para sua realisação denota uma causa occulta, infinitamente sabia e poderosa.

A objecção dos monstros provem de uma falta de observação. Mais não são elles do que germens desviados. Si, ao cahir, quebra um homem a perna, far-se-á por isso responsavel a natureza e Deus? Assim tambem, em consequencia de accidentes, de desordens succedidas durante a gestação, pódem os germens soffrer desvios no utero materno. Estamos habituados a datar a vida do nascimento, da apparição á luz, mas a vida tem seu ponto de partida muito mais longe.

O argumento tirado da existencia dos flagellos tem por origem uma falsa interpretação do alvo da vida. Não deve esta somente trazer-nos proveitos; é util, é necessario que nos apresente tambem difficuldades, obices. Todos nós nascemos para morrer, e admiramo-nos de que certos homens morram por accidente! Seres passageiros neste mundo, de onde nada levamos para além, lamentamo-nos pela perda de bens materiaes, de bens que por si mesmos se teriam perdido em virtude das leis naturaes! Estes acontecimentos espantosos, estas catastrophes, estes flagellos, trazem comsigo em ensino. Lembram-nos que da natureza não temos só de esperar cousas agradaveis, mas sobretudo cousas propicias á nossa educação e ao nosso adiantamento; que não estamos neste mundo para gozar e adormecer na quietação, mas para luctar, trabalhar, combater. Elles nos dizem que o homem não foi feito unicamente para a terra, que deve olhar mais alto, só dar-se ás cousas materiaes em justos termos, e reflectir em que seu ser não se destroe com a morte.

A doutrina da evolução não exclue a das causas primeiras e das causas finaes. A mais alta idéa que se póde fazer de um ordenador e suppol-o formando um mundo capaz de se desenvolver por suas proprias forças, e não por uma intervenção incessante e continuos milagres.

A sciencia, á proporção que se adeanta no conhecimento da natureza, tem conseguido fazer Deus recuar, mas Deus tem crescido recuando. O Ser Eterno, no ponto de vista theorico da evolução, tornou-se por outro modo magestoso do que o Deus fantastico da Biblia. O que a sciencia para todo sempre derruiu foi a noção de um Deus anthropomorpho, feito á imagem do homem e exterior ao Mundo physico. Porém a esta veiu substituir uma noção mais alta, a de um Deus immanente, sempre presente no seio das cousas. A idéa de Deus para nós não exprime hoje mais a de um ser qualquer, mas a idéa do Ser, o qual contem todos os seres.

O universo não é mais esta creação, esta obra tirada do nada de que fallam as religiões. O Universo é um organismo immenso animado de uma vida eterna. Assim como nosso corpo é dirigido por uma vontade central que governa seus actos e regula seus movimentos, da mesma sorte que, atravez das modificações da carne, sentimo-nos viver em uma unidade permanente que chamamos Alma, Consciencia, Eu, assim tambem o Universo, debaixo de suas formas cambiantes, variadas, multiplas, conhece se, reflecte-se, possuem-se em uma Unidade viva, em uma Razão consciente que é Deus.

O Ser supremo não existe fóra do mundo; é parte integrante, essencial, delle. E' a Unidade central onde vão desabrochar e harmonisar-se todas as relações. E' o principio de solidariedade e de amor, pelo qual todos os seres são irmãos. E' o fóco de onde irradiam e ao infinito se espalham todas as potencias moraes: a Sabedoria, a Justiça, e a Bondade!

Não ha portanto creação espontanea, miraculosa; a creação é continua, sem começo nem fim. O Universo sempre existiu; possue em si seu principio de força, de movimento. Traz comsigo seu fito. O Mundo renova-se incessantemente em suas partes; no conjuncto elle é eterno. Tudo se tranforma, tudo evolve pelo jogo continuo da vida e da morte, mas nada parece. Emquanto, nos ceus, soes se obscurecem e se extinguem, emquanto mundos envelhecidos se desagregam e desfazem-se, em outros pontos systemas nóvos se elaboram, acendem-se astros, nascem mundos á luz. De par com a decrepitude e com a morte humanidades novas desabrocham em um eterno remoçamento.

(*Continúa*)

OBRAS DE SPIRITISMO

POR

Allan-Kardec

As pessoas que desejarem se iniciar no conhecimento da sciencia spirita devem ler seguidamente as obras de Allan Kardec, constando da relação que se segue:

Livro dos Espiritos (parte philosophica) contendo os principios do Spiritismo.

Livro dos Mediums (parte experimental) contendo a theoria de todos os generos de manifestações spiritas.

O Evangelho segundo o Spiritismo (parte moral) contendo a explicação das maximas de Christo, sua applicação e concordancia com o Spiritismo.

O Ceu e o Inferno ou a justiça divina segundo o Spiritismo (parte doutrinaria) contendo numerosos exemplos sobre o estado dos espiritos no mundo espiritual e na terra.

A Genese (parte scientifica) os milagres e as predicações segundo o Spiritismo, contendo a explicação das leis que regem os phenomenos da natureza.

O que é o Spiritismo.

Noções elementares de Spiritismo.

Œuvres Posthumes.

Este livro está sendo traduzido e editado em fasciculos que acham-se á venda na papelaria do Sr. Moreira Maximino, — rua da Quitanda n. 90.

Typ. do REFORMADOR

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL
Brazil. . . . . 5$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA
ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL
Estrangeiro . . . . 6$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

Toda correspondencia deve ser dirigida a ALFREDO PEREIRA — Rua da Alfandega n. 342.

Anno IX — Brazil — Rio de Janeiro — 1892 — Fevereiro — 15 — N. 222

EXPEDIENTE

SÃO AGENTES DESTA FOLHA

Em Manáus (Estado do Amazonas), o Sr. Bernardo Rodrigues de Almeida.

Na cidade de Formosa (Estado de Goyaz), o Sr. Joaquim H. Pereira Dutra.

No Pará, o Sr. José Maria da Silva Basto.

Na Cachoeira (Est.º da Bahia), o Sr. Francisco Xavier Vieira Gomes.

Na cidade do Rio Grande do Sul, o Sr. Alferes Miguel Vieira de Novaes, rua do General Victorino n. 81.

Em S. Paulo, o Sr. G. da S. Batuira, rua Lavapés n. 20.

Em Santos (Estado de S. Paulo), o Sr. Benedicto José de Souza Junior, rua do General Camara n. 302.

Em Campos, o Sr. Affonso Machado de Faria, rua do Rosario n. 42 A.

As assignaturas deste periodico começam em qualquer dia e terminam sempre a 31 de Dezembro.

AOS NOSSOS ASSIGNANTES

Tendo-se concluido as assignaturas de 1891, solicitamos com instancia aos nossos assignantes em debito a satisfazerem com toda brevidade suas assignaturas.

A justiça de Deus

Aquelle que pesa os factos humanos com pesos aferidos pelas considerações desta vida, pelos intuitos da natureza corporea, pela expressão que elles têm no tempo, desamina e muitas vezes desespera da justiça de Deus.

Vendo o merito calcado pelo patronato, a justo despresado pelo desavergonhado, Jesus preferido por Barrabas, naturalmente forma em seu intimo este conceito : ou é verdade que Deus deixa á revelia as cousas deste mundo, ou é inquestionavel que sob suas vistas, póde campear, sem repressão, a mais desbragada injustiça.

E vão lá convencel-o de que julga mal, de que a justiça indeffectivel do Pae impera, sem eclypses assim na terra como no Ceu !

Os factos ahi estão, responderá, e contra factos não ha argumentos e, si são capazes, demonstrem que é justiça de Deus esta constante e universal postergação de todos os direitos, que, como um vento de exterminio, lavra por toda a superficie da terra.

E o caso é, que entre padres e doutores, entre todos os espiritos cultos, bem poucos poderão levantar a luva, que atira aos homens e ao proprio Deus, aquelle que só julga dos factos por seu caracter exterior !

Na philosophia a mais elevada, e na propria cosmogonia da igreja romana, unicas fontes a que póde o crente recorrer para beber luz, que esclareça o vicio daquelle dilemma impossivel, por attentatorio das infinitas perfeições do Altissimo, o que encontra o sequioso para saciar sua ardente sêde ?

Em verdade a luz está no Evangelho de Jesus Christo ; mas Roma tem-n'o interpretado pela lettra, tem imposto sua interpretação falsa á fé *passiva* dos fieis ; de modo que a luz, que ali está em espirito, é vedada aos fieis, fica occulta debaixo do alqueire.

Desafia-se ao padre o mais illustrado, que conforma seus pensamentos ás interpretações da igreja romana, que não admitte senão *uma vida* corporea, de provas para o destino definitivo do espirito ; desafia se o mais sabio catholico a que destrúa o dilemma do que pesa a justiça de Deus na terra, com os pesos aferidos pelos factos da mais desbragada injustiça humana.

Roma não póde combater a incredulidade encastellada naquelles factos !

E, entretanto ella tem o facho que lhe deu Jesus nesta sentença, que os papas e concilios nunca comprehenderam : « O escandalo hade dar-se, mas ai do que o der ! »

Em vez de procurar com este facho a verdade que se encerra naquella sentença divina, a cega pelas luzes da terra, apagou o facho de luz celeste !

E ficaram aquellas palavras como a semente que cahiu á beira da estrada e os passaros comeram ; como si da bocca de Jesus cahisse palavra que não encerrasse verdades do mais fino quilate !

A excommungada, a filha de Satanaz, a maldita doutrina spirita, levanta entretanto a luva, átirada contra a fé e contra Deus e, de lança em riste, toma posição na arena do combate, para desfazer o temeroso dilemma, para dar o devido valor á sabia sentença ou parabola do divino mestre !

Satanaz combatendo-se, por sustentar o mais inestimavel predicado de Deus !

O escandalo é necessario, porque é o mais justo meio de purificação, porque é precizo que *seja ferido com ferro, quem com ferro feriu*, afim de que lave sua alma do mal que fez.

Supponha-se um rei, que calcou a justiça, sem caso fazer dos direitos de seus subditos. Que mais excelsa justiça do que remir esse rei taes culpas, vindo, n'outra existencia, soffrer o que fez soffrer ?

Mas, para isto é preciso o escandalo : isto é, que lhe façam as injustiças que elle fez.

Eis, pois, porque disse Jesus que o escandalo dar-se-á e dar-se-á para satisfação da mais alta e sublime justiça.

Disse porém, o divino Mestre : ai, de quem der o escandalo ! porque Deus não dá a ninguem a missão de fazer mal e, portanto, quem fizer ao rei o mal que elle fez, assume a responsabilidade que elle assumiu.

Ora ; entendida a cousa assim, e assim a entende a sã razão, a consciencia pura, e até o senso universal que tem alguma cousa de divino, comprehende-se que, estes factos, que attesam uma desordem, são necessarios á ordem a mais elevada, estes factos, que dão prova da injustiça dos homens, são instrumentos da justiça soberana !

Assim, pois, nem Deus deixa á revela as cousas deste mundo, nem a desbragada injustiça da terra, embora servindo de instrumento á justiça eterna, fica sem repressão : « ai do que der o escandalo ».

Confirma nossos fracos conceitos a seguinte communicação do excelso D. Romualdo, que foi arcebispo da Bahia, a um nosso amigo, victima de clamorosa injustiça dos homens.

« Feliz aquelle que enfrenta dessassombrado com as provações da terra fitando a estrella da esperança, alentado pela fé e guiado pela caridade.

« Esse tem olhos de ver e ouvidos de ouvir.

« Seu espirito se illumina ao contacto das trevas e em cada provação, vê, não um signal de castigo, mas sim uma prova de santa misericordia do senhor !

« Como Job, elle encontra a alegria no ninho da dor, a esperança no sólo fôfo do desalento, a fé no proprio abysmo da descrença !

« Como Job, o Job da Escriptura, elle anceia porque se cumpra a justiça de Deus, amphora de amor e caridade a extornar nos seios da alma o nectar da vida, que não se acaba, da alegria que dura sempre, da graça de ver a Deus. »

ROMUALDO.

NOTICIARIO

Casas mal assombradas — Deram-se ultimamente em Paris, de 3 a 8 de Janeiro, factos tão extranhos, em casa de Mme. Boll, rua Conedic n. 38, que despertaram a attenção da visinhança, da policia e dos spiritas, que, interessados em conhecer a verdadeira causa, os estudaram e apresentaram um relatorio assignado pelos Srs. Bouvéry, Auzanneau e Dr. Chazarain.

Consta deste relatorio que a dita Mme. Boll, senhora de 70 annos, mas perfeitamente conservada e em pleno gozo de suas faculdades, habitava com dous filhos adoptivos Luciano de 14 e Gabriela de 12 annos, dous commodos no fundo do pavimento terreo da referida casa.

No Domingo 3 de Janeiro, pelas 7 horas da noute, aquella Senhora, estando no seu quarto, ouviu arrastar a meza da cosinha e um barulho como de cadeira que cahe. Foi ver o que era e achou tombado um tamborete que tinha deixado sobre a meza. Apanhou-o e á sua vista mesmo tornou a cahir e tornando a pol-o a seus pés ainda tombou.

Continuaram então nos seguintes dias em horas indeterminadas, barulhos e ao mesmo tempo movimentos de objectos : um vaso saltou de cima da meza e despedaçou-se no chão ; parte da chaminé sahiu da parede e cahiu e do mesmo modo um orinol, uma marmita, um quadro e uma gaiola. Um armario com louça pendeu e cahiria se não fosse amparado.

A vista de algumas pessoas ouviu se como que um tiro de pistola junto a uma forte saladeira contendo laranjas, e examinando se a saladeira foi encontrada perfeitamente partida em duas partes eguaes. Um copo é invisivelmente batido e quebrado em mil pedaços; outro é jogado á beira da cama com estrepito que chamou a attenção e foi cahir intacto sobre a cama.

Enfim, Mme. Boll, resolveu-se a mudar para casa de um visinho o resto de sua louça e alguns quadros, com o que finalisaram os phenomenos.

* * *

Na Irlanda, localidade de Ballybrieken, queixou se tambem um policia reformado que já ha trez semanas não podia pregar olho com os barulhos sobrenaturaes que se produziam em sua morada.

Uma patrulha acudiu e distribuidas as praças dentro e fóra da casa renovaram-se as manifestações, ouviram-se vozes, dansaram os moveis uma sarabanda de circumstancia, e os corajosos policiaes mais mortos que vivos, nada descobriram.

O morador mudou-se para perto da cidade, mas quinze dias depois recommeçou a mesma algazarra a ponto de fugiram os visinhos aterrados.

A policia estabeleceu então um cordão rigoroso de observação, o cura veio exorcismar, nada porém obtiveram e durante as duas noites seguintes continuou o samba.

O vinho de Tokay — Em uma das *Chronicas scientificas* do Sr Babinet lê-se a anedocta seguinte:

Creio que os Allemães contam assim a origem dos vinhedos celebres de Tokay. Um senhor hungaro mandava buscar, com grandes gastos, vinhos estrangeiros.

— Devieis, disseram-lhe, plantar vinhedos nestas costas pedregosas expostas ao sol.

Seguindo o conselho, elle mandou vir mudas.

Os cultivadores trabalhavam activamente na plantação, quando o fidalgo lembrou-se de que, em uma torre do castello, havia um astrologo, personagem, nesta época, indispensavel a todo castellão. Mandou-o vir á sua presença.

— Mestre Nostradamus, tira o horoscopo deste vinhedo; virá elle bem?

— Sim, perfeitamente.

— Será bom o vinho?

— Excellente.

— Dentro de quanto tempo?

— Dentro de quatro annos colhereis, mas não bebel-o-eis.

— Como, tratante, morrerei eu daqui até lá!

— Não, mas vejo em meus calculos que não o bebereis.

Ao cabo de quatro annos, o despenseiro poz na na mesa um vinho delicioso, que o fidalgo se aprompton para provar como conhecedor. Lembrando-se de repente de seu astrologo, mandou o chamar.

— Então, meu patife, ainda dirás que não beberei o vinho de meu vinhedo? Olha para este copo que tenho na mão. Assim que o esvasiar, fica certo que te desancarei para castigar tuas prophecias de desgraça.

— Ainda ha muita distancia entre o copo e os labios! replicou o astrologo.

Apenas taes palavras eram ditas, entrou espantado pela sala um creado, correu á panoplia, arrancou um chuço, gritando: tudo está perdido, os javalis invadiram o vinhedo; estão fossando, arrancando-o pela raiz. O fidalgo deita o copo sobre a mesa, e, tomando uma lança, corre com sua gente contra os javalis. Quando atacava um velho solitario, este o fere mortalmente, e verifica a funesta predição; mas os vinhedos de Tokay ficaram estabelecidos.

Offerta — A Federação Spirita Brazileira enche-se de satisfação ao tornar publico quanto se acha agradecida aos illustres confrades Dr. Sarto e D. Sebastiana de Lana pelo mimo valioso que lhe acabam de fazer: Além de uma collecção completa da *Luz del Alma*, que vem enriquecer a bibliotheca da Federação, recebeu mais um retrato de Allan Kardec, que, affirmam os offertantes, é a verdadeira effigie do mestre. Offertaram ainda para serem distribuidos pelos socios da Federação, muitos exemplares de dous romances spiritas editados pelas officinas daquelle periodico. Aos dous eximios propagandistas todas as veras de nossa gratidão.

Despedida — Bem pouco ha, communicavamos aos nossos leitores, com os transportes com que o caso nos alegrava, ter fixado residencia entre nós os illustres confrades ex redactores da *Luz del Alma* de Buenos Ayres, D. Sebastiana de Lana e seu marido o Dr. Sarto. Era intento destes nossos irmãos continuarem aqui a operosa tarefa que tanto lustre havia dado á causa do Spiritismo na Republica visinha. Infelizmente o momento angustioso e difficil por que atravessa a nossa patria para consolidar suas novissimas instituições actuou como causa poderosa para que aquelles nossos esforçados companheiros de propaganda, mudando de intento, deliberassem buscar terras do Mexico. A esta hora, sem duvida, a patria de D. Refugio Gonzales já abriu os braços áquelles dous illustres viajores. Que os ventos do Mexico soprem bonançosos e fagueiros, como os de uma nova patria, são os votos que fazemos nós os da Federação Spirita Brazileira.

Factos — Sr. Dr. Wladimir Matta. Para satisfazer o vosso pedido, passo a contar por escripto o facto singular occorrido commigo e cuja historia ouvistes ha poucos dias. Serei tão breve e fiel quanto minha memoria auxiliar-me a reviver esse não curto periodo decorrido ha cerca de vinte annos.

Sobre este acontecimento de minha vida procedi como quasi todas pessoas, deixei de tomar apontamentos, visto como nunca pensei que mais tarde se pudesse vir a tirar delle algum proveito.

Mais ou menos pelo fim do anno de 1870 ou principios de 1871, foi passar alguns dias em companhia de minha irmã M. C. F. casada e residente no bairro de S. Christovam.

Como a casa onde minha irmã residia não tivesse commodos sufficientes, o casal cedeu-me a alcova onde faziam o seu quarto de dormir e passaram a pernoitar n'uma sala contigua.

Com esta communicava por meio de uma unica porta, a alcova, que cousa digna de nota, não tinha mais nenhuma outra porta.

Quero com isso tornar bem patente que essa porta era a unica entrada ou sahida da referida alcova, e que, tendo minha irmã e seu marido passado a dormir na sala contigua, serviam-me como de sentinellas, de tal modo que quem quer que fosse não poderia passar da sala para a alcova e vice versa sem que deixasse de ser visto por elles ou por mim.

Pois, bem, uma noite depois de termos conversado, como de costume, até ás 10 horas, recolhemo-nos os nossos aposentos para dormir.

Depois de fazer minhas orações, deitei-me, e sem ter ainda passado pelo somno (pois o facto deu-se quasi immediatamente ao acto de deitarme), vi junto ao meu leito, em pé, e com as pernas encostadas no centro da borda direita de minha cama, que estava no fundo do quarto olhando para a porta, a figura a mais perfeita que é possivel se conceber, de um homem.

Estava bem em pé e firme contemplando-me de modo persistente; tão perfeita era a figura que tomei-a como a mais pura das realidades, e sem mesmo mudar de posição (estava deitada de costas) disse em voz alta e varias vezes: Quem está ahi ?! Quem está ahi ?!...

Não obtive resposta alguma.

Minha irmã, porém, ouvindo-me fallar, disse: estás sonhando M.?

Ao que respondi: não, não estou sonhando, é que está aqui um homem.

Minha irmã tornou a dizer: qual! Não é possivel; estás sonhando.

Então meu cunhado fallou, e aconselhou que ella entrasse no meu quarto para verificar, porque, sendo eu uma senhora, elle não o queria fazer sem o meu chamado e consentimento. Ainda ouvi minha irmã responder-lhe: qual! Ella está sonhando.

Mas justamente no momento em que minha irmã levantava-se para vir ter commigo, a figura desappareceu dos meus olhos, sem eu saber como; isto é, tal como tinha entrado, desappareceu como por encanto.

A figura que esteve deante de mim, pela altura, pela conformação do corpo, pelo porte, pelas barbas que lhe emmolduravam o rosto, assimilhava-se bem em tudo ao porte do meu finado marido, que naquella épocha, quando deu-se esse facto, já estava morto havia de fazer mais ou menos de dous para trez annos, pois elle fallecera no dia 19 de Julho de 1868.

Infelizmente só pude divisar esses traços geraes, porque a luz que havia no quarto, comquanto fosse bastante para deixar ver satisfatoriamente todos os objectos assim como as formas e respectivas distancias guardadas de uns para com os outros, todavia era insufficiente para illuminar perfeitamente bem as pequenas particularidades dos objectos, e das physionomias.

Essa luz era fornecida por uma lamparina que estava collocada, sobre uma commoda situada na sala.

Durante todo o tempo que durou essa visão não tive nem terror, nem mesmo medo, apenas senti o receio natural de ver introduzido assim, sem mais nem menos, na casa e inesperadamente um estranho.

Quando, depois de ter feito pleno dia, tinhamos levantado, meu cunhado e minha irmã rindo-se perguntaram me por mais de uma vez, que sonho era aquelle que eu tivera durante a noite, e, por mais que eu affirmasse que tinha estado completamente acordada, que vira a figura junto a mim, que meu estado de vigilia era completo e que ouvira tudo quanto elles haviam fallado, e que tambem tinha consciencia plena do que lhes havia respondido, mais elles riam-se a bom rir de mim, e mais me contestavam, convencidos de que eu nunca tinha estado acordada naquelle momento, ou quando muito fiz tudo aquillo completamente tonta de somno, tendo assim as imagens do sonho ainda vivas e em actividade em meu cerebro.

Elles até hoje ainda estão convencidos que eu unicamente sonhei, emquanto eu, por minha parte, não sei o que pensar; por um lado ainda recordo-me de todos os detalhes e circumstancias como si o meu estado de vigilia naquella hora fosse o da mais completa lucidez, por outro lado as affirmativas de meu cunhado e de minha irmã fazem-me pensar com elles, tanto mais quanto estou convencida de que os mortos não podem voltor a se communicar comnosco.

Nunca mais tive em minha vida quer antes, quer depois deste, outro facto identivo; não soffro de enfermidade nervosa, e nunca tive medo, pois meus paes educaram a seus filhos de modo a elles não serem medrosos.

Fallei a varias pessoas dessa singular apparição que tive, e estou certa de que, sendo necessario, tanto meu cunhado como minha irmã attestarão o facto desse *sonho* occorrido commigo naquella noite.

Disponde de vossa

criada e obrigada

M. J. de B.

COMMUNICAÇÕES

I

As humanidades que são formadas pelo agrupamento dos espiritos em via de progresso, são subdivididas pela lei, segundo o seu grau de adiantamento moral e intellectual.

Felizes aquelles que compondo o todo, buscam, pelo esforço proprio, remontaram-se á origem do seu principio que é todo divino, e assim fazerem jus ao bem estar da consciencia, esse que forma a verdadeira hygiene da alma.

Ainda ha pouco acabastes de ouvir uma grande verdade: *as palavras de Jesus são espirito e vida.* Pois bem: buscae a vida pelo espirito do bem, que só póde encontrar-se — não nas palavras do Evangelho — mas, sim, na sua intima applicação.

Que Deus vos dê forças para luctar, luz para claridade do dever, paz para vencer segundo aquillo que, sem ambages, se vos ensina.

A.

II

E' justa, é grande, é santa a homenagem que os vossos corações amigos prestam á memoria daquelle que foi, é, e será sempre conhecido como protector dos infelizes.

Sim; não devemos recusar as flores que a gratidão cultiva em nossos espiritos, e das quaes se expandem os perfumes das preces que vão para Deus, em tributo de um dos seus filhos que tanto tem produzido para o triumpho da grande causa do seu amado Filho.

Ainda, ha pouco, o povo de meu paiz levantava-se em massa e acclamara cheio de enthusiasmo e delirio aquelles que tanto trabalharam pela libertação dos corpos; o que devemos, nós o povo — não de um logar circumscripto, mas povo do infinito — fazer em acclamações, tratando-se de um libertador das almas, de um batalhador tão valente, que talvez consentisse cedo no despojamento do seu corpo para, mais ardente, empenharse nos campos do espaço nessa lucta gloriosa que tem como unico termo de paz o amor, o bem pelo Evangelho?

São essas as verdadeiras glorias; são essas as sublimes conquistas do espirito; são essas as unicas coroas que o tempo não desfolha porque tem como vaso sempiterno o seio de Christo — esse sacrario do amor dos Anjos.

Luctemos, pois, como elle; como elle tenhamos sempre promptas as armas de combatentes á cabeceira do enfermo, no palacio do rico, no tugurio do pobre. Tenhamos como elle sempre a palavra consoladora nos labios, as lagrimas do soffrimento

alheio no coração, porque só assim teremos conquistado o maior trophéo de victoria no campo santo da fraternidade humana.

L. G.

III

Assim como por entre o perfume das flores levanta-se a larva na forma de uma dourada borboleta, fendendo com suas azas o azul do espaço, assim larva perdida nos sarcophagos do mundo — transforme-se e surja o vosso espirito nos doces e santos perfumes do Evangelho para o azul do Céo.

Feliz aquelle que sabe embriagar-se em espirito nesse estudo, que para mim nada mais é do que o preparo magnanimo da Misericordia do Altissimo para a sanctificação das suas creaturas.

Feliz, sim, aquelle que póde tem verdade comprehender o grande Mestre Jesus.

F. V.

IV

Reis! Eis aqui a verdadeira magestade!... Padres! Eis aqui o verdadeiro sacerdocio!... Juizes! Eis aqui a verdadeira justiça!!

Abram as côrtes do amor e curvem-se os vassallos da gratidão deante desse grande espirito cuja passagem da morte para a vida faz o motivo da confraternisação dos nossos espiritos.

Rasgue-se o véo do Templo, e nós os crentes rendamos todas as ollações do mais acrisolado amor e respeito áquelle que já como homem principiou a ser um grande espirito — áquelle que sendo um grande espirito tornou-se um grande missionario!

Installem se os tribunaes da consciencia, e forme se o processo das dores e das lagrimas que tem de julgar do merito, da grandeza, e da gloria desse grande espirito.

Eis a verdadeira magestade — disse eu; e si fosse possivel para comprovar a minha asserção resumir n'uma phrase a vida de um homem — synthetisar em um termo a existencia de um espirito — eu diria: a sua vida, a sua existencia, foi o bem!

Esse bem que dá-lhe a grande e extraordinaria realeza perante os nossos espiritos, por isso que elle do alto do seu pantheon espiritual tem sobre a sua fronte, não as corôas pereciveis, não os metaes que se corrompem na terra formando seu diadêma real, mas sim as bençãos do Christo, essa grinalda sublime e divina que fez delle um eleito na côrte do nosso Pae commum!

Sim! quer voltemos os olhos para o passado, quer encaremos a sublimidade do presente procurando o vulto daquelle que commemoramos hoje, lá o encontramos como um grande homem luctando com as difficuldades da vida terrestre, luctando ingentemente com as adversidades da vida material, com as paixões e esse cortejo de miseria que faz apotheose da morte da humanidade, lá o encontramos ungido na fé do verdadeiro crente, abraçado aos principios dos seus maiores como um balsamo a todas as feridas, um lenitivo a todas as dores, uma consolação a todas as afflicções!

E o accompanhando nessa passagem rapida da morte para a vida como um astro extraordinario espargindo raios de amor e beneficios sobre aquelles que constituiram a sua grande familia, nós o vemos n'um espaço mais desafogado, n'uma esplanada mais lata, mais ingente, sentinella da dor, attento, prompto sempre ao primeiro grito, ao primeiro gemido, para baixar ao valle das dores, continuando como espirito o trabalho principiado como homem!

Amigos! E' certo que não se encontram na linguagem, nem do homem nem dos espiritos, phrases, palavras ou pensamentos, que possam attestar o que sentimos na apreciação de certos factos.

Felizes, mil vezes felizes, aquelles que sabem e podem orar!

E' a unica linguagem que conhecemos para exaltar certos feitos e definir certas individualidades.

A prece, sim, essa linguagem que se não comprehende porque ella é quasi o infinito — a prece, esse conjuncto de pensamentos que o proprio individuo não sabe definir, mas sentir — a prece que como telescopio no seu raio visual, atravessando as camadas athmosphericas vai medir a grandeza e plenitude de um astro, e vai nos raios do pensamento medir lá no infinito a grandeza do seu Deus e a pequenhez do seu *eu* — só a prece, sim, póde na sua linguagem doce e divina, pura e santa, cantar louvores, cantar osannas junto ao creador, dar testemunho, finalmente, da superioridade de um filho como este que sabe, que soube, e que ha de saber sempre, porque progride, amar a seu Deus, amar ao seu proximo, enchugando as lagrimas dos afflictos, essas mesmas lagrimas que, sem que elle mesmo comprehenda, formam a aureola luminosa na sua fronte de sacerdote.

Felizes os que oram! Felizes os que não encontrando no seu pensamento as grandes imagens, nem na linguagem do mundo, phrases que possam servir ao pensamento, sabem orar e bemdizer junto a Deus lá no infinito o nome do nosso irmão, nosso amigo, nosso mestre na obra da caridade!

F. V.

MISCELLANEA

O Spiritismo como Philosophia

POR

SAENZ CORTÉS

O espirito considerado com essa independencia é uma abstracção sem realidade determinada em nossa mente que necessita da forma para reconhecer a individualidade circumscripta em um ponto do espaço. Egual deve ser para toda a percepção; e de accordo com isto si nos declara que essa forma existe em um organismo fluidico, inseparavel do ser, e que de certo modo vem constituir o mesmo ser como nosso corpo constitue na ordem manifestativa o nosso eu.

E assim tambem como esse corpo vem a ser composto dos mesmos elementos do mundo que habitamos, é logico que o espirito revista um organismo de egual natureza do centro em que realisa a sua actividade, e que sendo ethereo ou fluidico, ou fluidico ou ethereo tem de ser tambem e na mesma relação de densidade.

E' aqui, senhores, que a razão fala perfeitamente ajustando aos principios da logica essas verdades que os nossos irmãos do espaço nos revelaram.

Aspirando saber mais, perguntamos como o espirito se vê, com que sentidos, como pensa, e como sente. Nosso desejo ficou de certo modo satisfeito com a explicação seguinte:

As faculdades perceptivas variam com o organismo e as leis da vida em que se está.

O espirito relacionando sua percepção ao meio e organismo em que habita, percebe com a mesma claridade que nós outros seguindo a mesma relação com o centro e com a materia que lhe serve de envoltura. Vê-se na sua forma humana, porém sem sua grosseira materialidade.

Explicar a percepção de sentidos que desconhecemos, seria tarefa tão

---

FOLHETIM 2

LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

MAX

II

Bemaventurados os que passam na vida com os olhos na estrella de Israel, com a alma refrigerada pelo orvalho da fé, com o coração alentado pela esperança!

Eu tinha os olhos cosidos, a alma resecada, o coração paralysado. Eu era levado na vida como um navio sem leme, que vae para onde o impellem as correntes do mar e dos ventos.

E era assim mesmo, porque eu sentia que uma força invisivel e impalpavel me impellia pela senda que eu seguia.

Talvez que descobrindo esta força, tivesse eu a chave do mysterio de minha vida; mao como conseguil o? Ahi vinha a voz m'o promettendo.

Em S. Paulo vaguei um dia e uma noite, sem achar onde me recolhar, porque eu não podia tomar commodo em hotel.

Já desanimava, quando encontrei um velho caipira, que me olhou fixamente e me saudou.

Lembrei-me dos encontros providenciaes que sempre se dão nos romances e quiz fazer a experiencia: si de facto taes encontros teem um fundo de realidade, ou si são meras phantasias da imaginação de poetas.

Acerquei-me do homem e disse-lhe com voz quasi chorosa: Sou extranho aqui, não tenho um vintem no meu bolso e desde hontem vago por estas ruas, sem comer e sem dormir.

Vim á procura de trabalho, continuei, respondendo á interrogação que me fez o homem com os olhos, mas comprehende que antes de tudo preciso ter um alojamento

Pareceu-me que que o o velho caipira sensibilisara-se; mas percebi logo que uma sombra de duvida passou-lhe pelo cerebro

Conheci-lhe a causa e apressei-me em dissipal-a: Não sou vadio nem homem de mausinstinctos; já foi gente; mas a sorte me persegue e me acho reduzido á triste condição de não escolher trabalho, para vivar honestamente.

A segurança com que fallei captivou o homem e dou-me sua confiança.

— Aqui tambem ha humanidade, camarada, este velho que não presta para nada, tem coração.

Venha commigo, e si não tiver quanto lhe seja preciso, terá ao menos o que me for possivel dar-lhe. Vamos.

Segui o velho, que de caminho me disse chamar-se Manoel da Silva. Chegamos, com meia hora de andar, a uma casinha de pau a pique, caiada por fora e bem asseiada por dentro, onde fui apresentado a uma velha e a uma moça, ambas robustas, e a ultima bem linda.

— Trago este amigo, que Deus me enviou, para lhe darmos do que Elle nos dá: uma cama e um caldo, porque vaga, coitado, desde hontem, sem comer e sem dormir. Prepara-lhe o que elle precisa, minha Josepha e deixa este trabalho para depois.

As duas mulheres responderam amavelmente á minha saudação, e a velha Josepha ergueu-se immediatamente, por satisfazer a ordem do seu velho companheiro.

Em breve voltou a dizer que a refeição estava na meza, ao que o Sr. Manoel da Silva, tomando-me pela mão, conduziu-me á sala de jantar, onde me esperava um banquete: ovos cosidos com escaldado e café com pão.

Atirei-me áquelles manjares como cão a bofe, ouvindo sempre a perlenga do velho, que me dizia: Coma, não faça ceremonia, seu mal é fome; recommendação inutil, porque abaixei a cabeça e não levantei-a, sinão quando acabei de devastar tudo.

— Agora venha cá, disse o velho, tomando-me ainda pela mão e conduzindo-me ao fundo do quintal, onde havia uma meia-agua com dous commodos: um que servia gallinheiro e outro que estava adornado com uma cama apparelhada de lençol e colcha, e um lavatorio de ferro com bacia e jarro do ferro esmaltado.

— Sinto muito não ter melhor commodo para lhe offerecer, Sr.... como se chama o senhor?

— Lazaro, respondi, occultando o nome de familia.

O velho deu-se por satisfeito e continuou:

— Pois, Sr. Lazaro, já lhe disse que dar-lhe-ia do que tenho, e não tenho melhor commodo para lhe offerecer.

— O Sr. é a bondade em pessoa, Sr. Manoel da Silva. Cobre-me de beneficios e ainda me pede desculpas.

— Pois não, pois não, Sr. Lazaro; e porque já conheci que o senhor não é um caipira como eu.

— Ora! Ora!...

— Basta, basta. Não rasguemos sedas. O que o senhor precisa é de dormir; portanto boa noite e se precisar de algama cousa, aqui está o cordão de uma campainha.

O Sr. Manoel da Silva retirou-se e eu deitei-me na excellente cama que me offereceu; mas como dormir, si tanto tinha em que pensar!

Primeiramente reflecti sobre o caso da minha experiencia e depois de muito meditar, conclui: estes encontros são obra da Providencia, que a ninguem, nem as mais perverso dos homens, nega os meios de subsistencia.

Assim, pois, os romancistas, longe de imaginarem taes casos, não fazem mais que copiarem do natural.

Ha sempre algum fundo de verdade em todos os conceitos humanos, embora muitas vezes nossa fraqueza não nos permitta apanhar-lhe sinão a sombra.

Em segundo logar, o homem não é cousa tão ruim como eu o reputava. Este velho, sem me conhecer, sem me dever favor, tomou-me para sua casa e repartiu commigo seu pão.

Sei que nem todos fariam o mesmo; mas Deus perdoaria as cidades condemnadas, si houvesse nellas dez justos.

Assim, não devo eu condemnar, em meu juizo, toda a humanidade, desde que tenho aqui uma prova palpavel de que ha em seu seio quem pratica tão abnegadamente o altruismo levado ao grau da mais perfeita caridade.

Si os ricos e poderosos não fazem disto, si só o fazem os pobres e desfavorecidos da fortuna, é porque estes podem dizer o que não teem aquelles razão de dizer: « non ignara malis, miseris succurrere disco ». Eu que já passei por estas miserias, aprendi a ter pena de quem soffre.

E' rasoavel condemnar os que não sabem o que é soffrer, porque não sabem a alliviar os que soffrem?

Tanto valeria punir um cégo, por não ter corrido á dar a mão para levantar um seu similhante que foi á terra.

Devemos julgar a todos com indulgencia, attendendo a que as circumstancias, independentes da vontade, muitas vezes faz parecer de rocha um coração de cera.

E nem perde de merecimento a nobre acção deste velho e de todos os que soccorrem aos desgraçados, porque já passaram pelas mesmas penas; visto que si estas almas não fossem realmente devotadas ao bem, esqueceriam tudo para só cuidarem de enthesourar.

Sua acção, pois, tem tanto mais valor, quanto tiram da bocca o pão com que matam a fome de seu similhante.

São todos no caso da viuva que deitou os dous dinheiros no gazophilacio.

Feitas estas considerações que me reconciliaram com os homens, volvi a pensar em mim.

O que significa esta felicidade, que outro nome não posso dar a libertação miraculosa do estado de constrangimento e desespero em que me achava?

Pois aquelle que rege as cousas do mundo, que tem sempre me recusado os meios de subir, como dá aos outros que, ao contrario, me tem trazido até o estado de miserias, em que me acho, demonstrando assim sua má vontade a meu respeito; agora no extremo, em que me vê, estende-me a a mão e salva-me.!

Como entender esta contradicção da Providencia?

Antes de tentar uma explicação, adormeci.

(Continua)

impossivel como tentar explicar a um cego o sentido da vista dando-lhe nocções da luz e seus coloridos; seria o mesmo que pretendermos fazer comprehender a um surdo os sons e as notas distinctas da musica. Aonde faltam os meios de comparação não pode haver julgamento, e sem julgamento não ha idéa possivel.

O espirito livre da pêia material, pensa como pensava mediante o organismo de que dispõe, de igual maneira que nos outros, possuindo além disso a plenitude de todas as suas faculdades que já não estão debaixo da pressão dos vicios organicos.

Estas explicações as achamos rasoaveis, e nossa exigencia teve que se deter ante um inconveniente filho da natureza dos nossos sentidos. Outra cousa seria viajar pelo o illusorio e fabuloso, e a rasão não pode tomar esses rumos.

Investigamos os destinos da alma ou do ser que deixa esta vida, e as perguntas responderão os nossos irmãos illustrando-nos para formular a doutrina seguinte :

O espirito que em sua existencia na terra realisou todo o bem possivel, instruiu sua intelligencia em todos os conhecimentos humanos e exercitou seu sentimento com o delicado gosto do bello e do bem, desliga-se da vida terrestre para seguir existindo em outro mundo, em outro centro onde encontre novos meios de maior elevação, novos elementos de progressos e outros horisontes no bem que são desconhecidos e incomprehensiveis na terra.

Esses novos mundos estão no espaço, a sciencia os estuda, e elluminam a terra com os seus raios de luz; são as estrellas e os planetas, são esses gigantescos habitantes do Infinito.

(Continúa)

DEPOIS DA MORTE

EXPOSTO DA PHILOSOPHIA DOS ESPIRITOS
SUAS BASES SCIENTIFICAS E EXPERIMENTAES
SUAS CONSEQUENCIAS MORAES

POR

Léon Denis

II

PARTE PHILOSOPHICA

OS GRANDES PROBLEMAS

IX. — *O Universo e Deus*

(Continuação)

E, atravez dos tempos sem fim e dos espaços sem limite, a obra grandiosa prosegue, pelo trabalho de todos os seres, solidarios uns com os outros e em proveito de cada um. O Universo offerece-nos o espectaculo de uma evolução incessante, para a qual todos concorrem, da qual todos participam. A esta obra gigantesca preside um principio immutavel. E' a Unidade universal, unidade divina, a qual abraça, liga, dirige todas as individualidades, todas as actividades particulares, fazendo-as convergir para um fim commum, que é a Perfeição na plenitude da existencia.

* * *

Ao tempo que as leis do mundo physico mostram-nos a acção de um sublime ordenador, as leis moraes, por intermedio da consciencia e da razão, fallam-nos eloquentemente de um principio de justiça, de uma providencia universal.

O espectaculo da natureza, o aspecto dos ceus, das montanhas, do mar, apresentam a nosso espirito a idéa de um Deus occulto no Universo.

A consciencia mostra-o em nós, ou antes em nós mostra alguma cousa delle, e esta alguma cousa é o sentimento do Dever e do Bem; é um Ideal moral, para o qual tendem as faculdades de espirito e os sentimentos do coração. O dever ordena imperiosamente; impõe-se; sua voz domina todas as potencias da alma. Ha nelle uma força que impelle os homens até ao sacrificio, até a morte. Por si só dá a existencia sua grandeza, sua dignidade. A voz da consciencia é a manifestação em nós de uma Potencia superior á materia, de uma Realidade viva e activa.

A razão, por egual, nos falla de Deus. Os sentidos fazem-nos conhecer o mundo material, o mundo dos effeitos; a razão revela-nos o mundo das cousas. A razão é superior a experiencia. Esta verifica os factos, a razão grupa-os, deduz suas leis. Ella, só, nos demonstra que na origem do movimento e da vida acha se a Intelligencia, que o menos não póde conter o mais, nem o inconsciente produzir o consciente, cousa esta que entretanto resultaria da concepção de um Universo que se ignorasse a si mesmo. A razão descobriu as leis universaes antes da experiencia; o que esta fez foi tão só confirmar suas previsões e tornecer-lhes a prova. Porém ha graus na razão; ella não é egualmente desenvolvida em todos os homens. Dahi a desegualdade e a variedade de opiniões.

Si o homem soubesse recolher-se e estudar-se a si mesmo, si de sua alma desviasse toda a sombra que as paixões acumulam, si, rasgando o espesso véo com que o envolveram os prejuizos, a ignorancia, os sophismas, descesse ao fundo da consciencia e da razão, acharia ahi o principio de uma vida interior opposta inteiramente á vida exterior. Por ella poderia entrar em relação com a natureza inteira, com o universo e com Deus, e essa vida dar-lhe-ia um antegozo daquella que lhe reservam o futuro de além tumulo e os mundos superiores. Ahi tambem está o deposito mysterioso em que todos os seus actos bons ou maus ficam inscriptos, em que todos os factos de sua vida gravam se em caracteres indeleveis para reapparecerem em uma brilhante claridade na hora da morte.

Algumas vezes uma voz poderosa, um canto grave e severo ergue se destas profundezas do ser, retumba no meio das occupações frivolas e dos cuidados de nossa vida para chamarnos ao dever. Infeliz daquelle que recusa ouvil-a! Chegará um dia em que o remorso ardente ensinar-lhe-á que em vão se repellem as advertencias da consciencia.

Sim, ha em cada um de nós fontes occultas de onde pódem brotar ondas de vida e de amor, virtudes, potencias sem numero. E' ahi, é neste sanctuario intimo que cumpre procurar Deus. Deus está em nós, ou pelo menos ha em nós um reflexo d'Elle. Ora o que não existe não poderia ser reflectido. As almas reflectem Deus como as gottas do orvalho da manhã reflectem os fogos do sol, cada qual segundo seu brilho e seu grau de pureza.

E' por esta refracção, por esta percepção interior, e não pela experiencia dos sentidos que os homens de genio, os grandes missionarios, os prophetas conheceram Deus e suas leis e as revelaram aos povos da terra.

* * *

Póde-se levar mais longe do que temos feito a definição de Deus? Definir é limitar. Em face deste grande problema, a fraqueza humana apparece. Deus impõe-se a nosso espirito, porém escapa a toda analyse. O Ser que enche o tempo e o espaço não será jamais medido por seres limitados pelo tempo e pelo espaço. Querer definir Deus, seria circumscrevel-o e quasi negal-o.

As causas secundarias da vida universal explicam se, mas a causa primeira fica inaccessivel em sua immensidade. Só chegaremos a comprehendel-o depois de ter, bastantes vezes, atravessado a morte.

Tudo o que, para reunir, podemos dizer é que Deus é a Vida, a Razão, a Consciencia em sua plenitude. E' a causa eternamente operante de tudo o que existe. E' a communhão universal em que cada ser vem sorver a existencia para em seguida concorrer, na medida de suas faculdades crescentes e de sua elevação, para a harmonia do conjuncto.

Eis-nos bem longe do Deus das religiões, do Deus « forte e cioso » que cerca-se de coriscos, reclama victimas sangrentas, e pune por toda a eternidade. Os Deuses anthropomorphicos já viveram. Falla-se muito ainda de um Deus a quem são attribuidas as fraquezas e as paixões humanas, porém este Deus vê todos os dias diminuir seu imperio.

Até aqui o homem só viu Deus atravez de seu proprio ser, e a idéa que delle fez variou segundo o contemplava com uma ou outra de suas faculdades. Considerado atravez do prisma dos sentidos, Deus é multiplo; todas as forças da natureza são Deuses; assim nasceu o polytheismo. Visto pela intelligencia, Deus é duplo, espirito e materia, dahi o dualismo. A' razão pura elle apparece triplo: alma, espirito e corpo. Esta concepção deu nascimento ás religiões trinitarias da India e ao Christianismo. Percebido pela vontade, faculdade soberana que resume todas as outras, comprehendido pela percepção intima, propriedade lentamente adquirida como se adquirem todas as faculdades do genio, Deus é o Unico e o Absoluto. Nelle os tres principios constitutivos do universo ligam se para constituir uma Unidade viva.

Assim se explica a diversidade das religiões e dos systemas, tanto mais elevados quanto têm sido concebidos por espiritos mais puros e mais esclarecidos. Quando se consideram as cousas de cima, as opposições de idéas, as religiões e os factos historicos explicam-se e reconciliam-se em uma synthese superior.

A idéa de Deus, debaixo das formas diversas que tem revestido, evolve entre dous escolhos nos quaes hão esbarrado numerosos systemas. Um é o Pantheismo, que conclue pela absorpção final dos seres no grande Todo. Outro é a noção de infinito que do homem affasta Deus de tal sorte que parece supprimir toda relação entre elles.

A noção de infinito foi combatida por certos philosophos. Posto que incomprehensivel, não se poderia abandonal-a, porque ella reapparece em todas as cousas. Por exemplo: que ha de mais solido do que o edificio das sciencias exactas? O numero é sua base. Sem o numero não ha mathematicas. Ora é impossivel, decorressem embora seculos, encontrar o numero que exprimisse a infinidade dos numeros cuja existencia o pensamento nos demonstra. O numero é infinito, e o mesmo succede com o tempo e com o espaço. Além dos limites do mundo visivel, o pensamento procura outros limites que incessamente se furtam á sua aprehensão.

Uma só philosophia parece ter evitado este duplo escolho e conseguido alliar principios oppostos na apparencia. E' a dos Druidas gaulezes. Assim se exprimiam na triade 48:

« Tres necessidades de Deus : ser infinito em si mesmo, ser finito em relação ao finito, e estar em relação com cada estado das existencias no circulo dos mundos. »

Assim, conforme este ensino, ao mesmo tempo simples e racional, o Ser infinito e absoluto por si mesmo faz-se relativo e finito com suas creaturas, desvendando-se sem cessar sob aspectos novos, na medida do adiantamento e da elevação das almas. Deus está em relação com todos os seres. Penetra-os com seu espirito, abraça-os com seu amor, para unil-os em um laço commum e auxilial-os assim a realisar suas vistas.

(Continúa)

OBRAS DE SPIRITISMO

POR

Allan-Kardec

As pessoas que desejarem se iniciar no conhecimento da sciencia spirita devem ler seguidamente as obras de Allan Kardec, constando da relação que se segue :

Livro dos Espiritos (parte philosophica) contendo os principios do Spiritismo.

Livro dos Mediums (parte experimental) contendo a theoria de todos os generos de manifestações spiritas.

O Evangelho segundo o Spiritismo (parte moral) contendo a explicação das maximas de Christo, sua applicação e concordancia com o Spiritismo

O Ceu e o Inferno ou a justiça divina segundo o Spiritismo (parte doutrinaria) contendo numerosos exemplos sobre o estado dos espiritos no mundo espiritual e na terra.

A Genese (parte scientifica) os milagres e as predicações segundo o Spiritismo, contendo a explicação das leis que regem os phenomenos da natureza.

O que é o Spiritismo.

Noções elementares de Spiritismo.

Œuvres Posthumes.

Este livro está sendo traduzido e editado em fasciculos que acham-se á venda na papelaria do Sr. Moreira Maximino, — rua da Quitanda n. 90.

Typ. do Reformador

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL
Brazil . . . . 5$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA

ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL
Estrangeiro . . . . 6$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

Toda correspondencia deve ser dirigida a ALFREDO PEREIRA — Rua da Alfandega n. 342.

Anno IX | **Brazil — Rio de Janeiro — 1892 — Março — 1** | **N. 223**

EXPEDIENTE

SÃO AGENTES DESTA FOLHA

Em Manáus (Estado do Amazonas), o Sr. Bernardo Rodrigues de Almeida.

Na cidade de Formosa (Estado de Goyaz, o Sr. Joaquim H. Pereira Dutra.

No Pará, o Sr. José Maria da Silva Basto.

Na Cachoeira (Est.º da Bahia), o Sr. Francisco Xavier Vieira Gomes.

Na cidade do Rio Grande do Sul, o Sr. Alferes Miguel Vieira de Novaes, rua do General Victorino n. 81.

Em S. Paulo, o Sr. G. da S. Batuira, rua Lavapés n. 20.

Em Santos (Estado de S. Paulo), o Sr. Benedicto José de Souza Junior, rua do General Camara n. 302.

Em Campos, o Sr. Affonso Machado de Faria, rua do Rosario n. 42 A.

As assignaturas deste periodico começam em qualquer dia e terminam sempre a 31 de Dezembro.

AOS NOSSOS ASSIGNANTES

Tendo-se concluido as assignaturas de 1891, solicitamos com instancia aos nossos assignantes em debito a satisfazerem com toda brevidade suas assignaturas.

Congresso Universal de Livres pensadores

Praz-nos communicar aos nossos co-irmãos, com a alacridade que nos advem da houra recebida, que somos os intermediarios para com os spiritas brazileiros, do convite que acabam de fazer os livres pensadores da nobre Hespanha, representados pelo periodico de Madrid, *Las Dominicales del Libre Pensamiento*, para o Congresso Universal de livres pensadores, que a 12 de Outubro do corrente anno se agremiará naquella capital, em honra do quadricentenario do descobrimento da America.

Solicitam os illustres convocadores do Congresso aos homens de todas as raças e de todas as crenças, aos grupos de livres pensadores, lojas, circulos operarios, commissões popularss, escolas leigas, sociedades racionalistas, associações de caracter democratico, periodicos de egual matiz, que, enviando sua adhesão ao Congresso, designem a pessoa que nelles represental-os-á.

Taes adhesões deverão ser dirigidas ao Director de *Las Dominicales del Libre Pensamiento — Apartado — Madrid,* devendo as associações e periodicos adhesos concorrer para os gastos do Congresso com a quotisação minima de 10 pesetas (cerca de 50$000).

Os adherentes poderão enviar memorias até antes de 1º de Outubro, sobre os themas do questionario que vae adeante, convindo redigil-as o mais concisamente possivel, e formulando, no fim, conclusão que possa servir, si fôr conveniente, de materia de accordo.

Esforços serão empregados pela Commissão Organizadora afim de que aos representantes estrangeiros sejam proporcionadas facilidades que tornem sua estada em Madrid commoda, instructiva e economica.

O Congresso abrir-se-á a 12 e encerrar se-á a 19 de de Outubro, sendo a sessão do primeiro dia consagrada a honrar a memoria de Colombo, tratando-se dos themas setimo e oitavo. No dia 16 o Congresso fará uma manifestação ante a estatua de Servet. Em outro dia visitará os tumulos dos grandes homens enterrados no Cemiterio Civil. Finalmente na noite de 19 celebrar-se-á um banquete de despedida.

Eis o questionario :

I

Principios

1. O ideal christão e o ideal moderno. Opposição entre um e outro.
2. Opposição entre o catholicismo e o christianismo.
3. Incompatibilidade do catholicismo com a vida moderna :
   a) com a sciencia;
   b) com a moral positiva;
   c) com o Estado republicano e com o regimen constitucional;
   d) com a nova organização social. Vã pretenção de querer conciliar o catholicismo com o socialismo;
   e) com a arte;
   f) com a vida economica.
4. Meios mais efficazes e rapidos de purificar a vida moderna do virus catholico :
   a) na consciencia : ensino leigo;
   b) na politica : separação da Egreja e do Estado. Desapparição do despotismo theocratico nas Philippinas, e de toda classe de missões religiosas;
   c) na vida social : extincção do estado sacerdotal e das instituições monasticas;
   d) na administração publica : laicismo dos estabelecimentos de beneficencia, de instrucção, de correcção, e de toda classe de instituições militares ou civis que dependam do Estado, da provincia ou do municipio;
   e) nos actos civis : registro puramente civil.

II

Historia

5. Historia da emancipação da consciencia. Participação que nella tomou a Maçonaria. Missão que corresponde realisar ainda a ordem maçonica.
6. Processo das idéas livre-pensadoras na Hespanha :
   Antes dos arabes.
   Durante os arabes.
   Na Edade Media.
   No seculo passado.
   Na actualidade.
7. Obstaculos oppostos pela vã sciencia theologica á sciencia positiva de Colombo. Conselho de Lisboa. Junta de Salamanca.
8. Influencia do descobrimento da America na emancipação do pensamento. Os puritanos; a Republica norte-americana; Mexico e suas leis de *Reforma;* as outras Republicas ibero-americanas.

III

Organização

9. Exposição do estado de cada paiz em relação ao livre pensamento. Estatistica das forças clericaes e livre-pensadoras.
10. Federação universal de livres pensadores. Discussão do regulamento vigente.
11. Federação dos livres pensadores ibero americanos. Organização e sustentação do ensino leigo.

Licito nos seja, neste grande momento, em que, com as pomposas solemnidades de um Congresso Universal, pretendem nossos irmãos, os livres-pensadores de Hespanha, commemorar uma data que é incontestavelmente um marco na historia das grandes conquistas da humanidade; licito nos seja, a nós tambem livres-pensadores, abrir toda nossa alma, patentear o que se passa no mais recondito de nossas cogitações.

Certo a lucta de que sahiu victorioso e em que esteve empenhado Colombo já com as corporações sabias de sua épocha já, e sobretudo, com o poder clerical então dominante, traça na historia das descobertas a maior conquista que poderia alcançar o pensamento livre contra o obscurantismo apegado a um livro quasi duas vezes millenario, que se pretendia ser a norma para todas as sciencias!

Certo a descoberta da America foi a dilaceração clangorosa das cadêas que acorrentavam o ideal humano ás avelhantadas lettras de Moyses!

Por outro lado o vasto continente patenteado ás nações pelo genio do immortal genovez, sendo uma terra virgem de tradições e de preconceitos, estava destinado a ser, como foi realmente, o *humus* benefico em que proliferasse a arvore frondosa da liberdade.

E' portanto com razão que os verdadeiros amantes da liberdade, e não se comprehendem taes sem que sejam livres-pensadores, devem, na data memoranda do quadricentenario do descobrimento da America, reunirem-se de todos os cantos do planeta nestas festas que a civilisação moderna sagrou com o nome de Congressos Internacionaes!

E em que região da Terra devem-se congregar estes livres-pensadores sinão naquelle paiz que, por ultimo, acolheu as pretenções de Colombo, o foragido dos outros estados? Sinão na nobre Hespanha, de onde partiu o navegador á conquista dos mares? Seja portanto Madrid o ponto de encontro em que se reunam os amigos da liberdade provindos de todos os cantos do mundo!

Eis o nosso modo de pensar.

Que deverá ser, porém, uma assembléa, representante de todos os matizes do livre pensamento, reunida para commemorar um dos maiores factos, quatrocentos annos depois de succedido? Necessariamente uma congregação que tenha a tolerancia por altar, e por culto a liberdade para todos.

Nem outra cousa pode significar a nossa adhesão a um congresso de livres-pensadores. As diversas seitas religiosas em que se scinde a humanidade têm todas por escopo a salvação ou a damnação dos homens, caso elles pratiquem ou não uns certos preceitos convencionaes. Mas, por isso que filhos da convenção, taes preceitos, reputados fundamentaes, variam de seita para seita. Dahi a lucta cruel e sem treguas, em que se degladiam e esphacelam os sectarios de todos os credos religiosos. Os spiritas não nos imiscuimos nesse torvelinho somos apenas espectadores conscientes, espectadores que nos enchemos de tristeza por ver que, ainda no seculo presente, a guerra entre os

homens tenha causas tão futeis e contingentes! Então o nosso papel está naturalmente traçado: não será atacando crenças de apaixanados fanaticos que poderemos concorrer para o progresso humano, para a fraternidade universal, para o nosso alvo que é tambem o ideal dos maiores pensadores. Será sim, pondo constantemente por deante a excellencia dos principios que proclamamos, a verdade dos factos que os corroboram. Assim sendo é dever do spirita, mais do que de nenhum outro, levar a tolerancia ao extremo da elasticidade. Não poderiamos, portanto, nós os livres pensadores spiritas partilhar da responsabilidade do ataque, da guerra encarniçada, a qualquer seita religiosa: catholica ou outra. Não nos cabe a tarefa da derrubada, que é entretanto ineluctavel: nós somos os operarios da construcção. E' verdade que estamos na jovem America, que quasi não tem historia; e talvez seja isto a causa por que olhamos de tão alto para os grandes problemas.

E' possivel, sinão provavel, e isto teria alguma justificação, que, si houveramos nascido, por exemplo, na patria de Torquemada, os soffrimentos seculares, a tyrania religiosa, nos tivessem abafado a consciencia, offuscado a razão.

Em taes circumstancias, muito natural seria que, ao organizar um programma para um congresso de livres pensadores, nós mesmos formulassemos um questionario que antes parecesse um grito de guerra ao catholicismo do que um brado de paz a todos os homens.

Mas felizmente está desanuviado o nosso espirito para encarar rectamente o cumprimento do dever. E' assim, por exemplo, que queremos o laicismo de todas as instituições civis ou militares, não pelo odio a qualquer crença, mas pelo amor á justiça.

Si direito tivessemos de solicitar alguma cousa dos nossos confrades de fóra do Brazil, pediriamos áquelles que comparecessem ao futuro Congresso de livres pensadores, tornarem bem saliente, em todos os assumptos, que os spiritas nos norteamos somente pela justiça e pelo amor á humanidade.

NOTICIARIO

Uma sessão typtologica — Sob este titulo descreve o illustre Sr. Giovani Hoffmann, director da *Lux*, de Roma, em o numero de Fevereiro ultimo, uma sessão tão cheia de particularidades e emoções que julgamos digna de ser aqui reproduzida, embora não com tantas minudencias.

Cinco pessoas, entre as quaes elle e o medium, dotado de diversas faculdades, formaram cadeia, impondo as mãos sobre uma mesinha de tres pés que já servia para os phenomenos typtologicos. Decorridos alguns instantes fizeram se ouvir no interior da mesa algumas pancadas, que respondiam ás que eram dadas pelos assistentes.

Interrogando-se ácerca da força psychica presente, declarou o nome de um espirito que já havia dado muitas e importantes manifestações psycographicas e physicas pelo medium presente, que por sua vez accusava fortes calafrios e movimentos convulsos.

A mesa, depois de fazer diversos movimentos de rotação e oscillação, caminhou ora sobre um ora sobre outro pé dirigindo-se para uma pequena cadeira encostada á parede da sala.

Os movimentos então foram tão desordenados que não se podia imaginar para o que fosse, quando, porém, tanto se agitou que conseguiu remover a cadeira do logar em que estava, empurrando-a com a perna, trouxe-a para o meio do aposento.

Ahi, os movimentos foram de diversa natureza, mas, sempre inquieta; por fim saltou para cima da cadeira, tornando a descer lentamente.

Quando parecia que estava tudo terminado; foi novamente a cadeira empurrada para perto de uma mesa grande em que estavam jornaes, papeis, tinteiros, pesos, e duas lampadas accesas.

Não tendo até aqui a força psychica deixado bem pronunciada a sua intenção, deixaram por isso obrar á sua vontade.

A cadeirinha, pelo mesmo processo descripto foi empurrada para perto da mesa grande; e uma segunda cadeira que se achava encostada á parede foi arrastada pela mesinha para defronte da primeira, como si dois interlocutores invisiveis estivessem defronte um do outro, deixando um pequeno espaço de permeio.

A mesinha pondo-se entre ambas as cadeiras e apoiando-se n'uma e n'outra galgou-se como tinha feito da primeira vez, pelo que suppuzeram haver a intenção de uma segunda e mais alta ascenção, isto é, de saltar até á mesa grande. Não se enganaram, a mesinha, com effeito, depois de inclinar-se alguma cousa para traz, como quem cobra animo para dar um salto, de um pulo ligeiro e seguro postou-se sobre a mesa entre as luzes, papeis, tinteiros e garrafas sem causar o menor damno.

Com os movimentos desordenados da mesinha era muitas vezes quebrada a cadeia das mãos, de sorte que o phenomeno do salto dado de improviso pela mesinha produziu-se pelo unico impulso da força psychica de que ella estava saturada.

Seguiu-se a parte mais importante da sessão.

Estavam todos anciosos por ver a sequencia dos phenomenos, em posição difficil de manter a corrente fluidica, de pé, encostados á mesa grande e com as braços erguidos apoiando a extremidade dos dedos apenas sobre o pequeno movel.

Este poz-se logo em giro, e com receio de causar damno, levemente pousou um pé sobre o tinteiro, manifestando assim claramente qual fosse a sua intenção.

Perguntando-se si queria escrever, respondeu — sim — com uma pancada.

Foi atado um lapis a uma das extremidades e depois de algumas oscillações á direita e á esquerda a mesinha pousou o lapis sobre uma folha de papel e a saltos e intervallos, imitando a forma telegraphica, começou, a traçar pontos e linhas, divididos em grupos regulares, como a telegraphia commum.

Não houve explicação para este facto por mais que interrogassem.

Gasta assim meia folha de papel e a ponta do lapis que foi renovada, a mesinha imprimiu uma nova serie de movimentos á sua parte inferior e traçou sobre a meia folha de papel restante em branco a seguinte comica figura se bem que aqui reduzida a pequenas proporções.

Depois do que, firmou-se, alçou o pé, como para lhe ser tirado o lapis e com meia volta se poz á beira da mesa e com a mesma facilidade saltou para a cadeira e poz-se em terra.

Pessoas electricas — Do n. 2 da *Revista Illustrada das Sciencias Psychologicas* extrahimos o seguinte:

Aquelles que se dedicam ao estudo da psychologia sabem perfeitamente que o nosso ser fundamental possue qualidades que escurecem as forças physicas, e que o estudo dos phenomenos que provam a existencia primeira é o unico caminho que póde levar ao conhecimento da nossa individualidade.

Por entre os individuos dotados de forças occultas numeram-se essas pessoas bastante raras que se denominou homens ou mulheres electricas, ou antes magneticas.

Em 1846 o mundo sabio emocionou-se pelos phenomenos notaveis que se davam na presença de Angelica Cottin, menina de Bouvignie, perto de La Perrière (Orne).

Ella attrahia ou repellia de uma maneira inexplicavel os objectos postos em contacto com a sua pessoa, ou mesmo com as vestes, a ponta da saia, etc. As mesas fugiam si ella se approximava d'ellas. Collocava-se sobre uma cadeira, e esse movel caminhava com ella á roda da sala; um leito pesando pouco mais ou menos 300 libras foi por muitas vezes deslocado. Quem se encostava em Angelica sentia um forte abalo fazendo o effeito de uma descarga electrica. Os Drs. Fanchon, Goujon, Mathieu, Beaumont, Chardon e muitos outros fizeram sobre ella relatorios notaveis que foram discutidos em toda a imprensa da epocha. Os objectos que se achavam sobre as mesas de que ella se acercava voavam e, algumas vezes, thesouras que ella trazia suspensas a uma fita ligada á roda da cintura desligavam se de um modo occulto, deixando os nós intactos, etc.

Um caso similhante era o de Honorine Séguin de la Haye (Indre et Loire).

Em 1852 Angelica tinha quatorze annos e Honorine treze e meio. Em casa desta os mesmos phenomenos se produziam, com a differença que algumas vezes, por um esforço da sua propria vontade, ella fazia caminhar os objectos na direcção determinada; muitas vezes suas saias entumeciam-se de um modo singular tornando-se duras, e quando eram batidas repercutiam sons como se fossem de caixas de papelão.

Moveis moviam-se tambem sem que ella os tocasse. Sobre Honorine appareceram egualmente relatorios muito interessantes.

Um outro caso se dava em 1845 em casa de uma menina discipula de um pintor, rua Descartes em Paris. Seu mestre, assentado ao lado della, foi arrebatado com a sua cadeira. Em março de 1846 o *Siècle* publicava detalhes curiosos.

Em 1856, uma creança magnetica dava sessões no *Mechanic Institution Cooper Street*, em Londres. Levantava pesos de ferro de mais de 200 kilos tocando-os somente com os dedos.

Ha poucos annos o publico americano foi surprehendido por phenomenos singulares que apresentava em sessões publicas Lulu Horst. Em New York, no theatro Wallacks, ella deu uma série de sessões que fizeram rumor.

Repellia ou attrahia, rindo-se, e com a força de um cyclone, homens os mais robustos que, sob os seus dedos, ficavam completamente privados de força.

No Alhambra de Londres mostrava-se, ha poucos annos um magnetisador com um menino; este menino, magnetisado por elle, levantava homens muito pesados assentados em cadeira, e com a maior facilidade. Uma vez elle provocou esse phenomeno com um menino de quatro annos.

Hoje encontra-se ainda em Benarés, em um templo hindou, uma *mulher dupla* como os indigenas a chamam. Levanta pessoas do sólo tocando-as apenas na cabeça com os seus dedos.

Serios viajantes europeus fizeram a experiencia e attestam o facto.

Lena Loeb, jovem americana de desoito annos, mostra faculdades analogas: ella excita no mais alto grau o interesse, assim como Miss Lord da *American Psychical Society*.

Presentemente ha em Londres uma senhora, sobre a qual eu posso vos dar os esclarecimentos seguintes. As experiencias que ella faz são as mais curiosas, e podeis julgal-as pelo seguinte: Mrs. Annie Abbott é uma americana de vinte e tantos annos pouco mais ou menos, de formas delicadas, bastante bella, com bellos olhos e bons braços que apresenta descobertos, para provar que comsigo não ha trapaças. As pessoas que não a viram não podem acreditar o que se diz della; mas os que a veem em trabalho voltam inteiramente convencidos, embora na impossibilidade de explicar o que viram.

A força psychica manifestava-se nella desde a infancia. Com sete annos um dia que seu pae dormitava em uma cadeira, ella lhe disse: Meu Pae, eu vou levantar-vos com a cadeira, o que ella fez instantaneamente tocando a cadeira com os seus pequeninos dedos. Ella impacientava seu irmão, occupado com os seus estudos, e este, perdendo a paciencia, quiz pol-a fóra do quarto; qual não foi o seu espanto vendo que não tinha forças para arredal-a do logar.

Eis os phenomenos observados com a sua presença: Dois homens, as mais poderosas testemunhas, não poderam levontal-a do chão.

Collocando-se sobre um pé, quatro ou cinco athletas não puderam fazel-a mudar de logar. Foi impossivel aos homens mais fortes presentes arrancar uma bengala que ella segurava simplesmente entre as mãos viradas uma contra a outra.

Um guarda chuva aberto, collocado acima da sua cabeça, foi repellido irresistivelmente. Ella levanta pessoas collocando a mão sobre a cabeça, e levanta do chão 1.500 kilos sem esforço apparente.

Um taco de bilhar seguro por uma ponta, horisontalmente, não póde ser inclinada para o chão por oito homens, si ella não quer. E quando ella segura esse mesmo taco com uma ponta no chão, um numero consideravel de homens não póde levantal-o.

Algumas pessoas trepadas sobre uma cadeira são repellidas com força quando ella toca o encosto. Colloca uma bengala commum sobre uma das suas mãos aberta, quatro homens puxando não podem tiral-a nem mover Mrs. Annie Abbott.

Trepada em uma cadeira ella faz-se segurar por muitas pessoas fortes. Quando está segura, faz levantar a cadeira e, apezar de todos os esforços desses senhores, querendo mantel-a no ar, ella desce com uma força invencivel para o chão.

Eis em que consistem alguns dos phenomenos muito notaveis e raros produzidos por Annie Abbott.

Vê-se que a força psychica, assim chamada pela nova escola, mostra-se de dous modos : positivamente, repellindo outras pessoas, etc. ; negativamente, resistindo aos seus esforços reunidos.

Os sabios Crookes, Fitzgerald, Lodge, Meyers, Wallace, etc., fizeram relatorios sobre ella e chegam á conclusão que todos os factos maravilhosos, citados acima, são simples realidades, cuja explicação se dará, mas que, certamente, não pode ser fornecida pelos physiologistas e medicos ; em uma palavra, estes phenomenos pertencem á cathegoria dos que estudamos, isto é, são do dominio da psychologia e da individualidade transcendental.

Grande numero de physiologistas a examinaram, e todos estão de accordo que a força muscular ordinaria não entra em nada nos phenomenos apontados. O pulso, a respiração, a temperatura de Mrs. Abbott permanecem no estado ordinario, mesmo durante os phenomenos os mais poderosos. Assim attestam Robson Roose, Hartlande, Johnstone, Belley, Lord Claud Hamilton, Galsmorthy, e muitos outros perfeitamente conhecidos do publico inglez.

Para nós que fizemos estudos de magnetismo, espiritualismo e outras sciencias occultas, é claro que estes phenomenos são analogos aos apresentados pelos mediums e alguns somnambulos. Nas sessões espiritualistas a prisão dos objectos ao sólo, o arrebatamento para o ar, o caminhar dos objectos sob a mão de um menino, etc.; são muito frequentes.

Notemos que Mrs. Annie Abbott mesmo declara-se impotente para dar uma explicação do modo como os phenomenos se produzem.

Estando em correspondencia com Mrs. Abbott é possivel que mais tarde eu possa vos dar outros esclarecimentos sobre essa notavel pessoa.

A. J. Riko.

O Spiritismo no Mexico — A 28 de Outubro do anno passado foi installada no Mexico mais uma sociedade spirita sob o titulo *Flamarion*, na cidade de Tulancingo, com o fim de estudar o Spiritismo em suas relações com as sciencias physicas, moraes, historicas e psycologicas.

E' regida por uma mesa directora composta dos seguintes Srs. ; Tito Licona, presidente ; Gabriel Barranco Pardo, vice-presidente ; Miguel Perez Aranda, 1° secretario ; Epiphanio Silva, 2° secretario ; Domingo Ruiz, thezoureiro ; Juan N. Mendez, 1° vogal ; Antonio Moreno Mejia, 2° vogal.

Temos presente um exemplar do seu regulamento, que nos foi obsequiosamente enviado ; seus artigos são bem elaborados e por elles vê se que a nascente sociedade encara com bastante sisudez os estudos a que se propõe, e para affirmar a nossa opinião será sufficiente citar que uma das obrigações dos socios é a assistencia com pontualidade ás sessões e que ao Presidente cabe a atribuição de impor multas aos socios que, sem causa justificada, deixarem de concorrer ás sessões.

Só temos a agradecer á Sociedade Flamarion a attenção que nos prodigalisou e pedir-lhe que acceite os sinceros votos pelo seu brilhante futuro.

MISCELLANEA

Deus e a Alma

Na faina gloriosa de defendermos o espiritualismo, firmados nos principios da Philosophia Spirita que é a nossa profissão de fé, não podemos deixar sem protesto qualquer argumento materialista que contrarie as nossas idéas, e assim vamos mostrar que não têm razão de ser os seguintes argumentos, que em conversa nos apresentam alguns dos seus mais famosos sectarios.

Dizem os materialistas :

« Si nós no estudo da Natureza encontramos forças eternas, principios immutaveis em que assentam todos os phenomenos naturaes é certo que Deus não existe, porque esses principios eternos e immutaveis, por isso mesmo que o são, têm existencia propria, são os creadores de si mesmo. Logo Deus é uma inutilidade. »

Dizem ainda :

« A alma não existe porque — chegando ao exacto conhecimento das partes constitutivas do corpo humano, e da actividade mechanica de todos os seus orgãos, analysando-os — nós não os encontramos, e nem a séde de sua residencia. »

Em opposição a estes argumentos, nós spirita convencido apresentamos estes outros que propomo-nos demonstrar :

A alma está para o corpo que anima assim como Deus para o Universo e o mechanico para a obra de sua invenção.

O homem é um ser racional e este facto dá-lhe superioridade sobre os outros animaes. Ser racional é ser livre e responsavel, porque estas duas qualidades, apezar de distinctas, uma completa a outra, e só pode ter a segunda quem tiver a prerogativa da primeira ; e como só o homem é na terra o ser racional, só elle possue uma e outra.

Ser livre é ter liberdade de acção e ter deveres a cumprir. O homem por isso tem uma e outra cousa ; — elle vive onde quer, está com quem quer, pensa e obra como quer, mas tem deveres analogos a todos os actos de sua liberdade, e tudo por causa de sua racionalidade.

O homem, por isso mesmo que é racional, tem um duplo exercicio quotidiano, o physico e o intellectual, e é o animal que mais trabalha.

Os outros animaes attendem somente á propria conservação e a da especie, e a lucta pela vida cifra-se em satisfazer essas necessidades por demais limitadas.

O homem, porém, não tem limites em suas aspirações e isso dá-lhe uma actividade incessante, de sorte que o seu pensamento e sua imaginação não param em qualquer situação que elle se ache, em qualquer logar que elle esteja.

A sua lucta pela vida, pois, é no duplo sentido de satisfazer as necessidades physicas de sua organisação animal e as sociaes e moraes da intellectual ou racional, mas ambas com o mesmo objectivo — a perfeição. E assim elle entrega-se ás afanosas lides das sciencias, industrias e artes, imitando ou tirando da Natureza.

Nas industrias agricola e pastoril vae elle buscar os elementos mais necessarios á manutenção de sua organisação physica, e o material apropriado ao desenvolvimento de outras industrias egualmente necessarias ; nas artes mechanicas encontra os machinismos aperfeiçoados, destinados ao aperfeiçoamento, melhoramento e suavisação do trabalho ; nas bellas artes, na imitação da natureza, elle traduz em uma tela os painéis que apanha sob suas vistas ou os que a sua imaginação idealisa ; e, finalmente, no estudo dos diversos ramos da sciencia universal, encontra em maior escala a alimentação moral de sua personalidade racional, descobrindo a causa dos phenomenos que observa, e em tudo a prova real da sua superioridade sobre os mais seres, seus auxiliares.

O homem em companhia de seus similhantes apresenta idéas suas ou alheias, discute-as, desenvolve-as, remonta ao passado, compara os factos acontecidos com os presentes, e tira dahi inducções do futuro, e assim augmenta constantemente, incessantemente o cabedal do seu saber relativo a todos os ramos de actividade e a todas as classes.

Quando só, no isolamento de seu gabinete ou na contemplação da Natureza, elle pensa, medita e raciocina sobre tudo que o cerca, e então sente-se ao mesmo tempo humilhado e pequenino deante das grandezas infinitas da Creação, e altivo, orgulhoso e grande

FOLHETIM 3

LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

MAX

III

Tudo é relativo nesta vida.

O oceano parece a immensidade, emquanto não o comparamos ao espaço infinito; um seculo parece um lapso enorme de tempo emquanto não o comparamos á eternidade.

Assim eu julguei-me o mais feliz dos homens desde que me vi de barriga cheia e de lombo estirado na cama que me deu o Sr. Manoel da Silva.

Aquelle jantar valia mais que o de um rei, porque era adubado por uma fome de mil peccados, entretanto que os acepipes dos testas coroadas têm sempre senões, por lhes faltar o tempero da fome.

Ao que a tem, um churrasco é mais saboroso do que ninhos de andorinha e linguas de rouxinol ao que a não tem.

Portanto, Deus, que creou todos os seus filhos em egualdade de condições, nivela, ainda aqui as do rico e as do pobre — as do grande e as do pequeno.

Tão bem passam os primeiros com seus delicados manjares, como os segundos com seus simples e despretenciosos «quitutes».

Eu só queria ver um rei, trabalhando pela fome virar a cara a um prato de tatú cosido com arroz, ou um pedaço de carne de vento assado no espeto, ou a um zorò de siry, e a mil outras preparações culinarias, que servem de refeição aos pobres, sem pretenderem a honrosa qualificação de manjares.

Havia de correr para ellas e lamber os beiços com ellas.

Nisto o pensava eu, assim a zombetear, quando já tinha o estomago bem forrado ! porque antes eu seria incapaz de fazer um trocadilho alegre,

Oh! o estomago, o estomago é o supremo regulador do caracter do homem, — de seu bom ou mau humor, de suas boas ou más acções!

Eu creio que pode-se, com bons fundamentos, attribuir as irregularidades da vida moral, á falta de alimentação regular de quem as pratica.

Si ha excepções devem ser raras.

E a cama de vento que me offereceu o dono da casa?

Nunca dormi em colchões macios com mais gosto. Era um leito de rosas!

Fez frio e o leito não era muito para tolher-lhe a acção; mas eu nada senti, porque o somno era tanto que amortecia qualquer outra sensação.

Absorvido por elle, eu fiquei para o frio, nas condições do guerreiro que, absorvido pelas peripecias da batalha, não sente que foi ferido ás vezes mortalmene.

Quando acordei ao romper do dia é que tive o sentimento do frio que fazia.

Um sonho tive naquella noute, que me causou profunda impressão, debalde combatida pela crença firme, que sempre nutri, de que sonhos são devaneios da alma.

Sonhei que eu fôra um rei ou senhor feudal da meia-edade, cujo poder só poder só podia ser medido por minha crueldade.

Tinha uma filha mimosa como o lyrio dos prados, bella como a estrella d'alva, meiga como a sensitiva e amante como a rola dos bosques.

Eu amava aquella filha como Deus ama os anjos, ama a flor, ama o orvalho da noite, como as brenhas amam as harmonias dos alados cantores.

Ella era a minha luz, a minha felicidade, a minha vida.

Entre os grandes senhores meus visinhos, um havia, que vivia em guerra commigo, guerra sem treguas, que só parava em sua acção destruidora quando eu esmagava-lhe o poder, e emquanto elle não refazia as destruidas forças.

Nossos castellos situados em alcantis de altas montanhas, defendidos por grossas e altas muralhas, erriçadas de barbacans, tendo na frente um vallo profundissimo, sobre o qual campeava uma ponte levadiça.

Nossos castellos, como ninhos de aguias, eram irreductiveis á força bruta.

Tambem por isto a lucta era na baixa, e as victimas eram os pobres servos da gleba, que derramavam seu sangue para a satisfação dos odios e caprichos dos dous castellões seus senhores.

Eu cheguei a destruir todos os homens validos, homens de armas, de meu inimigo, deixando os campos de seu dominio talados de ossadas humanas, e as aldeias e cabanas povoadas unicamente de viuvas e orphãos reduzidos á maior miseria e ao mais cruel desespero.

Quanto, porém, a penetrar na fortaleza, onde se achava encastellado o objecto de meus odios e rancores, nem me era licito pensar!

Pagavam-me os pequenos e fracos a divida do grande e poderoso, e eu sentia com isto summo prazer, porque, emfim, eram elles sua gente e sua força.

Depois de uma dessas luctas de exterminio, em que atirámos uns contra os outros, os desgraçados servos, como os antigos atiravam elephantes, — depois de ter batido o inimigo, ao ponto de reduzil-o a não poder pôr a cabeça fora de suas setteiras; eu voltei triumphante ao meu solar, onde sahiu-me ao encontro, nadando em puras alegrias por me ver salvo, a minha querida Olga, a filha do meu coração.

Ria e chorava a bella creança, como si, de par com a satisfação de me abraçar, depois de larga e perigosa ausencia, pungisse-lhe o coração alguma dor.

— Comprehendo tuas alegrias, minha filha ; mas, por isto mesmo, estranho tuas lagrimas.

— E isto mais augmenta o meu pesar, querido pae. Eu quizera ver-te como eu me sinto ; alegre por ter alcançado o triumpho, por voltar ao lar; mas pesaroso por terdes causado a desgraça de tanta gente.

— Que gente! O que valem estes miseraveis servos?

— Oh! sou muito ignorante; mas julgo que o servo tem coração como nós e que seu coração palpita de amor pela esposa, pela filha, pela mãe, como palpita o nosso.

— Qual! minha Olga, pouco mais são que animaes, e ninguem se priva da satisfação de um gosto, pelo respeito ao amor dos animaes.

— Não, meu caro pae, os animaes não formam familia, e estes homens que destristes, deixam a choral-os, na mais lastimosa miseria, pobres orphãos de quem eram o unico amparo.

— É, tolinha, chora porque as creanças apanharam em seus laços uns passarinhos que deixaram, implumes, no ninho, pobres orphãos, que vão morrer de fome!

— E não te pungiria o coração, querido pae, por ver aquelles pobresinhos innocentes privados do apoio natural e condemnados a uma morte certa? Quanto mais é para doer o abandono de innocentes creanças á negra sorte daquelles passarinhos implumes.

— Deixa de sentimentalismos, minha querida, a vamos afogar nas alegrias das festas ruidosas os cuidados que tivemos e os perigos que corremos; porque, emfim, o deus da guerra podia ter dado a victoria ao nosso inimigo.

A menina calou-se, e mais tarde, sentada a meu lado, assistia ao banquete, sempre distrahida, como si uma idéa mais alta que a satisfação por minha gloria, lhe sequestrasse todas as faculdades, todo o seu ser pensante.

As festas duraram dias, e no ultimo, quando era geral a embriaguez, procurei debalde minha Olga; não estava no castello!

Que fim levara? Em breve descobri que os meus homens de armas se haviam descuidado de levantar a ponte, e que o inimigo lograra pela astucia o que jamais alcançaria pela força : penetrara no castello e me arrebatara a luz, a vida, a felicidade,

Como um louco furioso, reuni toda a minha gente, e corri a exterminar o inimigo! a reduzir tudo a cinza.

Ah! O castello era inexpugnavel, e tudo quanto pude fazer, foi arrasar, pelo ferro e pelo fogo, as mulheres e creanças, innocentes, que haviam escapado da passada lucta!

(Continua)

por sentir em si mesmo a força, o poder da intelligencia, a razão finalmente que o leva a transpor as raias do limitado abrangidas pelos sentidos materiaes, e ir buscar as forças occultas, as grandezas imaginarias no Infinito.

(Continúa)

José Ignacio Guedes Pereira

O Spiritismo como Philosophia

POR

SAENZ CORTÉS

(Continuação)

Alli está preparada a nova morada para os seres que pela attracção do bem e o amor pela verdade se tornam merecedores de passar a uma vida mais perfeita que a presente, isempta do mal physico e das exigencias e contrariedades que a materialidade do nosso organismo nos offerece.

O espirito é um viajor do Infinito; cada mundo é uma estação onde se detem para tomar quanto lhe possa ser util e necessario para seguir seu caminho pelas regiões cada vez mais felizes; é o estudante que tem de cursar o estudo incessante de cada uma dessas Universidades que chamamos mundo, e onde, ao receber os thesouros do saber, a experiencia do bem, e o desengano do mal, desenvolve faculdades poderosas que o levam a novos conhecimentos e a novos adiantamentos em outros centros de estudo e trabalhos superiores.

E nesse mesmo progresso, na mesma perfeição que vae conquistando, na sabedoria que adquire, do bem que pratica por sentimento, e nas bellezas que busca pelas attracções proprias da sua alma, encontra o premio, acha a recompensa, gozando ditoso pelo dever comprido, pela verdade que conhece, pela belleza que comprehende, e pela bondade que o attrahe.

Porém como nem todos sabem apreciar esses bens, como nem todos encontram um prazer no bello, um bem na posse da verdade, e um alto agrado nas bellezas do sentimento; como muitos só são attrahidos pelas sensações prazenteiras de uma vida material e só comprehendem a utilidade nas satisfações do seu corpo, o bem na realisação das suas paixões e na alimentação dos seus vicios, a verdade no que é da sua particular conveniencia e o bello na materialidade do seu gosto; estes, que não podem viver sinão arrastando-se pela superficie de uma terra de trabalho, de luctas, de contrariedades e tristes desenganos, que não sabem aspirar a mais e que caminham cégos sem divisar seu destino e o motivo da sua existencia, estes, repito, têm forçosamente de abrir seus olhos á luz, de receber a verdade, seguindo o grande movimento progressivo da creação, evoluindo incessantemente no centro das suas attracções e no mundo em relação com seu estado. Por isto voltarão á mesma existencia, principiarão de novo da carreira, entrarão do novo a cursar o anno de estudo que perderam, e de espiritos livres no espaço voltarão a serem creaturas na terra, trazendo todos os adiantamentos que conquistaram, o pouco que aprenderam, o desenvolvimento moral que conseguiram, e a intelligencia que adquiriram.

Antes, porém, permanecerão algum tempo nessa vida espiritual, onde cada um podendo reviver todo o seu passado, estando em aptidão de apreciar todo o seu presente e de vêr longe todo o seu futuro, se prepara com a experiencia adquirida a tomar rumos em outra vida diversa da que perdeu, que não o levem ao logro das suas aspirações, e sim ao verdadeiro objectivo de sua existencia.

Então pensa no mal feito, no tempo perdido, no bem que não fez e na vida que mal gastou, e apercebido pela experiencia propria dos seus erros propõe-se corrigir suas faltas, reparar o mal que fez, vencer as paixões que o embruteceram, abandonar os vicios que o cegaram, e despresar o sensualismo que o dominou.

Com essas intenções, resolvido a tudo e decidido a vencer na nova lucta, volta á vida seguindo as leis que a natureza material impõe.

Esquece então o seu passado que é sempre recordação triste, difficultando a acção do seu presente, arrebatando-lhe o impulso natural dos seus sentimentos, pois que já não obraria pela sua propria vontade e natural tendencia, e sim pelo medo, pelo affago da recompensa, pelo calculo interessado de conseguir um bem, que na realidade não mereceria nem poderia apreciál-o sendo o resultado do seu proprio egoismo.

O espirito deve agir pelo sentimento proprio, por sua natural bondade, pela sua justa resolução, e pela attracção intrinseca do bem.

De outro modo as suas resoluções seriam filhas do calculo no interesse particular, e não das propriedades naturaes do seu proprio ser. Por isso o esquecimento do passado não só é justo como essencialmente necessario para que o progresso e o adiantamento sejam uma verdade immutavel.

(Continúa)

DEPOIS DA MORTE

EXPOSTO DA PHILOSOPHIA DOS ESPIRITOS
SUAS BASES SCIENTIFICAS E EXPERIMENTAES
SUAS CONSEQUENCIAS MORAES

POR

Léon Denis

II

PARTE PHILOSOPHICA

OS GRANDES PROBLEMAS

IX. — O Universo e Deus

(Continuação)

Sua revelação, ou antes sua educação ás humanidades, faz-se gradual e progressiva pelo ministerio de seus grandes Espiritos. A intervenção providencial manifesta-se na historia pela apparição, nos tempos prescriptos, em o seio destas humanidades, pela apparição de almas de escolha, encarregadas de nellas introduzir as innovações, as descobertas que accelerão seu progresso, ou de ensinar os principios de ordem moral necessarios á regeneração das sociedades.

Quanto á obsorpção final dos seres em Deus, o Druidismo escapava fazendo de *ceugant*, circulo superior que encerrava todos os outros circulos, a morada exclusiva do Ser divino. A evolução e o progresso das almas, proseguindo no sentido do infinito, não podiam ter fim.

* * *

Voltemos ao problema do mal, de que só incidentemente tratámos, e que a tantos pensadores ha preoccupado.

Por que Deus, causa primeira de tudo o que existe, perguntam os scepticos, permitte que no universo subsista o mal?

Vimos que o mal physico, ou o que é considerado como tal, mais não é na realidade do que uma ordem de phenomenos naturaes. O caracter malefico destes ficou explicado, desde que foi conhecida a verdadeira origem das cousas. A erupção de um volcão não é mais extraordinaria do que a ebullição de um vaso cheio d'agua. O raio que derruba edificios e arvores é da mesma natureza da scentelha electrica, vehiculo de nosso pensamento. Outro tanto succede com todos os phenomenos violentos. Resta a dôr physica. Mas sabe-se que é ella a consequencia da sensibilidade, e esta é já uma magnifica conquista que o ser só realisou depois de longos estadios passados nas formas inferiores da vida. A dôr é uma advertencia necessaria, um estimulante para a actividade do homem. Ella obriga a entrarmos em nós mesmos e a reflectir. Obriga-nos a domar nossas paixões. A dôr é o caminho do aperfeiçoamento.

Porém o mal moral, dirão, o vicio, o crime, a ignorancia, o triumpho do mau e o infortunio dos justos, como explicar?

Primeiramente, em que ponto de vista colloca-se aquelle que pretende julgar estas cousas? Si o homem não vê sinão o canto do mundo que habita, si só considera sua curta passagem pela terra, como poderá conhecer a ordem eterna e universal? Para pesar o bem e o mal, o verdadeiro e o falso, o justo e o injusto, cumpre elevar-se acima dos estreitos limites da vida actual e considerar o conjuncto de nossos destinos. Então o mal apparece tal como é, como um estado transitorio inherente a nosso mundo, como uma das phases inferiores da evolução dos seres para o Bem. Não é no nosso mundo e no nosso tempo que se deve procurar o ideal perfeito, mas na immensidade dos mundos e na eternidade dos tempos.

Entretanto, si se segue o aperfeiçoamento continuo das condições vitaes do planeta, a lenta evolução das especies e das raças atravez das edades; si se considera o homem dos tempos prehistoricos, o anthropoide das cavernas de instinctos ferozes e as condições de sua vida miseravel, e si depois se compara este ponto de partida com os resultados obtidos pela civilisação actual, ver-se-á claramente a tendencia constante dos seres e das cousas para um ideal de perfeição. A propria evidencia, mostrando-nos que a vida sempre se melhora, se transforma e se enriquece, que a somma do bem se augmenta sem cessar e que a somma dos males diminue, obriga-nos a reconhecer este encaminhamento gradual das humanidades para o Melhor.

Mesmo pondo em linha de conta os tempos de parada e algumas vezes até os retrocessos neste grande movimento, ninguem deve esquecer que o homem é livre, e que póde dirigir-se á vontade para um sentido ou para outro, não sendo o seu aperfeiçoamento possivel sinão quando a vontade está de accordo com a lei.

O mal, opposição á lei divina, não póde ser a obra de Deus; é portanto a obra do homem, a consequencia de sua liberdade. Porém o mal, como a sombra, não tem existencia real; é antes um effeito de contraste. As trevas se dissipam deante da luz; assim tambem o mal evapora-se logo que o bem apparece. Em uma palavra, o mal é só a ausencia do bem.

Diz-se algumas vezes que Deus teria podido crear as almas perfeitas, e assim lhes poupado as vicissitudes e males da vida terrestre. Sem nos occupar de saber si Deus teria podido formar seres similhantes a si, responderemos que, si assim fosse, a vida e a actividade universaes, a variedade, o trabalho, o progresso não mais teriam um fito, e o mundo ter-se-ia pregado em sua immovel perfeição. Ora a magnifica evolução dos seres atravez dos tempos, a eclosão das almas e dos mundos elevando-se para o Absoluto não é preferivel a um repouso morno e eterno? Um bem que se não tem merecido nem conquistado será mesmo um bem? E aquelle que o obtiveresse sem esforço poderia apreciar tão só o seu valor?

Deante da vasta perspectiva de nossas existencias, cada uma das quaes é um combate para a luz, deante desta ascensão prodigiosa do ser elevando-se de circulos em circulos para o Perfeito, desapparece o problema do mal.

Sahir das baixas regiões da materia e ascender todos os degraus da immensa hierarchia dos espiritos, libertar-se do jugo das paixões e conquistar uma a uma todas as virtudes, todas as sciencias, tal o fim para o qual a Providencia formou as almas e para o qual ella dispoz os mundos, theatros predestinados de suas luctas e de seus trabalhos.

Acreditemos n'Ella, e benadigamol-a! Acreditemos nesta Providencia generosa que tudo ha feito para nosso bem; lembremo-nos que, si parece existirem lacunas em sua obra, ellas só provêm de nossa ignorancia e de nossa razão insufficiente. Acreditemos em Deus, grande espirito da Natureza, que preside ao triumpho definitivo da Justiça no Universo. Tenhamos confiança em sua sabedoria, que reserva compensações a todos os soffrimentos, alegria para todas as dores, e avancemos de coração firme para os destinos que elle nos escolheu.

E' bello, é consolador e doce poder caminhar na vida com a fronte levantada para os ceus, sabendo que, mesmo nas tempestades, no seio das provas mais crueis, no fundo dos carceres como á beira dos abysmos, uma Providencia, uma lei divina paira sobre nós, rege nossos actos, sem excepção de nossas luctas, de nossas torturas, de nossas lagrimas, ella faz sahir nossa propria gloria e nossa felicidade. E' ahi, neste pensamento, que está toda a força do homem de bem!

(Continúa)

Assistencia aos Necessitaoos

Esta instituição funcciona na rua da Alfandega n. 342, sobrado, havendo sessão todos os domingos ás 2 horas da tarde.

Typ. do Reformador

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL
Brazil. . . . . 5$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA
ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL
Estrangeiro . . . . 6$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

Toda correspondencia deve ser dirigida a ALFREDO PEREIRA — Rua da Alfandega n. 342.

Anno IX — **Brazil — Rio de Janeiro — 1892 — Março — 15** — **N. 224**

EXPEDIENTE

SÃO AGENTES DESTA FOLHA

Em Manáus (Estado do Amazonas), o Sr. Bernardo Rodrigues de Almeida.

Na cidade de Formosa (Estado de Goyaz, o Sr. Joaquim H. Pereira Dutra.

No Pará, o Sr. José Maria da Silva Basto.

Na Cachoeira (Est.º da Bahia), o Sr. Francisco Xavier Vieira Gomes.

Na cidade do Rio Grande do Sul, o Sr. Alferes Miguel Vieira de Novaes, rua do General Victorino n. 81.

Em S. Paulo, o Sr. G. da S. Batuira, rua Lavapés n. 20.

Em Santos (Estado de S. Paulo), o Sr. Benedicto José de Souza Junior, rua do General Camara n. 302.

Em Campos, o Sr. Affonso Machado de Faria, rua do Rosario n. 42 A.

As assignaturas deste periodico começam em qualquer dia e terminam sempre a 31 de Dezembro.

AOS NOSSOS ASSIGNANTES

Tendo-se concluido as assignaturas de 1891, solicitamos com instancia aos nossos assignantes em debito a satisfazerem com toda brevidade suas assignaturas.

Congresso Spirita Hispano-Americano Internacional

La Fraternidad Universal, orgão da Sociedade deste nome que funcciona em Madrid, appella para os spiritas com o intuito de ser commemorada naquella capital a data do descobrimento da America por meio de um Congresso, que assignale mais um passo na evolução do Spiritismo. Todos quantos trabalhamos nesta causa bemdita devemos envidar esforços para que tal commettimento tenha, ao menos, o valor moral do notavel Congresso Spirita de Barcelona. Eis por que cumprimos o dever de transladar para aqui as eloquentes palavras do nosso collega :

O primeiro Centenario do grande Christovão Colombo, para o esplendor de cuja gloria concorrem de concerto Hespanha e Portugal, Italia e as Americas, é uma data que Deus assignala nos destinos humanos para iniciar a aproximação de povos que a ignorancia separou.

A obra do illustre Genovez não entrará definitivamente nos terminos da justiça até que a fraternidade salve o Atlantico, e una pelo amor aquelles paizes virgens do Novo Mundo, e estes já fatigados, do velho continente, dando a uns a seiva juvenil, e a outros a segurança e experiencia de seus irmãos.

Ninguem põe em duvida a fecundade desta transfusão, entrevista pelo genio, começada já pelo vapor e pelo fio electrico, pelo jornal e pelo livro, cantada pelos poetas de ambos os mundos em estrophes sublimes, e asseguradas pelas sciencias com seu poder incontestavel.

A *Fraternidad Universal* devia entrar neste conjuncto de forças encaminhadas para robustecer um ideal tão proprio de sua doutrina e Estatutos, e para tal se apresta celebrando um Congresso, de onde a voz unanime dos spiritas se una ao cantico da civilisação, enriquecendo-o com suas inspirações, porque nós temos uma concepção vastissima da patria e da humanidade, qual não tem outra escolla, e devemos propagal-a até que ganhe todas as almas, e no mundo reine a fraternidade sem obstaculos.

Impellidos por este augusto dever, fazemos um appello a nossos consocios, á imprensa, e a quantos se inspiram em bem da fraternidade, para que valorisem com seu concurso um acto, modesto talvez pela carencia de pompas, mas exhuberante de espirito, e digno, por suas puras tendencias, do ideal que ha de rejuvenescer a vida e purificar a historia humana.

REGULAMENTO

Art. 1. — « A Fraternidad Universal » celebrará em Madrid em Outubro ou Novembro do presente anno um Congresso Spirita Hispano-Americano e Internacional para commemorar o centenario de Colombo.

Art. 2. Será nomeada uma Commissão organisadora, que marcará o dia da reunião do Congresso e o local onde haja de celebrar suas sessões.

Art. 3. Podem inscrever-se como socios do Congresso quantas pessoas de ambos os sexos o solicitem até a vespera da abertura.

Art. 4. Ao inscrever-se o congressista receberá do thezoureiro de « La Fraternidad Universal » um bilhete pessoal de entrada, abonando no acto de recebel-o 10 pesetas. Attender-se-ão aos pedidos de fóra que venham acompanhados do importe.

Art. 5. A cada Delegação, Grupo adherente, e Directores de periodicos spiritas dar-se-á gratuitamente um bilhete de entrada.

Art. 6. As sessões do Congresso durarão quatro dias. No primeiro verificar-se-á a abertura e eleição da Mesa, cujos cargos serão : um presidente, dous vice-presidentes, um thezoureiro, um secretario geral e dous secretarios de actas.

Art. 7. A Commissão organisadora proporá ao Congresso as Presidencias, Vice-presidencias e Secretarias de honra que julgue conveniente conceder.

Art. 8. O idioma official no Congresso será o hespanhol, porém receber-se-ão tambem communicações escriptas e verbaes em portuguez, italiano, francez, inglez e allemão.

Art. 9. Os discursos que se dirijam ao Congresso sobre themas recommendados ou livres terão de estar na Secretaria da « Fraternidad Universal » antes de 30 de Setembro.

Art. 10. A commissão organisadora publicará uma serie de themas recommendados, podendo os socios do Congresso enviar discursos sobre outros themas livres e á sua escolha, distinctos dos do programma.

Art. 11. Os discursos escriptos não excederão de 20 minutos de leitura, e não se concederá a palavra a ninguem mais de duas vezes, de 10 minutos cada uma, concedendo-se 5 ao autor por uma só vez para contestar as observações que se façam a seu discurso.

Art. 12 A Commissão organisadora marcará a ordem dos discursos, que serão lidos por seus autores e em sua falta por um dos secretarios.

Art. 13 Nos tres dias seguintes ao da abertura do Congresso, haverá duas sessões em cada um delles, uma de manhã e outra de noite. As das manhãs destinar-se-ão á leitura e discussão dos discursos sobre themas livres e communicações verbaes, porém sujeitando-se os autores, quanto ao tempo, ao estabelecido no art. 11. As sessões das noites serão consagradas á leitura e discussão dos discursos sobre os themas recommendados. Depois da ultima sessão pronunciar-se-á o discurso de encerramento.

Art. 14 Os secretarios constituirão a Commissão de conclusões de quanto se discuta no Congresso. e darão organisado o original á Assembléa da « Fraternidad Universal », para que esta trate da publicação do livro do Congresso.

Art. 15 A commissão organisadora nomeará duas Commissões de recepção, uma de senhoras e outra de cavalheiros para que desempenhem as funcções que seu nome indica.

THEMAS RECOMMENDADOS

1º Estudo psychologico de Christovão Colombo dentro da doutrina spirita.

2º Collecção de communicações de Christovão Colombo, obtidas em centros spiritas.

3º Estado actual do Spiritismo na America.

4º Necessidade da doutrina spirita para que se realize, primeiro a fraternidade humana em todas as nações de origem iberica, e depois em toda humanidade terrestre.

5º Influencia do Spiritismo na vida social.

6º Corpo de doutrina moral que se desprende do Spiritismo.

7º Influencia que exerce o perispirito do ser que ha de encarnar no da mãe, antes e depois da encarnação, fixando-se especialmente nas condições a que está submettida a herança psychologica.

8 Investigações das leis psycho-physicas que possam determinar-se de accordo e conformidade com os fundamentos da philosophia spirita.

9. Estudo scientifico do extasis.

10 Mechanismo psycho-physico da mediumnidade.

11 Descripção e uso de instrumentos empregados para obter communicações spiritas.

12 Phenomenos de mediumnidade entre vivos.

13 Estudo scientifico do pensamento humano.

NOTICIARIO

Apparição — Sob este titulo publicou o periodico *Annaes do Spiritismo na Italia* o seguinte facto:

« No anno de 1858, em Shorapoor, teve lugar uma apparição que impressionou profundamente os que d'ella tiveram sciencia.

« N'aquella localidade das possessões inglezas das indias orientaes, estavam aquarteladas, com as milicias do major Hugens, duas companhias do Highladers, do 74º regimento.

« Uma d'estas tinha seu quartel no velho edificio sito no alto da montanha, a outra estava acampada na planicie, fóra da cidade, esperando ser removida para Bellary.

« Um dia, pouco depois do meiodia, o capitão O. seu commandante, estava assentado em sua barraca, escrevendo para a Inglaterra. Subito viu entrar um joven soldado de sua companhia, sem bonet e com trajos da enfermaria, o qual, sem fazer a saudação regulamentar, lhe dirigio a palavra n'estes termos : — Capitão, rogo-vos que envieis á minha mãe o meu soldo vencido; tende a bondade de tomar nota de sua residencia: é em A...

« O capitão tomou nota, e replicou: Fica descançado, meu filho.

« O soldado partiu como tinha vindo, sem comprimentar seu capitão.

« Momentos depois, este começou a pensar no aspecto e modo extranho do soldado, e chamou o sargento para perguntar-lhe: — Porque permittiste ao soldado M. apresentar-se aqui com uns modos contrarios ao regulamento?

« O sargento ficou estatellado com aquella pergunta, e respondeu :

« — Capitão, esqueceis que o soldado M. morreu hontem, e que enterramos hoje de manhã? Tendes certeza de que foi elle quem veio aqui?

« — Tenho certeza absoluta, disse o capitão; tanto que escrevi aqui uma nota, por elle dictada, da residencia de sua mãi.

« — E' de aturdir! replicou o sargento. Hoje mesmo venderam-se seus haveres, eu estava embaraçado sem saber para onde remetter a importançia obtida, porque no registro da companhia não ha indicação.

« — Podemos, porém, verificar si esta nota é exacta no registro das matriculas do regimento a que pertencemos.

« Feito o exame n'este registro, reconheceu-se que a indicação do soldado M. era exactissima. »

Estatistica curiosa — O costume de fallar levianamente de cousas que se ignoram faz com que os eternos negadores, entre mil accusações ao spiritismo, insinuem a de que elle é causa poderosa de loucura. Chegam mesmo a affirmar que os hospicios regurgitam de spiritas. Ora, sendo isto mera questão de numeros, necessario se fazia que os accusadores apresentassem-se com provas em mão a demonstrar seu asserto; até hoje, porém, não o fizeram, nem jamais o farão pela simplicissima razão de que os algarismos ser-lhes-iam contrarios. Vejamos nós como estes mudos eloquentes deporiam no litigio, valendo-nos para isto das investigações do Dr. Eugenio Crowel, feitas para responder ao Dr. Forbes Winslow, que ousou affirmar terem os manicomios dos Estados Unidos cerca de dez mil victimas do spiritismo. Em 1877 dirigiu o Dr. Crowel aos directores dos 87 asylos de alienados, que existiam então nos Estados Unidos, uma circular em que pedia — 1º o numero dos alienados admittidos no anno anterior, 2º a proporção dos affectados por exaltação religiosa, 3º a proporção dos alienados pelo spiritismo.

Sessenta e seis dos 87 directores responderam, mas só 58 com todos os dados necessarios, os quaes o Dr. Crowel publicou, fazendo depois os seguintes commentarios :

« Segundo esta tabella, observamos que sobre os 23.328 loucos que estavam nestes 58 institutos, 412 casos são attribuidos á exaltação religiosa, *e cincoenta e nove ao Spiritismo*.

Considerando que no mez de Dezembro ultimo, havia 30 mil alienados nas diversas instituições dos Estados Unidos, que 530 casos fossem attribuidos á exaltação religiosa e 76 ao spiritismo, vemos que segundo o numero total, quer da tabella transcripta, quer de todos os estabellecimentos do paiz, *ha sete casos de loucura* provenientes de exaltação religiosa para *um caso attribuido ao spiritismo*. Observemos tambem que os 87 asylos não encerram nos seus muros sinão 76 spiritas (*menos de um para cada asylo*).

A tabella seguinte apresenta as estatisticas de um certo numero de annos, feitas a este respeito em treze estabellecimentos (Segue o quadro).

Aqui temos um numero de 58.875 casos; sobre este numero, 1994 são attribuidos á exaltação religiosa e 229 ao spiritismo. Segundo estes algarismos observamos :

Em 30,000 casos, durante os annos precedentes, 1016 pela religião, 117 pelo spiritismo.

Neste anno, 530 pela religião, 76 pelo spiritismo.

E' importante notar que o conhecimento do spiritismo extendeu-se muito, que o numero dos seus adherentes augmentou consideravelmente e que os casos de alienação attribuidos ao spiritismo apresentam um numero absolutamente menor.

66 alienados sobre uma total de 30.000, representam uma fracção de 1 por 395 ou de uma quarta parte de 1 por 100, em logar de 33 por 100, como affirma o Dr. Forbes Winslow.

42 das referencias de que temos falado, nos demonstram que sobre 32.313 homens loucos, 215 pertencem ao clero, ao passo que só são spiritas 45. O que nos dá um clerigo por cada 150 alienados e um spirita cada 711.

Si estimarmos o numero dos spiritas dos Estados Unidos em 2.000.000 (numero que fica muito longe da verdade) deveriamos ter 1333 alienados em nossos asylos, ao passo que não temos sinão 76.

Factos — Sr. Dr. Wladimir Matta. — E' com grande satisfação que, para lhe servir, vou circumstanciar por escripto todos os factos supernormaes havidos na ultima casa em que estive morando, e que só por causa delles fui constrangido a abandonar.

Antes de narral-os, acho prudente salientar o seguinte :

1º na maioria dos casos, esses phenomenos se produziam, guardando entre si intervallos de alguns dias; outras vezes, porém, elles tiveram logar dias seguidos, sendo porém isso a excepção.

2º a bem da verdade, devo declarar que o visinho mais proximo da casa onde morei distava umas 30 braças, no minimo, sendo todos elles homens de trabalho.

Garanto-vos sob palavra de honra que o que vou narrar occorreu em minha casa; podem contestar e até mesmo negar, mas por minha parte affirmarei sempre a authenticidade e a realidade positiva, expressa em factos materiaes, dos phenomenos extraordinarios passados em minha ultima residencia.

Simplesmente, em attenção a pedidos da familia e a solicitações de amigos, rogo-lhe guardar no incognito o nome de todas as pessoas que ahi figuram.

As 7 horas da manhã do dia 22 de Janeiro de 1890 perdi minha cunhada e comadre M. F. S, deixando na mais completa orphandade cinco creanças.

Dois mezes depois de sua morte, ao cahir da tarde de um dia, seu filho mais velho o menino, de sete annos de edade, L., viu sahir detraz da folha de uma porta da sala dando para um corredor, o vulto de uma mulher vestida de roupas claras tendo os cabellos pretos cahidos soltos pelas costas, L. tendo ficado com medo, correu para a cosinha, onde me achava em companhia de minha irmã A. e contou-nos o facto.

Querendo tranquillisar a L., tratámos de convencel-o, tanto quanto em nós coube, affirmando que elle tinha sido illudido ou enganado por qualquer cousa; mas o pequeno L. protestou sempre que tinha visto o vulto, e nunca discrepou na descripção que sempre fazia, muito convicto de sua realidade.

Cumpre notar que L. não mente, e que o modo pelo qual o vulto appareceu era como minha cunhada M. costumava andar vestida, e como costumava trazer os cabellos.

Quatro dias depois desta apparição, minha irmã A. atravessando essa mesma porta pela hora d'Ave Maria ouviu distinctamente grande vozeria atraz da folha da porta, a qual estando unida á parede não podia esconder ninguem. Ficando com medo, voltou immediatamente para a cosinha, onde eu me achava, dizendo que quasi tinha morrido de susto, e contou então o occorrido.

Procurando tranquillisal-a, disse-lhe que aquillo não era nada, havendo de certo engano por parte d'ella; não obstante as minhas palavras, ella quiz na mesma hora retirar-se de casa, mas, em vista da insistencia de todos, affirmando nada haver, ella por fim annuiu em ficar.

Alguns dias mais tarde levantando-me como de ordinario pelos primeiros albores da madrugada, dirigi-me para a cosinha, cuidando em preparar o café, mas ao passar nessa famosa sala — ouvi e vi — perfeitamente uma porta, com as folhas inteiriças de madeira, que dava passagem para um quarto, onde não dormia pessoa alguma e só guardava canastras vazias, arreios, etc, porta que estava sempre fechada a chave, eu a vi e ouvi mover-se agitada como si algum homem a empurrasse insistentemente do lado do quarto para o da sala.

Este phenomeno foi tanto mais singular quanto essa porta abria seus batentes em sentido inverso áquelle que a força lhe imprimia, isto é, abria da sala para o interior do quarto.

Ficando surpreso, com este inesperado acontecimento, abri com promptidão uma das janellas da sala para deixar entrar alguma luz, e junto a ella esperei durante algum tempo a reproducção do phenomeno. Já estava cançado de minha espectativa infructifera, quando levantou-se e passou pela sala o meu afilhado J., moço de 25 annos, e ao chegar perto da referida porta ella produziu do mesmo modo os movimentos.

Como eu nada tivesse prevenido ao meu afilhado, elle recuou assustado, soltando uma ligeira exclamação.

Como todos nós, á vista destes factos extraordinarios, ficassemos mais ou menos com medo, resolvemos dormir reunidos no mesmo quarto, menos o meu irmão F. que nunca mudou de quarto.

Logo na primeira noite, assim que todos nos tinhamos deitado, eram de 8 a 9 horas, ouvimos durante minutos o rufar de um tambor, como si estivesse collocado no meio do chão do quarto, findo esse tempo o tambor cessou de rufar e nós dormimos

Na noite seguinte, á mesma hora, dadas as mesmas circumstancias, ouvimos outra vez o mysterioso tambor a rufar, chamei meu irmão F. para assistir ao phenomeno, pois não o tinha visto na vespera, mal elle entrou no quarto o tambor invisivel redobrou de intensidade em seus rufos, e isso durante alguns minutos até que paralysando os sons, todos conseguimos dormir.

Pela alta noite, ouvimos varias vezes na cosinha pancadas similhantes ao som produzido pelo pilão quando se moe qualquer cousa como arroz, milho, etc.

Escutamos distinctamente por duas noites separadas as portas do interior da casa abrirem-se e fecharem-se, no entanto. quando ia-se verificar quem fazia isso tudo, estava como se tinha deixado antes.

Cumpre-nos observar que sendo nós pessoas pobres, não temos creados, e, havendo todos combinado em dormir reunidos, ninguem poderia produzir essas cousas, ainda mesmo por divertimento; nem o meu proprio irmão F. que, comquanto dormisse isolado de nós em seu quarto, sendo esse junto ao nosso, era dest'arte vigiado, si tal vigilancia fosse necessaria.

Muitas foram as apparições de luzes de côr azulada, surgindo no quarto onde dormiamos, e este genero de manifestações tivemos em noites e horas differentes, sendo a maioria d'elles durante a madrugada, quando ainda reinava a escuridão.

Nas primeiras vezes appareceram simples clarões que illuminavam bem o tecto e as paredes do quarto, e esses clarões não eram instantaneos como são os dos relampagos, porque persistiam durante um certo tempo para depois se apagarem.

Mais tarde os clarões passaram a trazer uma pequena luz no seu centro, sendo isso observado tanto por mim como pelas demais pessoas.

Uma occasião eu vi perfeitamente bem, emquanto todos dormiam, um pequeno globo de luz illuminando com clarão a tudo, e, quando acordei minha irmã A. para que o observasse, elle desappareceu subitamente.

Outra occasião tanto come eu minha prima M. L. A. que veio propositalmente dormir em minha casa, com desejos de conseguir ver alguma cousa, vimos uma luz percorrer duas paredes do quarto, erguida do chão cerca de um metro, e quando esta luz chegou ao fim da ultima parede, justamente no angulo formado com a terceira parede, desappareceu.

Uma outra vez, entre 8 e 9 horas, assim que deitei me, vi tres luzes distinctas separadas dous palmos mais ou menos umas das outras, chamando a attencção de meu irmão elle nada viu.

Não decorreram muitos dias para que uma luz accompanhada de clarão surgisse em uma das paredes do quarto, e, chamando ainda a attenção de meu irmão, elle desta vez tambem a viu, mas passados alguns instantes disse-me: já desappareceu, eu porém repliquei-lhe : não desappareceu, somente passou para aquella outra parede opposta, e, si bem que elle procurasse no ponto em que eu indicava e viu, elle não a viu mais.

Uma tarde, ao principiar a escurecer, estavamos todos adultos e creanças reunidos na cosinha, quando ouvimos uma forte pancada na sala, parecia uma forte vergastada dada no assoalho. Minha irmã A. munida de vela e acompanhada pelas creanças foi verificar o que tinha sido. Como resultado de suas pesquizas, encontrou a sala completamente deserta; as janellas já estavam fechadas, pois tomamos logo desde os primeiros dias a precaução de fechar a casa assim que o dia ia-se extinguindo.

Maior foi a surpreza, quando, em hora adiantada da noite, ouvimos uma certa occasião uma pancada sonora tão caracteristicamente batida, que todos julgariam sem hesitar que era a pancada de um forte relogio marcando — uma hora, e no entanto não possuimos relogio de especie alguma em nossa casa, salvo o de algibeira.

Mais estupendo é talvez o seguinte caso. Como de costume, deitamos-nos pelas aproximações das 9 horas; ainda nenhum de nós tinha dormido, quando eu senti por varias vezes o meu travesseiro ser soerguido, e levantar-se á vontade, carregando em suas ascensões com a minha cabeça que repousava sobre elle.

Não tive a quem culpar, porque o meu afilhado, que dormia no mesmo leito commigo, nesta noite por causa de trabalhos, não poude vir dormir em casa, ausencia que algumas vezes costumava dar-se.

Um dia meu irmão teve necessidade de vir ao arraial da Cachoeira comprar mantimentos afim de munirmos nossa casa. Acompanhado de seu filho M., menino de 13 annos de

edade, partiu depois do almoço, e um quarto de hora depois, em plena luz do sol, ouvimos passadas na sala, tão naturaes eram que pensamos ter sido o menino M. que houvesse voltado á buscar qualquer cousa que por ventura tivesse esquecido, qual, porém, não foi a admiração minha e de minha irmã quando deparamos tudo deserto e no mais profundo silencio; as outras creanças estavam brincando reunidas juntas a nós.

Meu irmão tinha partido pelas 8 horas da manhã para o arraial e regresou pela 1 hora, da tarde; mais ou menos e ao interrogarmos quando lhe relatamos o caso, disse-nos que tanto elle como o seu filho depois de terem partido, não mais voltaram atraz, e só o fizeram depois de terem effectuado as compras no arraial.

Neste mesmo dia, por volta do crepusculo, achando-se só meu irmão na sala, ouviu tambem n'uma outra sala contigua áquella onde estava como si alguem marchasse para vir ter com elle. Mesmo sabendo estar a tal sala de visitas fechadas e não ter pessoa alguma lá, ainda assim levantou-se para certificar-se; sua surpresa subiu então ao auge, e ante seus olhos as passadas cessaram como por encanto, tudo estava vasio!

Note-se que este meu irmão, ao menos na apparencia não manifestava o mais ligeiro simptoma de mêdo. E todas as vezes, que poude quer só, quer acompanhado, tanto de noite como de dia jamais deixou-se atemorisar, indo sempre e sempre averiguar o phenomeno succedido.

Uma noite (7 horas) este meu irmão tendo sêde, veio á inquieta sala tirar agua de uma talha para beber; junto á talha havia uma cama de madeira, sem colchão, mas com as respectivas taboas, sobre as quaes estava uma cuia silenciosa e queda; pois bem, emquanto elle tirou agua e bebeu, ouviu de modo tão claro quanto é possivel, a cuia arrastar-se por sobre as taboas da cama, ao voltar, porém, á noite para presenciar com os olhos aquelle phenomeno, faz-se logo silencio, estando a cuia parada e queda no mesmo logar.

Alguns instantes depois minha irmã veio tambem beber agua, voltou egualmente as costas para a cama e, emquanto bebia, teve opportunidade de assistir a reproducção do mesmo facto, sem que houvesse modificação no mais leve detalhe no modo pelo o qual elle se tinha realizado poucos momentos antes com meu irmão.

Finalmente, todos tivemos o nosso dia de relatar facto egual. N'uma tarde, pelas 6 horas, ouvimos um banco de pau ser arrastado pelo assoalho da sala, onde não havia ninguem; indo-se lá, o barulho cessou, tudo estava em seus lugares, e não encontrámos nem viva alma na sala.

Eis ahi os factos extraordinarios que tenho a narrar, e por mais inverosimeis, incongruentes, e absurdos que os julguem, a unica cousa que eu com todas as outras possoas que os viram com os proprios olhos, e os escutaram com os proprios ouvidos, poderemos dizer que elles são reaes, que elles deram-se, e que a nossa narração é fiel e verdadeira.

Pedindo-vos mil desculpas por ter desviado a attenção de vossos trabalhos, forçando-vos a ler esta tão longa carta, e desejando-vos muitas felicidades.

Disponde de vosso

criado e obrigado

M. A. O.

COMMUNICAÇÕES

I

A lucta vos espera, filhos; eis porque eu vos convido a imitar os trabalhadores antigos, isto é, a cingir os vossos rins.

Os annos que vão seguir-se serão cheios de promessas, mas tambem cheios de anciedades. Eu não venho dizer-vos amanhã será o dia da batalha! não, porque a hora do combate não está ainda afixada; mas venho vos avisar para estardes promptos a todas as eventualidades.

O spiritismo até hoje não encontrou sinão um caminho facil e quasi florido, porque as injurias e os sarcasmos que vos foram atirados não tiveram alcance serio, ficando sem effeito, emquanto que d'aqui para adiante os ataques contra vós terão um caracter differente; eis a hora em que Deus vai fazer um appello a todas as dedicações, em que vai julgar seus servidores fieis para dar a cada um a parte merecida.

Não se martyrisará corporalmente como nos primeiros tempos da Egreja, não se levantarão fogueiras homicidas como na edade media, mas se torturará moralmente; armer-se-ão emboscadas e ciladas, tanto mais perigosas quanto serão empregadas mãos amigas; trabalhar-se-á nas trevas e recebereis golpes sem saber donde, e sereis ferido em pleno peito pelas flechas envenenadas da calumnia.

Nada faltará ás vossas dores; suscitar-se-ão desfallecimentos nas vossas fileiras, e pseudo-spiritas, perdidos pelo orgulho e vaidade, campearão na sua independencia exclamando: Somos nós que estamos no no verdadeiro caminho! para que os vossos adversarios natos possam dizer: Vêde como elles estão unidos!

Tentar-se-á semear o joio por entre os grupos, provocando a formação de grupos dissidentes; seduzirão os vossos mediums para entrar em mão caminho ou para desvial-os dos grupos serios; empregar-se-á o medo para uns, a seducção para outros; explorar-se-ão todas as fraquezas.

Demais, não esqueçaes que alguns sómente verão no Spiritismo um papel, a representar um principal papel, que hoje passam por um despeito na sua ambição. Prometter-se-lhes-á de um lado o que não podem encontrar do outro. Além disso, com o dinheiro tão poderoso no vosso seculo atrazado, não se encontram comparsas para representarem indignas comedias e lançar o descredito e o ridiculo sobre a doutrina?

Eis as provações que vos esperam filhos, e de que sahireis victuriosos, si implorardes do fundo do coração os soccorros do Todo Poderoso; eis porque eu repito com todas as forças da minha alma: filhos, cerrae fileiras, estae alertas, porque é o vosso Golgotha que levantam, e, si ahi não fordes crucificados em carne e osso, el-o-eis nos vossos interesses, nas vossas affeições, na vossa honra!

A hora é grave e solemne; para para traz, pois, todas as discussões mesquinhas, as preocupações pueris, as questões ociosas, e todas as vãs pretenções de preeminencia e amor proprio; occupae-vos dos grandes interesses que estão em vossas mãos e de que o Senhor vos pedirá contas.

Uni-vos para que o inimigo encontre vossas fileiras compactas e firmes: tendes uma senha de união sem equivoco, pedra de toque por meio da qual podeis reconhecer vossos verdadeiros irmãos, porque essa senha implica a abnegação e a dedicação e resume todos os deveres do verdadeiro Spirita. Coragem, pois, e perseverança, filhos! Pensae que Deus vos vê e vos julga; lembrae-vos tambem de que os vossos guias espirituaes não vos abandonarão, emquanto vos encontrarem no verdadeiro caminho. Além disso toda essa guerra não durará sinão um tempo e se virará contra aquelles que acreditam crear armas contra a doutrina; o triumpho e não o sanguinolento holocausto irradiará do Golgotha Spirita.

Até breve, filhos, sauda-vos

ERASTO.

(Extrahido da *Revista* de 1863.)

II

E' Na caridade, e tão somente na caridade, que poderemos encontrar o caminho para nos conduzir ao reino dos Céos. E' pela caridade, essa filha dilecta do Altissimo, que poderemos ver a face de Deus, despidos completamente das impurezas da carne, do miasma deleterio das paixões!

Não é a caridade como entende o mundo; mas a caridade exemplificada pelo Divino Mestre — caridade que se extremece ao primeiro gemido que vem repercutir em nosso seio, produzindo vibrações suaves, embora esse gemido tenha partido do nosso maior inimigo! Essa caridade sempre vigilante, sempre attenta, que marcha desassombrada pisando sobre dificuldades e miserias humanas, buscando sequiosa a lagrima para enxugar, o coração afflicto para derramar a palavra consoladora — quer a affilção se encontre na enxerga do mendigo, quer ella se occulte no deslumbramento de um palacio!

E si é pela caridade, essa brilhante estrella do diadêma das immortaes phalanges, que nós podemos encontrar a nossa salvação futura; si é pela caridade que nós havemos de encontrar a porta estreita symbolisada no Mestre, e por onde atravessando as almas vão fruir os thesouros immorredouros isemptos da traça e da ferrugem, o que compete-nos fazer sinão dar expansão a esse sentimento grande engastado em nossos espiritos desde o principio, sem medir difficuldades nem sacrificios comportaveis á natureza humana?

Não é só a moeda, o bem material, que se manda repartir com os desgraçados, com aquelles menos abastados ou favorecidos pela fortuna; a moeda, si pode representar uma caridade não quer dizer que seja a unica e verdadeira caridade!

O bem por excellencia, a dadiva sublime, que maior realce tem aos olhos do nosso Deus e Creador é a dadiva do coração; é a esmola sincera da amisade, é o brinde do amor que se traduz pelo conselho evangelisador, pela palavra sanctificada nos bons principios da moral christã, accompanhada dos exemplos que dão o testemunho verdadeiro da nossa convicção e da nossa crença na existencia do nosso Creador, em nome de quem procuramos repartir os bens do nosso espirito, ainda que esses bens pareçam aos nossos olhos um con juncto de pobresa pela deficiencia do nosso espirito!

Não importa; será o obulo da viuva, e esse obulo é tanto melhor acceito quanto damos tudo que temos.

Occasiões, ensejo de beneficiar no meio tão atrazado como aquelle em que nos achamos, não é difficil encontrar. Aos ignorantes, a luz da intelligencia; aos pobres de sentimento moral, o conselho das sãs virtudes: aos transviados, o bordão da peregrinação santa; aos scepticos, a crença em um Deus; aos fracos, a força da fé; aos soffredores, a caridade!

Por toda a parte, amigos, encontrareis margem bastante larga para expandir os vossos sentimentos santos; em toda a parte podeis dar o sincero testemunho de que sois discipulo do Christo, e não homens que se agrupam cheia de egoismo a uma mesa de trabalho com o unico fim de se alimentarem do pão divino que lhes é repartido quotidianamente para a fortificação das suas forças espirituaes, o engradecimento da alma e sua salvação.

A' caridade, Spiritas, á caridade!

M.

MISCELLANEA

Deus e a Alma

(*Continuação*)

E' assim que elle vendo e sentindo a terra que pisa, em um vôo da imaginação e por associação de idéas adquiridas, percorre-a em torno, vê a sua forma espherica, e essa esphera percorrendo no espaço uma trajectoria infallivel em torno do Sol, seu centro de gravidade; vê outros planetas que são arrastados por força da mesma lei, e em seus circulos concentricos e regulares nunca se chocarem, e dahi vê outros e outros systemas que se contam por myriades, e assim caminha successivamente, incessantemente até perder-se no Infinito.

Depois elle retrahe, como que por encanto, a força elastica do seu pensamento aos estreitos limites de seu craneo e lança um olhar retrospectivo á terra, centro de suas operações.

Em busca da sua origem e á primeira vista *vê* uma imponente revolução cosmologica, vê os elementos naturaes em seu estado fluidico e gazoso accumularem-se por effeito das leis physicas e chimicas, mais tarde uma immensa nebulosa formada de atomos imperceptiveis em estado de isolamento; depois o desenvolvimento molecular e aggregação dessas moleculas, a condensação das materias fusiveis em ebulição, os vapores aquosos emanados desse immenso turbilhão; a lucta de gigantes entre o calor produzido pelo fogo e o frio produzido pela agua, assiste o principio da incrustação resultante desse combate de titães, e afinal vê a forma espheroide da terra representando uma enorme bola comburente a derramar luz pelos espaços por entre espessas camadas de tão pesada atmosphera que seria impropria para a vida dos mais rudimentares e grosseiros seres organizados.

Depois disso elle vê ainda aquelle globo de luz ir perdendo o seu brilho natural, ir-se tornando sombrio e opaco, ir-se rarefazendo a atmosphera que o envolve em sua totalidade, ir-se cercando dos vapores cadentes d'agua que o arrefecem e augmentam de volume a sua opacidade.

Finalmente elle vê tudo isso antes da apparição do menor signal de vida dos reinos animal e vegetal, porque o mineral já se ostenta pujante na combinação chimica dos elementos.

Aqui o homem pára estatico, abrange de novo com a vista a immensidade que o cerca, abafa com a dextra as violentas pulsações de seu coração e exclama cheio de admiração: Si tudo isso existe, porque e como existe?

E sem tempo para reflectir na resposta volta a apreciar ainda os seguintes phenomenos que se vão dar no Planeta, e então assiste o espectaculo mais horroso e mais sublime.

Elle vê a medonha e terrivel conflagração de todos os elementos fundidos e em ebulição no centro da terra em lucta tremenda contra a crosta que lhes tolhe a liberdade, assiste os abalos enormes que parecem o prenuncio de um geral desmoronamento, de vastas roturas que se abrem aqui, alli e além a vomitarem lavas candentes que correm á superficie como rios de fogo;

assiste a todos os diluvios parciaes e geraes; a apparição das montanhas por essas convulsões geologicas; a separação das aguas e suas correntesas, e afinal vê a terra solidificada e mais pacificada cobrir-se de possante vegetação; o reino animal começar a apparecer nas aguas e nellas viverem as especies mais rudimentares; mais tarde o desenvolvimento e aperfeiçoamento dessas mesmas especies; a apparição de outras que vivem promiscuamente em agua e terra, e finalmente a apparição de enormes animaes de uma musculatura colossal, de feras vorazes, de lindos e domesticos animaes nos campos e nas immensas florestas; e nos ares milhares de insectos de especies e côres differentes e aves multicores, embellezando-os com o matiz de sua linda plumagem, e os enchendo de harmonias com os seus doces trinados; e como soberano de toda essa grandeza vê-se surgir tambem como todos os outros seres creados, porém com uma ascendencia natural sobre todos elles.

(Continúa)

O Spiritismo como Philosophia

POR

SAENZ CORTÈS

(Continuação)

Para o espirito refrescar sua memoria e attrahir ao seu presente as resoluções do passado, tem as aspirações dos seus irmãos do espaço, tem a liberdadedurante o descanso do corpo, tem a voz intima da consciencia que o chama ao bem e á lembrança do dever.

Não necessita mais; e as recordações de detalhes, formas, nomes e factos que em uma existencia realisou, são pormenores futeis que, si para o homem infantil é uma curiosidade, para o homem de rasão illustrada são circumstancias ridiculas que nada valem, nada importam para a evolução e adiantamento do espirito.

O que vale, sim, o que importa, é a conservação da experiencia adquirida, é a manutenção da intelligencia formada, é o fundamento do sentimento enaltecido, e isto se conserva, se tem, se guarda, e não se perde jamais. E por isso vemos essas desigualdades naturaes entre as intelligencias; na educação uns parecerem recordar e a outros custa muito trabalho aprender, por isso ha idéas innatas, sentimentos innatos que não se sabe d'onde vêm, disposições naturaes que admiramos, tendencias e vocações notaveis, e experiencias que parecem filhas do instincto.

Por isso vemos essas variações nas classes sociaes, desegualdades de posição e de fortuna que irritam o necessitado, essa multidão de aptidões que si a educação poude formar foi sobre a base de disposições naturaes. Por isso na terra observamos injustiças apparentes, ao vêr esses desgraçados de nascença mutilados em seus membros, disformes no organismo, com enfermidades adquiridas no collo materno, faltos de palavra, sem vista, ou condemnados a viver no silencio desde que viram a luz da terra. Por isso a desegualdade das raças e os differentes infortunios dos povos, as desgraças nas familias, e os pesares que o homem traz em seu coração.

Ah! Não acrediteis que Deus seja tão cruel que dê vida á desgraça, que o Pae da creação haja feito uns para gosar e outros para padecer; que por casualidade uns consigam de seus paes titulos de estima e por casualidade outros recebam um letreiro de infamia para degradação dos autores da sua vida; não imaginemos que si Deus existe tenha complacencias para outorgar faculdades felizes a uns e assignalar a outros com o stigma da imbecilidade ou idiotismo; não commettamos a injustiça de suppôr que a causa sabia e justa da natureza seja a autora da deformidade do corpo e da estupidez da alma.

Deus é justo; e si não quereis que exista vos direi que a natureza é sabia, e que é impossivel harmonisar sua sabedoria e bondade com as desigualdades e anomalias da vida.

A philosophia spirita nos levanta esse denso véo que nos cegava e que nos fazia mirar enjoados a esse Deos, a essa causa Suprema, á essa natureza infinita, que nos havia dado uma vida cheia de dôres, de angustias, de dissabores e desditas que illudia nossa alma para fundil-a nos mais tristes desenganos, que nos dava saude e forças para gastal-as soffrendo e perdel-as lutando, sem mais objectivo do que morrer com a esperança perdida e o coração enganado.

Não, senhores; não é Deus não é a natureza, não é a casualidade, não é o resultado do azar, que cria todo esse mundo desgraçado que se move agriolhado pela necessidade, impellido pela dôr, movido pela desgraça, e levado pelo embate do erro e do engano; somos nós mesmos, é o nosso passado que creou o bem ou o mal do nosso presente, são as nossas paixões que nos martyrisam, são os decretos de uma lei de justiça que nos encadeiam a este carcere que chamamos terra, a este poste de carne que chamamos corpo.

(Continúa)

DEPOIS DA MORTE

EXPOSTO DA PHILOSOPHIA DOS ESPIRITOS
SUAS BASES SCIENTIFICAS E EXPERIMENTAES
SUAS CONSEQUENCIAS MORAES

POR

Léon Denis

II

PARTE PHILOSOPHICA

OS GRANDES PROBLEMAS

X — A alma imomrtal.

O estudo do Universo conduz-nos ao estudo da alma, á investigação do principio que nos anima e dirige nossos actos.

Já o dissemos: a intelligencia não póde provir da materia. Ensina-os a physiologia que as differentes partes do corpo humano renovam-se em um lapso de tempo que não vae além de trinta dias. Sob a acção de duas grandes correntes vitaes, uma troca perpetuada moleculas produz-se em nós. Aquellas que desapparecem do organismo são substituidas, uma a uma, por outras provenientes da alimentação. Desde as substancias molles do cerebro até ás partes mais duras da carpentaria osse, tudo, em nosso ser physico, está submettido a continuas mudanças. O corpo dissolve-se, e numerosas vezes, durante a vida, se reforma. Entretanto, apesar destas transformações constantes atravez das modificações do corpo material, ficamos sempre a mesma pessôa. A materia do cerebro póde-se renovar, mas o pensamento é sempre identico a si mesmo, e com elle subsiste a memoria, a recordação de um passado de que não foi participe o corpo actual. Ha, pois em nós um principio distincto da materia, uma força indivisivel que no meio destas perpetuas mudanças persiste e se mantem.

Sabemos que, por si mesma, não póde a materia organisar-se e produzir a vida. Carente de unidade, ella se desapega e se divide ao infinito. Em nós, ao contrario, todas as faculdades, todas as potencias intellectuaes e moraes grupam-se em uma unidade central que as abraça, as liga, as esclarece, e esta unidade é a consciencia, a personalidade, o Eu, em uma palavra a Alma.

A' alma é o principio da vida, a causa da sensação; é a força invisivel, indissoluvel que rege nosso organismo e mantem o accordo entre todas as partes do nosso ser. (1) Nada de commum têm as faculdades da alma com a materia. A intelligencia, a razão, o juizo, a vontade não poderiam ser confundidos com o sangue de nossas veias ou a carne de nossos musculos. O mesmo succede com a consciencia, este privilegio que temos de pesar nossos actos, de discernir o bem do mal. Esta linguagem intima que se dirige a todo homem, ao mais humilde e ao mais elevado, esta voz cujos murmurios pódem perturbar o estrondo das maiores glorias, nada tem de material.

Correntes contrarias agitam-se em nós. Os appetites, os desejos chocam-se de encontro á razão e ao sentimento do dever. Ora, si mais não fossemos que materia, não conheceriamos estas luctas, estes combates; entregar-nos-iamos, sem pesar, sem remorsos, a nossas tendendias naturaes. Pelo contrario, nossa vontade está em conflicto frequente com os nossos instinctos. Por meio della podemos escapar ás influencias da materia, domal-a, transformal-a em instrumento docil. Não se tem visto homens, nascidos nas mais difficeis condições, venceram todos os obstaculos, a pobreza, a molestia, os defeitos, e chegarem á primeira classe por seus esforços energicos e perseverantes? Não se vê a superioridade da alma sobre o corpo affirmar-se de maneira ainda mais clara no espectaculo dos grandes sacrificios e das dedicações historicas? Ninguem ignora como os martyres do dever, da verdade revelada antes do do tempo, como todos aquelles que pelo bem da humanidade têm sido porseguidos, suppliciados, levados ao patibulo, puderam, no meio das torturas, ás portas da morte, dominar a materia e, em nome de uma grande causa, impôr silencio aos gritos da carne dilacerada!

Si mais não houvesse em nós do que materia, não veriamos, quando o corpo está mergulhado no somno, continuar o espirito a viver e agir sem soccorro de nenhum dos cinco sentidos, e assim mostrar-nos que uma actividade incessante é a condição propria do sua natureza. A lucidez magnetica, a visão á distancia sem o auxilio dos olhos, a previsão dos factos, a penetração do pensamento são outras tantas provas evidentes da existencia d'alma.

(1) Isto por meio de um fluido vital que lhe serve de vehiculo para a trasmissão de suas ordens aos orgãos. Voltaremos mais adeante a este terceiro elemento chamado « perispirito ».

Assim pois, fraco ou poderoso, ignorante ou esclarecido, um espirito vive em nós, rege este corpo que mais não é, sob sua direcção, do que um servidor, um simples instrumento. Este espirito é livre e perfectivel, por conseguinte responsavel. Póde, á vontdde, melhorar-se, transformar-se, tender para o bem.

Confuso em uns, luminoso em outros, um ideal esclarece suas vistas. Quanto maior é este ideal, tanto mais uteis e gloriosas são as obras que elle inspira. Feliz a alma que, em sua marcha, é sustentada por um nobre enthusiasmo: amor da verdade, da justiça, amor da patria, da humanidade! Sua ascenção será rapida, sua passagem por este mundo deixará traços profundos, um sulco de onde pulluará uma messe bendita.

* * *

Estabelecida a existencia d'alma, o promblema da immortalidade impõe-se desde logo. E' esta uma questão da maior importançia, porque a immortalidade é a unica sancção que se offerece á lei moral, a unica concepção que satisfazer nossas idéas de justiça e responde ás mais altas esperanças da raça humana.

Si nossa entidade espiritual se mantém e persiste atravez do perpetuo renovamento das moleculas e das transformações do nosso corpo material, sua desassociação, seu desapparecimento final não a poderiam attingir mais em sua existencia.

Vimos que nada se aniquilla no Universo. Quando a chimica nos ensina que nenhum atomo se perde, quando a physica nos demonstra que nenhuma força se dissipa, como acreditar que esta unidade prodigiosa em que se resumem todas as potencias intellectuaes, que este eu consciente em que a vida se desprende das cadeas da fatalidade, possa se dissolver e aniquillar-se? Nem só a logica a moral, mais ainda — como estabeleceremos adeante — os proprios factos, factos de ordem sensivel simultaneamente physiologicos e psychicos, tudo concorre, mostrando a persistencia do ser consciente depois da morte, para nos provar que além ao tumulo a alma se encontra como ella propria se fez por seus actos e seus trabalhos no curso da existencia terrestre.

(Continúa)

Typ. do REFORMADOR

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL
Brazil. . . . . 5$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA
ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL
Estrangeiro . . . . 6$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

Toda correspondencia deve ser dirigida a ALFREDO PEREIRA — Rua da Alfandega n. 342.

Anno IX — **Brazil — Rio de Janeiro — 1892 — Abril — 1** — **N. 225**

EXPEDIENTE

SÃO AGENTES DESTA FOLHA

Em Manáus (Estado do Amazonas), o Sr. Bernardo Rodrigues de Almeida.

Na cidade de Formosa (Estado de Goyaz, o Sr. Joaquim H. Pereira Dutra.

No Pará, o Sr. José Maria da Silva Basto.

Na Cachoeira (Est.º da Bahia), o Sr. Francisco Xavier Vieira Gomes.

Na cidade do Rio Grande do Sul, o Sr. Alferes Miguel Vieira de Novaes, rua do General Victorino n. 81.

Em S. Paulo, o Sr. G. da S. Batuira, rua Lavapés n. 20.

Em Santos (Estado de S. Paulo), o Sr. Benedicto José de Souza Junior, rua do General Camara n. 302.

Em Campos, o Sr. Affonso Machado de Faria, rua do Rosario n. 42 A.

As assignaturas deste periodico começam em qualquer dia e terminam sempre a 31 de Dezembro.

AOS NOSSOS ASSIGNANTES

Tendo-se concluido as assignaturas de 1891, solicitamos com instancia aos nossos assignantes em debito a satisfazerem com toda brevidade suas assignaturas.

---

31 de Março

Mais uma volta na roda do tempo, e chegou-nos ainda uma vez o 31 de Março. Presteimos, pois, ao mestre venerando as homenagens que esta data reclama.

Foi com effeito a 31 de Março que, despindo-se das roupagens carnaes, poude o espirito de escolha, entre nós conhecido por Allan-Kardec, penetrar as regiões ethereas onde pairam os mortos da terra, isto é, os vivos dos ceus.

Nesta data, quantos na vasta superficie do globo têm o conhecimento claro da vida de além tumulo, dirigem um pensamento saudoso e grato ao espirito que, com a clareza da linguagem que lhe era peculiar, poude dissipar as obscuridades em que a metaphysica theologica envolveu o postridio da vida terrena.

Por muito tempo o pensamento humano achou-se envolvido na densa treva da contradicção, do incognoscivel, e do absurdo: é que os que monopolisavam o privilegio do conhecimento das cousas ultra terrestres conseguiram incutir no animo publico a convicção de que só elles eram capazes de conhecerem a verdade, de que só a elles era dado pleitearem perante a força creadora. Então fazia-se mister, para que a razão humana poudesse ser abafada, fascinal-a com o prestigio do mysterio. Dahi essas incongruencias que o espirito theocratico conseguiu enraizar em todas as crenças.

Em questões dogmaticas não se permittia á razão resfolego, actividade. — Uma virgem foi mãe? Ha um ser ao mesmo tempo uno e trino? Outros seres foram pela eternidade votados ao mal? O trespasso da terra dá-se para um logar de gozos sem fim, ou de soffrimentos sem termo? Que importa o absurdo destas ou d'outras taes affirmações?! Não tem a palavra a razão quando falla o mysterio; tu, homem, es por demais pequeno para penetrares arcanos insondaveis; não raciocines; crê, porque os ministros do Ser Supremo te fallamos por inspiração; somos os filhos da tribu de Levi, só nós temos caracter sacerdotal; crê, porque, quando congregados, é o proprio Espirito da Verdade que falla por nossas boccas; crê, porque é de fé, é a revelação!

Perante a magestada desta enscenação, o espirito humano retrahia-se, ou revoltava-se em uma incredulidade absoluta, dahi dous effeitos contrarios: o fanatismo de um lado, e de outro o materialismo. Ora os pesquisadores, os scientistas, deveriam necessariamente cahir neste ultimo extremo; dahi o choque, o attrito, a opposição entre a razão e a crença, entre a sciencia e a fé.

E' por isso que a sciencia hodierna não tem os largos vôos que lhe permittiriam as aspirações de um ideal grandioso: ella se envolve com as tetricas roupagens de um tom secco, mysanthropico, terra a terra. Dir-se-ia que invejára os mantos negros dos que a afeiçoaram como ella é hoje!

Mister, portanto, se fazia que um novo Alexandre viesse cortar, desprender, os atilhos que peavam as azas do espirito humano; mister se fazia que um novo Colombo viesse apontar um caminho entre o mundo conhecido e o ignoto.

Pois bem, Kardec foi Alexandre, foi Colombo: desbravando as montanhas agrestes da crendice e da superstição, elle restituio á razão a liberdade de voejar livre pelos espaços infindos da fé; recompondo um mundo invisivel e coordenando as bases de suas leis, elle descobriu as estradas por onde vão e vêm os viajores que partem d'aquém ou d'além morte.

Allan-Kardec, portanto, estabeleceu o traço de união entre a sciencia e a fé: depois delle, a razão poude simultanea e desafogadamente pisar o terreno da sciencia sem abandonar o da crença.

Eis por que nos gloriamos com chamal-o constantemente o mestre.

Bem haja a elle, este espirito de escolha que, em sua curta passagem soube trazer o bem da paz da consciencia, e das luzes da razão ao homem deste seculo!

Bem haja a Kardec, que, descobrindo as leis de unificação dos destinos humanos, permittiu a intuição clara dos mais nobres sentimentos que hão de revolucionar o mundo: fraternidade, solidariedade!

Bem haja a Kardec, o precursor das claridades do seculo futuro!

Congresso spirita na exposição de Chichago

Em breve as portas da cidade americana — Chicago abrir-se-ão de par em par afim de dar entrada a todos os productos do progresso humano, que em Outubro proximo farão ahi seu ponto de reunião.

Como expressão de um dos lados mais progressivos deste fim de seculo não serão esquecidos os estudos psychologicos. E' assim que, tendo-se dirigido alguns homens notaveis á commissão central da Exposição, della conseguiram promptamente as acommodações apropriadas para que na epocha opportuna reuna-se em Chicago um Congresso spirita.

A commissão endereçou a todos os psychologos experimentalistas do mundo um appello afim de que enviassem ao Congresso quantos materiaes conseguissem reunir. Com estas vistas dirigiu-se tambem ao illustre secretario da Sociedade Brazileira de Estudos Psychicos, de quem nos offerecemos como intermediarios. Assim, pois, solicitando de todos os nossos amigos enviarem-nos communicados referentes ao programma que abaixo transcrevemos, porque faremos delles immediata entrega ao operoso secretario do exterior da Sociedade Brazileira de Estudos Psychicos.

Eis o programma:

A commissão do Congresso acha propicia a occasião actual para serem discutidos pelos principaes pensadores de todos os paizes, os phenomenos pertencentes ao dominio da sciencia psychica.

Propõe-se tratar desses phenomenos, não sómente pelo lado da sua historia, como tambem analytica e experimentalmente, cabendo ao Congresso executar o programma abaixo indicado, sujeito, porém, ás modificações, que o futuro suggerir e, sobretudo, áquellas mudanças que resultarem das opiniões expressas pelos seus correspondentes.

1. *a*) Historia geral dos phenomenos psychicos.

b) Valor da evidencia humana a respeito desses phenomenos.

c) Resultados do esforço individual na collecção dos factos psychicos e na solução dos problemas que apresentam.

d) Origem e crescimento das sociedades de pesquizas psychicas e o exito que já obtiveram seus esforços.

2º Consideração detalhada das varias classes de phenomenos psychicos das theorias existentes que os expliquem, e dos mais problemas que pedem investigação. As questões a discutir podem-se grupar provisoriamente da seguinte maneira.

a) Transferencia do pensamento ou telepathia, isto é, a acção, independente dos sentidos usuaes, de uma intelligencia sobre outra, A natureza e alcance dessa acção. Casos expontaneos e investigações experimentaes.

b) Hypnotismo. Natureza e caracteristicos da hypnose nas varias phases que lhe são proprias inclusive o auto-hipnotismo, a clarividencia, o hipnotismo a distancia e as personalidade multiplices.

O hipnotismo na sua aplicação á therapeutica.

c) Allucinações fallazes e veridicas. Premunições. Apparições de vivos ou de mortos.

d) Clarividencia e clara audiencia independentes, Psychometria. A falla e a escripta automaticas, etc. Somnambulismo medium imico e suas relações aos estados usuaes da hypnose.

e) Phenomenos psycho-physicos, como sejam as pancadas, as oscillações em mesas, a escripta chamada directa e outras manifestações spiritas.

f) As relações que tiverem entre si os grupos acima mencionados. A connexão entre a sciencia psychica e a physica.

A personalidade humana e a questão da vida futura consideradas á luz dos estudos psychicos.

A commissão executiva engarregada dos preparos para o Congresso de Sciencia psychica será necessariamente composta de residentes de Chicago e daquelles que poderão assistir pessoalmente ás reuniões.

Mas a commissão deseja formar, outrosim, um conselho de pessoas idoneas e experientes, escolhidas nas varias partes do mundo para que o Congresso possa ter uma representação verdadeiramente internacional.

A' formação de semelhante conselho segue o mais breve possivel a publicação desta noticia preliminar.

O fim especial, pois, desta publicação é impetrar as suggestões e obter a cooperação energica em todos os paizes, das pessoas que se interessam nas pesquizas psychicas. —*John C. Bundy*, presidente. — *Elliot Coues, M. D.*, vice-presidente. — *Lyman J. Gage, A. Reeves Jackson, M. D. Ernest E. Crepin, J. H. Mc. Vilker Hiran H. Thomas, DD. D. Harry Hammer D. H. Lamberson.*

Chicago, 10 de março, 1892.—O Congresso Auxiliar da Exposição foi organisado com a approvação e apoio dos directores desta e do Congresso dos Estados Unidos. Comprehenderá uma seria de sessões, que terão logar entre os mezes de maio e outubro de 1893, fornecendo a Directoria da Exposição as salas necessarias. Indagações e mais correspondencias deveriam ser dirigidas a *John C. Bundy*, presidente da Commissão do Congresso de Sciencia Psychica — Congresso Auxiliar da Exposição — Chicago, *Ill. U. S. A.*

NOTICIARIO

Sociedade Brazileira de Estudos Psychicos — Com este nome sujestivo acaba o Rio de Janeiro de ver agremiarem-se alguns homens de boa vontade no intuito de dedicarem-se a serias investigações no dominio do psychismo. São elles professores, medicos, jornalistas, etc que, abrindo mão de opiniões preconcebidas, deliberaram fazer seus estudos com os rigores da sciencia, e com a liberdade de quem só procura o verdadeiro. Ao que nos consta, um só embaraço põe estes investigadores á agremiação de novos companheiros: não querem quem já tenha opiniões assentadas sobre as theorias dos phenomenos que estudam. E' bem de ver, portanto, que nós principalmente não poderemos collaborar na obra daquelles sabios investigadores. Tal é, porem, nossa certeza nas idéas por que propugnamos, que estamos convencidos de que, mesmo quando tivessem o deliberado intuito de excluirem a hypothese espiritualista, hão de os sabios investigadores encontrar forçosamente a alma em alguma de suas experimentações. Por isso é que nos regosijamos com este progresso mais para o Brazil: a creação da Sociedade de Estudos Psychicos. Fóra della embora, não deixaremos entretanto de seguir-lhe os passos, porque queremos chegar a tempo de entrar no coro de palmas com que ha de ser applaudido o remate de seus estudos. Seja-nos finalmente permittido commetter a indescreção de publicar os nomes de sua primeira directoria; publicação esta que pela primeira vez só agora vem á luz:

Presidente — Dr. Erico Coelho, medico, professor de gynecologia da Faculdade do Rio; Secretario do exterior — Alfredo Alexander, professor do Gymnasio Nacional; Secretario do interior — Dr. Wladimir Matta, advogado.

Conferencias contra o Spiritismo — Em toda parte em que os padres das seitas religiosas sobem ao pulpito para atacar a doutrina spirita, buscam sempre destruil-a ou atacal-a como obra de Satanaz, mas tambem em toda parte os adeptos desta doutrina, assim julgada, tem sabido responder com humildade e correcção ás injustas apreciações que, em linguagem por demais ferina e insultuosa, contra elles desenvolvem.

Nesta capital já tivemos um Rev. Sr. que na sua Matriz de S. José quiz salvar as suas ovelhas, pondo uma peneira nos olhos de seus ouvintes sem cogitar de que no numero delles estava uma boa parte de spiritas, e teve a conveniente refutação pelo *Reformador*: (n^os. 146 de 1888 e 147 a 151 de 1889.)

—

A *Revista Espirita de la Habana* publicou em supplemento especial de Julho de 1891 uma resposta digna em todo o sentido ao sermão em que o Padre Gabriel de Jesus atacou fortemente os spiritas em dia de *Corpus-Crhisti*.

O nosso illustrado confrade Saenz Cortés, redactor e director de *La Fraternidad* orgão da Federação Spita Argentina tem vantajosamente refutado alli as conferencias protestantes do Rev. Dr. Thompson que lançou um repto aos spiritas para a discussão.

—

Le Messager de Liège traz nos agora a grata nova de que no domingo 6 deste mez, muitos spiritas daquella cidade e arrabaldes tinham se reunido em Jemeppe-sur-Meuse, para ouvirem a conferencia publica d'um orador protestante evangelista, Mr. Durand, que se havia proposto a provar que, *os ensinos da doutrina spirita se refutam por si mesmo.*

Mas tambem outros oradores spiritas tinham convidado os adversarios para ouvirem a contestação em discussão Cortés, tendo na occasião improvisado uma bella conferencia refutatoria Mr. Paulsen conferentista da *Société Spiritualiste* de Liège.

A 21 de Fevereiro ultimo o Rev. Guilherme Tallon, protestante, atacou com vehemencia o spiritismo em sua predica que se acha contestada na revista *La Verité* n. 11 que se publica no Rosario (Santa Fé).

Porque, pois, o ataque contra aquillo que desconhecem?

Não será mais racional, caridoso e instructivo examinar de perto o que tanto pavor inspira?

Sim, certissimamente; mas é o que — não querem fazer, sem que saibamos por que.

Exemplo Edificante — *O Moniteur Spirite et Magnetique*, noticiando o fallecimento do Dr. A. Chaigneau, reproduz, para edificação de todos, a declaração que este respeitavel spirita da primeira hora havia feito em 1886, e que, segundo a sua vontade, foi lida junto á sua sepultura, pronunciando uma bella allocução o Sr. Emile Gravat, maire de Villeneuve-la-Contesse.

Não podemos resistir ao desejo de, com o mesmo justificavel fim, fazel-a conhecida dos nossos leitores. Eil-a:

MEUS SENTIMENTOS E MINHA VONTADE

Liberto pelo spiritismo da penivel duvida que, por muito tempo pesou sobre meu pensamento a respeito da existencia de Deus e da immortalidade da alma, e esclarecido pelo estudo desta doutrina e pelos numerosos factos de que fui testemunha sobre a presença dos espiritos, declaro que creio em Deus, em sua bondade e em sua justiça: que egualmente creio na immortalidade da alma ou do espirito, que se desprende de nosso corpo material depois da morte.

Creio tambem nas encarnações successivas que, segundo a justiça de Deus, permittem aos espiritos o adiantamento de que elles podem ter precisão para chegar ao estado de pureza que lhes é necessario para perfeita felicidade.

Declaro egualmente que quero, depois de meu passamento, um enterro civil spirita no qual as declarações acima serão lidas junto á minha sepultura.

Desejo tambem que uma oração spirita seja dita sobre a minha sepultura por uma voz amiga;

Taes são meus desejos.

Escripta Directa — Escreve a *La Illustracion Espirita* do Mexico o seguinte: « Relata *The Banner of Light* » uma notavel sessão realisada em casa do Sr. L. O. Robertson, de Nova York, com o concurso da excellente medium Sra. Mott-Kinght, sendo muitas as provas de escripta directa que se obtiveram.

« As condições em que as manifestações se realisaram, foram as seguintes: 1ª Estava a sala profusamente illuminada. 2ª Cada um dos assitentes tinha levado comsigo a sua ardosia. 3ª As perguntas escriptas em folhas de papel. 4ª Estas foram collocadas entre as ardosias, bem como tambem um pedaço de lapis. 5ª As ardosias estavam fortemente presas entre as mãos dos espectadores, e emquanto se realisava a escripta, a Sra. Mott-Kinght, para que se não desse fraude alguma, punha uma das mãos sobre a mesa e outra sobre o consultor, sem, comtudo, tocar a ardosia. Todos os que assistiram á sessão receberam provas satisfatorias do verdadeiro e admiravel poder desta medium.

« Tambem accedeu a Sra. Kinght a realisar uma sessão ás escuras, e extenderam-se no chão folhas de papel sobre que se collocaram lapis. As mãos da medium estavam seguras por dois cavalheiros, achando-se ella assentada entre ambos. Apagada a luz, ouvio-se o ruido do lapis sobre o papel, e ao accendel-a de novo viu-se com grande admiração que se achavam desenhados com perfeição nas folhas de papel os rostos de alguns desencarnados amigos dos assistentes.

« Todos os concurrentes sahiram satisfeitos, e plenamente convencidos de tão extraordinarios phenomenos.

« Factos desta natureza é que hão de levar a convicção aos incredulos, e por isso o nosso dever é desenvolver mediums que os realisem em presença dos que quizerem ver e observar. »

Factos — Sr. Dr. Wladimir Matta. Em 1890, entre 8 e 9 horas da noite, estava eu no meu quarto de dormir, sentada em um pequeno banco de madeira e pensando em minha vida, quando vi desenhar-se no alto da parede a figura em busto, de um homem representando ter mais ou menos uns vinte e cinco annos de edade, tez clara, cabellos pretos, barba raspada, usando porém o bigode e o que geralmente chamão costelletas. A figura apresentou-se de perfil direito.

Meu quarto estava illuminado a gaz, e tão bem desenhada se apresentava a figura que ainda no dia seguinte entre as horas do almoço e do jantar fui de proposito ao meu quarto para ver si se a destinguia na parede, como tinha acontecido na vespera.

No mesmo intante em que o facto se produziu contei-o ao meu marido e mais pessoas da familia, ao que elles nenhuma importancia ligaram, julgando ter sido mera illusão minha.

Oito dias depois, tendo eu necessidade de tratar dos meus dentes, fui, a conselho de pessoa de minha familia, procurar o dentista C.

Imagine-se qual não foi minha admiração quando ao ver C. reconheci nelle o original em todos os pormenores da figura que oito dias antes eu tinha visto desenhada na parede do quarto de dormir!

Até então nem eu, nem C. nunca nos tinhamos visto, era pois essa a primeira vez que nos encontravamos face a face.

Nada do occorido disse a C.; este porém, disse-me que eu era muito parecida com uma sua irmã ainda hoje viva, e foi-me buscar o retrato dessa irmã para mostrar m'o, assim como a minha cunhada R., que me havia acompanhado.

Ao chegar em minha casa tornei a lembrar a R. e a outras pessoas o facto da figura que eu havia visto perfeitamente em meu quarto, repetindo-lhes então que em todas as minudencias a figura era o retrato de C., tal como si fosse desenhada por um habil pintor.

Outra occasião, no mez de outubro ou novembro de 1891, ouvi distinctamente a voz de meu pai dizer: *são nove horas*.

Isto deu-se justamente ás nove da noite; tenho plena certeza da hora, porque segundos antes tinha escutado o relogio da casa soar uma a uma as nove pancadas, que foram pacientemente contadas por mim.

Eu estava na janella do meu quarto que dá para rua, a ver si via meu pai chegar com minha irmã, pois de manhã cêdo tendo elle vindo visitar minha mãe que estava doente e hospedada em minha casa, garantiu-me que voltaria com certeza á noute acompanhado por minha irmã, como de costume fazia sempre, de sorte que eu já estava encommodada por não vel os chegar.

Quando ouvi a voz de meu pai dizer: *são nove horas*, voltei o rosto para o lado onde ella partia e vi, apezar de ser noute, (a rua é illuminada a gaz) dous vultos, sendo um de homem e outro de mulher, caminhando em direcção a minha casa; reconheci nelles os vultos de meu pai e de minha irmã.

Pelo que, voltei-me para dentro e disse a meu marido, que já estava deitado de vez para dormir, que meu pai e minha irmã tinhão afinal chegado, e lhes ia abrir a porta. Meu

sogro, o capitão D., ouvindo o que eu dizia, disse-me que não me encommodasse porque elle mesmo abrir-lhes-ia a porta: ao que repliquei: — Eu mesmo quero ir recebel-os em pessoa.

Ao chegar ao portão não vi ninguem a rua estava deserta; e no entanto em tudo isto não gastei talvez um minutó, tal foi a rapidez com que vim da janella para o portão de entrada.

No dia seguinte de manhã os dois vieram visitar minha mãe; contei nessa occasião a minha irmã G. o engano que tinha tido na vespera.

Porem G. disse-me que de facto meu pai naquelle momento tinha dito a ella: *são nove horas, ponha o chá na meza.*

Note-se que eu moro distante da casa de meu pai uns dois kilometros; eu resido no extremo final da Ponta do Caju e meu pai nessa epoca morava na rua Aurora em São Christovão.

E. D.

MISCELLANEA

Deus e a Alma

(Continuação)

Depois dessa divagação do pensamento o homem entra em si mesmo, conhece o valor de sua intelligencia, a sua superioridade sobre os mais seres terrestres, reconhece a Suprema intelligencia do seu Creador na harmonia que nota na creação do Universo, compara-se a Elle e exclama cheio de convicção: — Si existe um Deus, Omnipotente, Creador de todas as cousas como o attesta a harmonica creação do Universo, obra inimitavel e resultado de uma intelligencia suprema, o homem, unico Ser racional da creação como o attestam tambem as suas obras, é com certeza a intelligencia perfectivel e limitada s a Deus inferior, e unico capaz de se aproximar de seu Creador pelo estudo incessante e infinito de suas leis no mundo ou nos espaços, como homem ou como espirito.

E cheio dessa convicção e certo de sua superioridade o homem não encontra impossiveis.

Elle vê e admira o tumido elemento que separa as terras com largas faixas d'agua de milhares de leguas, ameaçando-o com as suas ondas revoltas, e as medonhas fauces de seus abysmos, e impavido afronta-o em fragil náo e vai aportar em plagas longinquas, midindo-lhe as profundezas, as latitudes e longitudes.

Elle intrepido e destemido encara a lucta dos elementos enfurecidos e nem o abate o reboar dos trovões e nem o fuzilamento dos relampagos, cujas perigosas faiscas elle desvia por meios de sua invenção.

Elle ataca peito a peito as mais ousadas e vorazes feras e as vê rendidas a seus pés como os animaes mais domesticos ou os mais covardes.

Elle finalmente tem o segredo das mais vergonhosas invenções, transmitte por meios mechanicos o seu pensamento, a sua voz e a sua imagem aos mais remotos logares, vive em sociedade bem organisada, constroe soberbos edificios, pittorescas cidades, destróe florestas e montes, perpetúa e transmitte a posteridade as pégadas sempre visiveis da sua peregrinação afanosa em monumentos indeleveis, attestando em tudo e por tudo, a sua soberania, a sua racionalidade, qualidade sua, exclusivamente sua.

E isso é uma verdade tanto mais palpitante, quanto todos os outros animaes nunca adiantaram de um seculo para outro as suas habilidades dos tempos primitivos.

Nunca as aves fizeram ninhos diversos, nem as formigas tiveram outras casas e as abelhas fabricaram de outra forma o seu mel.

Nem o cão, o elephante ou o cavallo e o boi, o asno e todos os animaes domesticos tiveram qualidades superiores ás que teem hoje, isso porque sendo inferiores ao homem a elle estão sujeitos e subordinados, dispondo apenas de uma certa dose de intelligencia, que os habilita simplesmente a serem seus auxiliares, unico fim de sua creação.

Ora, o homem que é o unico ser que pensa, medita e raciocina, que sente e conhece o valor da sua mentalidade, a sua superioridade; que inventa e edifica, que vive em sociedade bem constituida, que estabellece normas de vida regulares entre seus iguases, que reconhece leis, deveres e justiça e que as applica a si mesmo e a seus similhantes, que admira e e ama o grande o justo e o bello, a harmonia, o equilibrio e a ordem que nota no universo: que finalmente descobre as sciencias que o levam ao exacto conhecimento das causas, nellas aprofunda e chega á evidencia das forças occultas da Natureza, onde assentam todos os phenomenos da vida geral... o homem, dizemos nós, que conhece tudo isso e si vê como parte integrante do todo universal, não pode deixar de comprehender tambem que, existindo um Deus Creador de todas as cousas e de sua intilligencia, desta intelligencia que o leva a tão sublimes e transcendentes concepções, não participa ella do Supremo poder a eternidade da existencia, embora perfectivel e limitada, como é, e que essa intelligencia personificada em um ser distincto como é a alma tenha e goze de uma vida eterna.

E por todas essas qualidades qus reconhece em si, e por todas as razões que o convencem da existencia de Deus, elle conclue cheio de convicção, que a sua individualidade não é somente a aggregação molecular da materia, que elle é um ser perfeito e superior, porque é a união do corpo e da alma que é quem possúe a intelligencia, a qual é perfectivel porque só pouco a pouco vai tendo o conhecimento das cousas, e tem uma vida eterna porque precisa conhecel-as todas, e participa essa qualidade da Suprema Intelligencia de todas creadora.

E quando elle assim conclúe cheio de uma forticante convicção acerca do Creador e do seu — eu — experimenta uma sensação agradabilissima, que desconhecemos materialistas, ou ve umas como que harmonias desconhecidas que deliciam sua alma e sente-se envolvido em fluidos divinos que o fortalecem e lhe dão forças invenciveis.

Esta é a crença abraçada pela maioria da humanidade, ou com a convicção do raciocinio ou simplesmente com a fé: — mas infelismente existe ainda uma fracção, para quem escrevemos estas toscas linhas, que diz: — Deus é uma inutilidade, a alma é uma força mecanica.

São estes os que se dão ao estudo das Sciencias exactas e positivas, disticção que não conhecemos, porque chamamos exactas e posictivas a todas as Sciencias, como já tivemos occasião de provar em contestação ás theorias de Haechel, e aquelle que os seguem ou convencidos ou para se tornarem agradaveis e justificarem assim as suas tendencias materialistas.

Não queremos entrar aqui na apreciação dos males sociáes que trazem em nosso meio similhantes blasphemias, similhantes absurdos, porque o nosso fim é somente mostrar com a razão e com a logica a irracionalidade dessas despropositadas negações, e por isso passemos a analysar a força dos seus argumentos.

Dizem os materialistas que existindo na natureza forças eternas, principios immutaveis em que assentam todos os phenominos em geral, esses principios por isso que immutaveis e eternos existem por si mesmo e não têm necessidade de um Criador, logo, que Deus é uma inutilidade.

JOSÉ IGNACIO GUEDES PEREIRA

(Continúa)

O Spiritismo como Philosophia

POR

SAENZ CORTÉS

(Continuação)

Si não creamos a nossa situação na actual existencia, a fizemos em outras anteriores, e o que recebemos são consequencias naturaes do nosso passado, que em vão se tentará encobrir com a mascara da hypocrisia, com orações pagas, ou com supplicas e promessas que de nada valem, emquanto não forem convertidas em obras.

A doutrina da pluralidade das existencias que o Spiritismo apoia com o poder dos factos, envolve toda a philosophia e toda a moral, sustentando-se na mesma sciencia e no estudo da natureza.

Não ha uma só particula de substancia, qualquer que ella seja, que não evolua, que não seja impellida pel afinidade, quenão se associe a outras de egual natureza para constituir um corpo com elementoss para a vida; não ha uma só particula que na decomposição do corpo que lhe serve de centro de acção, não passe a outro soffrendo uma transformação, mas nunca um aniquilamento, nunca a perda das suas prôpriedades, nunca a destruição substancial.

E si é isso que vemos em tudo que existe, quereremos que não se dê comnosco que tambem somos uma particula com a faculdade de pensar, sentir, e querer?

Pretenderemos que quando tudo muda e se transforma, tomando tantas existencias quantas transformações realisa, nós não tenhamos mais mutações, mais modo de ser, mais existenciaem mais evolução, mais vida do que esta, aniquilando-se nosso ser ao decompor-se o organismo em que estamos?

E em que fundariamos esta pretenção essa excepção unica na natureza universal?

Em nada e somente em nada, pois como apoio só poderiamos offerecer nossa ignorancia.

Encontramos nos destinos do ser a lei do seu progresso, tropeçamos com a pluralidade e habitabilidade dos mundos, fallamos no premio e na recompensa do bem, no castigo e na pena do mal.

Estudando o espirito em seu novo modo de ser fóra d'esta vida, demos uma idéa da sua essencia e da permanencia da sua individualidade no espaço, tocamos nos meios da sua percepção e na forma pela qual se o reconhece. Na causa suprema que chamamos Deus nos detivemos para dar uma idéa aproximada de como o concebermos.

Agora nos restaria dar a conhecer como explicamos as manifestações d'esses seres irmãos nossos, como entendemos que possa realisar-se a communicação que se verifica entre o mundo espiritual e o mundo da materia.

Vamos dal-a para terminar.

Dissemos que o espirito no espaço tem um organismo particular que o circunscreve e o determina como ser e personalidade; damos a este corpo o nome de perispirito, e declaramos que é de natureza fluidica e densidade em relação com o espaço cosmico em que existe.

Pois bem; esse corpo, esse agente, ou como queiraes chamar, é a força, o braço, o apparelho, o meio pelo qual o espirito chega até nós, se apodera de um objecto material, põe-no em movimento, envolve nossa intelligencia, imprime em nosso pensamento o seo, domina nosso braço, e faz com que a nossa mão com o auxilio do lapis ou da penna trace palavras e ideas que pertencem a essa intelligencia que os nossos sentidos não vêem; e, enfim, esse envoltorio sendo o agente da vontade, da intelligencia do espirito, obra ao seu impulso e pelas leis que lhe são proprias com a mesma regularidade e fixidez com que os nossos membros obedecem á acção da nossa vontade.

Por leis que a razão ainda não poude penetrar, o espirito consegue agir com o seu organismo fluidico sobre amat eria etherea que o circunda, e por meio de transformações successivas verifica actos da sua vontade no espaço donde actua e na terra onde se communica.

Parece impossivel que um organismo fluidico desloquio um solido movel, opere sobre onosso braço vencendo sua resistencia, e dê actividade a objectos pesados; mas, si isto è impossivel, eu perguntaria como não é quanto á electricidade que, sendo tambem um fluido, é o mais poderoso motor que se conhece; perguntaria como a gravitação que é um outro fluido attrahe os mundos e os lança em torvelinho pela incomensurabilidade do espaço; perguntaria como o magnetismo terrestre tem um poder tão assombroso na superficie do planeta; perguntaria como as attrações lunares podem mover essas immensas móles de agua que se levantam em nossos mares; perguntaria o que é que move o nosso corpo senão a força, o fluido vital que corre pelos nosso nervos e sobre qual operamos com o poder da nossa vontade.

É um facto, senhores, que os mais poderosos agentes são fluidos, massas ethereas dirigidas e impulsimadas por uma lei.

Ahi tendes o calor. Não é um fluido? E, no entanto não é o agente que levanta essa immensa quantidade de vaporesque se condens amem nuvens?

Não é, pois, nada contrario á experiencia e á razão que o espirito, operando sobre seo agente physico, ponha em movimento a materia, e produza

phenomenos que accusam ao lado da intelligencia uma força phisica bastante poderosa.

Os limites de uma conferencia não me permittem estender-me mais n'esta primeira parte. Muito deixo para dizer; mas não me propuz fazer um curso de philosophia, dando apenas uma idea do Spiritismo como philosophia, e isto creio ter desempenhado.

Sei que reclamreis a prova dos factos cuja concessão em principio vos pedi para dar base á doutrina que expusemos ; sei que pensareis que, si esses factos não são certos, si não estão provados como sustentei, si n'elles ha hallucinação ou erro, si tudo é resultado de uma habil fraude, a vossa doutrina não terá o apoio que pretendemos, e somente descansará em supposições mais ou menos logicas nas supposições e nada mais.

Não, senhores ; os factos em que affirmei fundar-se a philosophia da nossa doutrina são realmente positivos, verdadeiros, que a razão encontra logicos e justos ; firmam se nos factos de uma sciencia nova, tão evidente e positiva, que qualquer que a deseje conhecer confessará a sua realidade.

Difficil parecerá, para não dizer impossivel, que possamos demonstrar factos tão extraordinarios — que possamos provar a existencia e a communicação d'esse outro mundo que nos espera depois da morte, d'essa outra vida onde encontramos aos que nos precederam e que julgavamos perdidos nos insondaveis mysterios da natureza.

Pois bem ; eu vou demonstrar-vos que esses factos são positivos; vou patentear aos vossos olhos essa verdade ; vou satisfazer-vos quanto queiraes; vou, em uma palavra, offerecer-vos o Spiritismo como sciencia experimental.

Permitti para isso que descance alguns minutos.

Continua.

DEPOIS DA MORTE

EXPOSTO DA PHILOSOPHIA DOS ESPIRITOS
SUAS BASES SCIENTIFICAS E EXPERIMENTAES
SUAS CONSEQUENCIAS MORAES

POR

Léon Denis

II

PARTE PHILOSOPHICA

OS GRANDES PROBLEMAS

X — A alma imomrtal.

Si a morte fosse a ultima palavra de todas as cousas, si nossos destinos se limitassem a esta vida fugitiva, teriamos aquellas aspirações para um estado melhor, para um estado perfeito, de que nada na terra, nada do que é materia, póde nos dar a idéa? Teriamos esta sêde de conhecer, de saber, que nada póde saciar ? si tudo cessasse no tumulo, porque estas necessidades, estes sonhos, estas tendencias inexplicaveis ? Este grito poderoso do ser humano que retumba atravez dos seculos, estas esperanças finitas, e tes impulsos irresistiveis para o progresso e para a luz mais não seriam, pois, que os attributos de uma sombra passageira, de uma agregação de moleculas apenas formada e logo desvanecida ? O que é, pois, a vida terrestre, tão curta que mesmo em sua maior duração não nos permitte attingir os limites da sciencia ; tão cheia de impotencia, de amargor, de desillusão que nella nada nos satisfaz inteiramente ; onde, depois de acreditar ter conseguido o objecto de nossos desejos insaciaveis, deixamo-nos arrastar para um alvo sempre mais longiquo, mais inaccesivel ? A persistencia em proseguir, apezar das decepções, um ideal que não é deste mundo, uma felicidade que nos foge sempre, é uma indicação bastante de que ha mais outra cousa do que a vida presente. A natureza não poderia dar ao ser aspirações esperanças irrealisaveis. As necessidades infinitas d'alma reclamam forçosamente uma vida infinita.

XI. — A pluralidade das existencias.

Sob que forma se desenvolve a vida immortal, e o que é na realidade a vida d'alma ? Para a taes perguntas responder, cumpre-nos ir á origem e examinar em seu conjuncto o problema das existencias.

Sabemos que a vida apparece primitivamente em nosso globo sob os mais simples, os mais elementares aspectos, para elevar-se, por uma progressão constante, de fórmas em fórmas, de especies em especies, até ao typo humano, coroamento da creação terrestre. Por graus desenvolvem-se e depuram se os organismos, augmenta-se a sensibilidade. Lentamente a vida se liberta das contricções da materia ; o instincto cego dá logar á intelligencia e á razão.

Teria cada alma percorrido este caminho medonho, esta escalla de evolução progressiva cujos primeiros degraus se afundam em um abysmo tenebroso ? Antes de adquirir a consciencia e a liberdade, antes de se possuir na plenitude de sua vontade, teria ella animado os organismos rudimentares, revestido as formas inferiores da vida ? Em uma palavra : teria passado pela animalidade ? O estudo do caracter humano, ainda com o cunho da bestialidade, leva-nos a crel-o.

Demais o sentimento da justiça absoluta diz-nos que o animal, tanto quanto o homem, não deve viver e soffrer para o nada. Uma cadêa ascendente e continua liga todas as creações, o mineral ao vegetal, o vegetal ao animal, e este ao homem. Liga-os duplamente, na ordem material como na espiritual. Não sendo a vida mais que uma manifestação do espirito que se traduz pelo movimento, são estas duas fórmas de evolução parallelas e solidarias.

A alma se elabora no seio dos organismos rudimentares. No animal está ella apenas em esboço ; no homem adquire o conhecimento, e não póde tornar mais a descer. Porém, em todos os graus ella prepara e conforma seu envolucro. As formas successivas que reveste são a expressão do seu valor proprio. A situação que occupa na cadêa dos seres está em relação directa com seu estado de adiantamento. Não se deve accusar Deus por ter creado formas horrendas e maleficas. Não podem os seres ter outras apparencias sinão aquellas que resultam de suas tendencias e dos habitos contrahidos. Acontece que almas, attingindo o estado humano, escolham corpos debeis e soffredores para adquirirem as qualidades que devem favorecer sua elevação; porém na natureza inferior nenhuma escolha poderia se exercitar ; e o ser recahe forçosamente sob o imperio das attracções que em si desenvolveu.

Este desenvolvimento póde ser verificado por qualquer observador attento. Nos animaes domesticos as differenças de caracter são apreciaveis. Nas mesmas especies certos individuos parecem mais adiantados do que outros. Alguns possuem qualidades que os aproximam sensivelmente da humanidade, sendo susceptiveis de affeição e de devotamento. Sendo a materia incapaz de amar e de sentir, forçoso é que se admitta nelles a existencia de uma alma em estado embryonario. Nada ha aliás maior, mais justo, mais conforme com a lei do progresso do que esta ascensão das almas operando se por degraus innumeraveis, em cujo percurso ellas proprias se formam, pouco a pouco se libertam dos instinctos pesados, despedaçam sua couraça de egoismo para penetrarem nos dominios da razão, do amor, da liberdade. E' soberamente justo que uma mesma aprendizagem caiba a todos e que nenhum ser alcance o estado superior sem ter adquirido aptidões novas.

No dia em que a alma, libertando-se das formas animaes e chegando ao estado humano, conquistou sua autonomia, sua responsabilidade moral, e comprehendeu o dever, nem por isso attingiu seu fim, terminou sua evolução. Longe do acabar, agora é que começa sua obra real ; novos encargos a chamam. As luctas do passado nada são ao lado das que o futuro lhe reserva. Seus renascimentos em corpos carnaes succeder-se-ão sobre este globo. De cada vez ella continúará, com orgãos rejuvenecidos, a obra de aperfeiçoamento interrompida pela morte para prosegnil-a e avançar mais longe. Eterna viajora, a alma deve subir assim de esphera em esphera para o Bem, para a Razão infinita, adquirir novos graus, crescer sem cessar em sciencia, em criterio, em virtude.

Cada uma das existencias terrestres mas não é do que um episodio de nossa vida immortal. Alma nenhuma poderia neste curto espaço despir-se de todos os vicios, de todos os erros, de todos os appetites vulgares que são outros tantos vestigios de suas vidas desapparecidas, outras tantas provas de sua origem.

Calculando o tempo preciso á humanidade desde sua apparição no globo até chegar ao estado de civilisação, comprehenderemos que, para realisar seus destinos, para subir de claridades em claridades até o Absoluto, até Divino, precise a alma de periodos sem limites, de vidas sempre novas, sempre renascentes.

Só a pluralidade das existencias póde explicar a diversidade dos caracteres, a variedes das aptidões, a desproporção das qualidades moraes, em uma palavra, todas as desegualdades que ferem nossos olhos.

Fóra desta lei, embalde se indagaria porque certos homens possuem talento, sentimentos nobres, aspirações elevadas, em quanto tantos outros só tiveram em partilha tolice, paixões vis, instinctos grosseiros.

A influencia dos meios, a herança, as differenças de educação não bastam para explicar estas anomalias. Vemos os membros de uma mesma familia, similhantes pela carne e pelo sangue, educados nos mesmos principios, differençarse-m-se em bastantes pontos de vista. Homens excellentes têm tido por filhos monstros, Marco-Aurelio, por exemplo, foi o progenitor de Commodo, personagens celebres e estimados têm descendido de paes obscuros destituidos de valor moral.

Si para nós tudo começasse com a vida actual, como explicar tanta diversidade nas intelligencias, tantos graus ua virtude e no vicio, tantas differenças nas situações humanas ? Um mysterio impenetravel pairaria sobre estes genios precoces sobre estes espiritos prodigiosos que, desde a infancia, penetram com ardor as veredas da arte e das sciencias, aopasso que tantos jovens empallidecem no estudo e ficam mediocres apezar dseus esforços.

Todas estas obscuridades dissipam-se perante a doutrina das existencias multiplas. Os seres que se distinguem por seu poder intellectual ou por suas virtudes têm vivido mais, trabalhado mais, adquirido experiencia e aptidões mais extensas.

O progresso e a elevação das almas dependem unicamente de seus trabalhos, da energia por ellas desenvolvida no combate vital. Umas luctam com coragem e rapidamente franqueiam os graus que as separam da vida superior, emquanto outras se immobilisam durante seculos por vidas ociosas e estereis. Porem estas desegualdades, resultados dos feitos do passado, podem ser resgatadas e niveladas pelas vidas futuras.

Tal é a unica solução racional do problema. Atravez da succession dos tempos, na superficie de milhares de mundos, nossas existencias se desenrolam, passam e se renovam, e em cada uma dellas um pouco do mal que está em nós desapparece ; nossas almas se fortificam, se depuram, penetram mais intimamente nos caminhos sagrados, até que, livres das reencarnações dolorosas, tenham adquirido por seus meritos o accesso aos circulos superiores, onde eternamente irradiam belleza, sabedoria, poder e amor !

(Continúa)

Typ. do REFORMADOR

REFORMADOR

ASSIGNATURA ANNUAL
Brazil. . . . . 5$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

PERIODICO EVOLUCIONISTA
ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

ASSIGNATURA ANNUAL
Estrangeiro . . . . 6$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

Toda correspondencia deve ser dirigida a ALFREDO PEREIRA — Rua da Alfandega n. 342.

Anno X — Brazil — Rio de Janeiro — 1892 — Abril — 15 — N. 226

EXPEDIENTE

SÃO AGENTES DESTA FOLHA

Em Manáus (Estado do Amazonas), o Sr. Bernardo Rodrigues de Almeida.

Na cidade de Formosa (Estado de Goyaz, o Sr. Joaquim H. Pereira Dutra.

No Pará, o Sr. José Maria da Silva Basto.

Na Cachoeira (Est.º da Bahia), o Sr. Francisco Xavier Vieira Gomes.

Na cidade do Rio Grande do Sul, o Sr. Alferes Miguel Vieira de Novaes, rua do General Victorino n. 81.

Em S. Paulo, o Sr. G. da S. Batuira, rua Lavapés n. 20.

Em Santos (Estado de S. Paulo), o Sr. Benedicto José de Souza Junior, rua do General Camara n. 302.

Em Campos, o Sr. Affonso Machado de Faria, rua do Rosario n. 42 A.

As assignaturas deste periodico começam em qualquer dia e terminam sempre a 31 de Dezembro.

AOS NOSSOS ASSIGNANTES

Tendo-se concluido as assignaturas de 1891, solicitamos com instancia aos nossos assignantes em debito a satisfazerem com toda brevidade suas assignaturas.

Anjos

Anjos são espiritos puros, como taes creados por Deus, para fazerem a sua corte.

Este é o modo de comprehender as Escripturas, relativamente aos celestes habitantes, que muitas vezes baixaram á terra, para transmittirem aos homens os decretos do Senhor,

E' o modo de comprehender as Escripturas pela egreja romana; pois que ha muito quem impugne similhante interpretação.

Inquestionavelmente o Velho e o Novo Testamento fallam dos anjos, e dão-lhes, alma da alta elevação sobre os homens, a grandeza de serem os executores das divinas volições.

Dahi, porém, a constituirem uma especie na ordem genesica do universo, vae um abysmo, a que uns se atiram de olhos fechados, nas azas da fé cega, passiva, irracional e de que recuam outros, firmados no principio de que a fé racional é a unica que Deus exige da creatura humana.

Ha pois, sobre a origem dos anjos duas versões ou duas opiniões: a da egreja romana, que crê e manda crer que foram creados já em estado de perfeição, e a spirita, que considera-os espiritos humanos, elevados por suas successivas depurações áquelle estado de perfeição relativa.

A egreja não pode incutir sua opinião sinão pela fé passiva; que exige dos fieis; pois que todo o que tiver o livre uso da razão, repelle instinctivamente a idéa da creação especial dos anjos, como um attestado vivo de clamorosa injustiça de Deus.

Injustiça, sim, si mais acerba qualificação não merece, porquanto creou uns filhos perfeitos e outros perfectiveis. Porque? Para o que?

Si Deus quer que o homem seja perfeito, como disse Jesus, (sêde pois perfeitos, como Meu Pae é perfeito), porque não o fez logo tal, como fez os anjos?

Dir-se-ia que o Creador quiz proporcionalmente provar; que a egualdade e a fraternidade, tão recommendados á especie humana, não são principios universaes!

E para que essa creação especial, quando pelo geral Deus chega ao mesmo fim: á formação de uma corte, ou sociedade de espiritos puros, como são os seus santos?

Quereria plantar a rivalidade na habitação das delicias e das felicidades sem fim e sem limites? Si não quiz, deve-se convir que é bem possivel dar-se no ceu aquelle caracteristico das fraquezas da terra.

Com effeito, si os anjos, que com os santos formam a sociedade de Deus, como ensina a egreja, são mais puros que estes, é porque ainda ha nestes alguma impureza, e então como evitar que por ahi penetre o pezar, a queixa, o ciume, de ser collocado em grau inferior.?

Si, porém, confudem-se as categorias, como evitar a apreciação: de que uns se elevaram por seu esforço, por seu merecimento; ao passo que os outros foram elevados por decreto?

A concepção da egreja é, pois, deprimento das eternas e infinitas perfeições; d'onde seu antagonismo com o infallivel criterio da verdade.

A concepção spirita evita todo o escolio.

Deus só creou uma ordem de espiritos que, pelo modo porque usam de sua liberdade no desenvolvimento de sua perfectibilidade, constituem as diversas categorias, desde o misero peccador até o anjo, passando pelo santo bemaventurado.

Unidade substancial, variedade na forma.

Aqui, o mais atrasado em categoria não pode accusar a justiça soberana, porque Deus deu a todos os mesmos meios para a consecução do altissimo fim.

Si este subiu mais, é porque mais esforços fez — a si o deve; si aquelle ficou embaixo, é porque relaxou — a si o deve.

A justiça do Eterno, sempre alliada á sua Misericordia, plaina por cima de todos, dando a cada um segundo suas obras.

Por esta concepção, sem chocar a ninguem, sem accusar a justiça de Deus, antes servindo de estimulo e dando louvor ao Senhor, o perverso, o bandido, o demonio, eleva-se á categoria de anjo.

Entre o que ensina a egreja romana e o que ensina o Spiritismo, o que é mais natural, mais logico, mais racional, mais consentaneo com as divinas perfeições?

Quando houvesse duvida em responder, ahi estão as proprias Escripturas dando solução á duvida.

O anjo que acompanhou o joven Tobias, tão anjo como todos os outros, de que resam as sagradas lettras, declarou que era de origem humana, dizendo até quem foi seu pae, na terra.

O que mais querem ?!

NOTICIARIO

Federação Spirita Brazileira — A 31 de Março reuniu-se esta associação em sessão especial para solemnisar o anniversario do grande iniciador da doutrina spirita Allan Kardec.

Em presença de numerosos concurrentes foi aberta a sessão por um discurso da presidencia, que saudou o festejado philosopho passando em revista o progresso do Spiritismo em toda parte de mundo conhecido.

Em seguida o orador official o Sr. Elias da Silva pronunciou uma bella peça oratoria que foi vivamente applaudida.

Tiveram tambem a palavra varios representantes de grupos e associações que confraternizaram nesta merecida festa, sobresahindo o notavel discurso do nosso estimado confrade Julio Cesar Leal.

Por indicação do irmão Cazimiro Lopes da Silva correu uma collecta em favor da Assistencia aos necessitados, sendo esta a chave de ouro com que foi encerrada a sessão.

O Anniversario da desencarnação de Allan Kardec foi celebrado pela Sociedade Spirita Hespanhola com uma brilhante e solemne sessão, cuja discripção bem como as lindas peças litterarias em prosa e em verso que foram exibidas enriquecem as paginas da *La Fraternidad Universal* nº 4.

A Luz, Orgão do Centro Spirita de Curityba, tributa tambem em seu numero de 31 de Março, honrosa homenagem á memoria de Allan Kardec.

A alma e suas manifestações atravez da historia — E' este o titulo da obra de E. Bonnemère, que a *Revista de Estudios Psycologicos* está publicando em fasciculos de 16 paginas. Recommendamos esta obra não só pelos abalisados preconicios com que é annunciada, como pelo encanto que nos produziu a leitura dos dous fasciculos.

O professor Cezar Lombroso — Annuncia-se que o Dr. Carl du Prel, professor de philosophia em Monaco, Baviera, deve partir para Roma a fim de encontrar-se com o Dr. Lombroso e com os Srs. Hans Barth, do *Berliner Tageblatt*, e de Friori, da *New Freie Presse*, afim de procederem a experiencia com a medium Eusapia Paladino.

Um bispo spirita — *La Illustracion espiritista*, do Mexico annuncia que installou-se em Chiapa de Corso um Circulo Spirita, cujo presidente é D. José M. Elizondo, o qual sendo Bispo Protestante, fez no pulpito em dia solemne a sua profissão de fé spirita, renunciando após a dignidade episcopal.

Critica aos mediums — Sob este titulo publicamos em outra secção em artigo do Sr. Allan-Kardec. E' elle de actualidade, pois que não cessam os eternos negadores de recorrerem sempre aos mesmos processos para impugnarem o que pertinazmente e sem reflexão buscam contrariar. Oxalá pudessem elles voltar atraz, e corrigindo-se de seus erros, apressarem-se em buscar no estudo serio e meditado a verdade que sempre lhes foge.

Felizmente parece que os tempos já são outros: com effeito por toda parte, e até mesmo no Brazil, já os sabios estão a cogitar dos phenomenos, para os quaes, em balde, temos nós da imprensa spirita tantos animos chamado sua attenção. Corramos ao Capitolio a render graças aos deuses.

Exemplo edificante — O numero 3 da *Revista de Estudios Psicologicos* de Barcelona, descreve os ultimos momentos da convencida spirita Maria Lasierra, desencarnada em Fraga, dando provas do valor, resignação, e consolações somente proprias da crença firme da doutrina.

Conforme os seus desejos teve um enterro civil ao qual concorreram mais de duas mil pessoas de todas as classes sociaes, pronunciando um discurso o irmão Bautista Barras.

Funeraes spiritas — Está sendo bastante generalisada na Europa, principalmente em França e Hespanha, a adopção dos funeraes ou enterros civis para aquelles que durante a vida tendo abolido todo o apparato convencional e inutil das religiões, desejam que os seus despojos terrenos sejam desapparecidos simplesmente com decencia.

Os spiritas do velho continente têm nesse sentido acompanhado o feretro ao cemiterio ou vão alli se reunir limitando-se a pronunciarem algumas palavras com relação ao recem-desencarnado no intuito de que as suas preces lhe sirvam de conforto.

Para não ser confundida a fé ardente da doutrina spirita com o frio indifferentismo do materialista e do atheu, lembra o Sr. E. de Reyle, em *Le Spiritisme* de Março ultimo a adoptação em Paris de um panno funerario azul semeado de estrellas e a mesma cor para as coroas de perpetuas artificiaes, o que já está em uso com muito successo entre os nossos irmãos de Lyon e de Alger.

E' bem de ver que damos, a presente noticia simplesmente para que a todos chegue o conhecimento da marcha do Spiritismo pelo mundo. Não seriamos, com effeito, nós que dessemos assentimento ao formalismo de uma bandeira, á escolha de uma côr para symbolisar principios que mui caros nos são. Já por demais estamos precavidos contra o inimigo que insidiosamente procura se insinuar na nobre philosophia spirita, accentuando-lhe uma côr de seita, que ella deve sempre e cautelosamente repellir.

Factos — Sr. Redactor — Como sei que V. S. deseja que se lhe envie por escripto a narração de certos factos, eu tomo a liberdade de endereçar-lhe o que abaixo se lê, convencido de que serei desculpado si por venturas ou indiscreto com este meu acto.

Ha cerca de uns 10 annos passados, achava-me eu conjunctamente com minha mulher e uma criada, reunidos na sala da jantar da nossa casa; minha mulher estava custurando, minha criada engomava e eu conversava com minha senhora.

Eram 3 para 4 horas da tarde quando ouvimos distinctemente pronunciarem bem alto na porta de entrada da sal, de vizitas para o interior da casa como si se fizesse anunciar, as seguintes palavras: Oh de casa!

Assim que ouvi essa exclamação enunciada em tom alto de voz, disse a minha criada que fosse ver quem nos batia á porta; e com admiração della e nossa ficámos scientes de que pessoa alguma nos tinha chamado.

Este facto deu-se em minha fazenda situada na Ponte do Rio Negro, logar ermo portanto. A vóz foi pronunciada, como disse, na porta de entrada; nós estavamos na sala de jantar, isto é, num aposento quasi contiguo á porta de entrada. Não havia mais pessoa alguma na casa a não sermos nós tres; a cosinha onde haviam mais algumas outras pessoas é separada do corpo principal da nossa habilitação nada menos de 8 metros.

Nenhum de nós reconheceu a vóz. Estavamos nessa época em pleno vigor de idade, gosavamos todos muito boa saude, e não atravessavamos felizmente nenhum desgosto moral: corriamos pois uma quadra de verdadeira felicidade.

Pelas condicções em que nos achavamos, pela promptidão com que attendemos ao appello que nos fizeram, estamos bem convencidos que pessoa alguma teria podido formular em tom alto tal phrase e depois tratar de fugir, para se esconder, sem que antes fosse visto. Demais si foi algum estranho, como conseguiu entrar e sahir da minha fazenda sem deixar de ser visto ao menos por uma unica pessoa?!

Permittindo a V. S. que publique por extenso o meu nome, e pondo a vossa disposição os meus prestimos.

Disponde de vosso

Creado e obrigado

José Joaquim de Macedo.

COMMUNICAÇÕES

I

Trancae no escrinio sagrado das vossas almas o ouro fino, as perolas preciosas que se desprendem destes ensinamentos — subida riqueza com que podeis comprar a paz da consciencia, a salvação dos vossos espiritos.

Combatendo com todo o esforço o demonio do egoismo que nos pode perder, abri os corações á caridade bemdicta e abençoada por Jesus, fazendo como deve ser de cada um dos vossos similhantes um irmão e protegido.

Que Deus, sempre bom misericordioso, ainda mesmo para os ingratos e endurecidos, vos dê luz, intelligencia, amor, energia ao espirito, para vencer as vossas imperfeições, deixando assim de provar a morte eternamente.

Bemdicto seja Jesus por todos os seculos — bendictos os apostolos da caridade!

JUDAS

II

Paz e Fraternidade.

Mais uma vez, escravo do dever que me aponta a consciencia, eu venho trazer o meu humilde contingente para a grande obra da reconstrucção moral de vossa humanidade.

Ainda uma vez, ganhando forças no amor dos bons espiritos, eu venho convidar-vos a não descançar um momento os instrumentos do vosso trabalho sobre a terra, emquanto a lavra de todo não se achar resalisada, capaz de receber as sementes novas da revelação concedida pelo Christo em continuação á sua bôa nova, e que tornar-se-a sem duvida a grande columna de fogo no fraguêdo das vossas imperfeições e das vossas dores.

Amigos! Chegados são os tempos em que precisamos attentos concentrar todos as nossas forças na obra evangelisadora, não só para o resgate das nossas culpas do passado, como para dar o pleno testemunho do nosso reconhecimento ao Creador, rasgando os véus que encobriam ás nossas vistas as grandezas da Eternidade, dando-nos todos os apparelhos necessarios para fertilização da terra, onde devem fructificar as sementes do amor e da justiça, da caridade e de todos esses sentimentos que são o apanagio dos bons espiritos.

A concentração das forças de que vos fallo dará a resultante do aproveitamento do vosso trabalho, de sorte que, longe dos desfallecimentos da alma que muitas vezes vos invade a crença e as resoluções, tereis o animo forte decidido para merecerde a posse dos mundos felizes de que vos falaram, onde as dores, os martyrios, os soffrimentos sem nome, acção jamais podem ter sobre os espiritos, buscando, sim, na exemplificação dos estudos que realisamos conquistar a eternidade dos gozos já não ephemeros e passageiros, mas dos gozos eternos que se fundem no intimo das almas dando-nos a inspiração contricta de bemdizer ao nosso Deus e Creador.

O esforço é o amor de uns para com os outros — fraternidade completa nos vossos ciculos — primeiros ensaios da grande confraternisação humana, ponto unico para onde se dirige todo o pensamento de Christo, o Redemptor dos homens.

Amae-vos, sim, em pequenas familias, porque é n'esse amor que podereis ir ganhando a comprehensão do grande amor — já não fraccionado — mas absorvido em um grande todo como absorve-se o amor de Jesus no coração de todas as creaturas.

Amigos! Com a franqueza de irmão, vosso companheiro na terra como companheiro no espaço, eu vos digo convictamente: não basta o estudo de todos os dias; precisaes dar o testemunho do vosso aproveitamento nessas lições e estudos exemplificando.

Fallaes de amor: principiae a ser benevolentes uns para com os outros. Fallaes de caridade: desafiae nos vossos corações os sentimentos da philantropia.

Fallaes na fraternidade: provocae em vossos corações os animos da igualdade, porque é desses pequenos esforços que se levantão no homem essas trez forças poderosas que o faz remontar ao seio do seu Creador: Amor Eguaidade e Fraternidade.

M.

MISCELLANEA

Sociedade Brazileira de Estudos Psychicos

Sr Redactor:

Tivestes a bondade no ultimo numero do *Reformador* de mencionar em termos lisongeiros a nossa nova Sociedade de Estudos Psychicos. Devo dizer, porém, que ella não tenciona excluir ninguem pelo mero facto de ter opiniões assentadas. Como collectividade de crenças heterogenas, não poderá naturalmente professar, pelo menos por emquanto, um corpo de doutrina; mas todos os seus membros estão unidos pelo desejo de saber a verdade e pelo estudo tenaz e rigoroso dos factos. Quanto ao humilde senhor que ora vos escreve, ha muito que o honraes como titulo de confrade.

No intuito de proseguir com as nossas investigações em materia que tem muita relação como spiritismo, venho impetrar o favor de expedirdes com os numeros do *Reformador* que sahem para a provincia os circulares da nossa Sociedade, pedindo informações sobre a cura de bicheiras por meios populares (rezas, etc.).

O assignante, ou outro que quizer responder aos quesitos alli formulados, terá a bondade de abonar a sua evidencia, escrevendo no fim seu nome e endereço junto com a data.

Agradeceremos egualmente quasquer factos *bem provados* de curas de mordedura de cobras por meios similhantes, ou de apparições vistas por uma ou mais pessoas. As premunições realisadas são tambem summamente importantes. Cada vez mais me convenço de que o Brazil é um campo riquissimo em preciosidades psychicas, ou por outra, está cheio de armas contra a philosophia materialista, das quaes sem mais detença nos devemos utilisar.

Não receio pelo resultado do exame mais severo e completo de factos spiritas. A verdade supporta bem a luz. Peço, pois, aos vossos leitores que contribuam, na medida de suas forças, para completar a cadêa de evidencia. E' um peccado reservar para conversas de compadres, depois de deitados os meninos, provas da existencia da alma que se deveriam proclamar em voz bem alta ás grandes multidões!

Queremos factos e mais factos.

A. Alexander.

Critica aos mediuns

Por Allan Kardec

Os antagonistas da doutrina spirita apoderaram se com avidez d'um artigo publicado pelo *Sientific American* de 11 de Julho, tendo aquella epigraphe. Diversos jornaes francezes reproduziram-n'o como argumento sem replica; e nós egualmente o reeditaremos, porem acompanhado d'algumas observações que mostrem seu justo valôr.

« Ha tempo offerecia-se, por intermedio do *Boston Corrier*, a quantia de 500 dollars (2500 fr.) a qualquer pessôa que, na presença e para satisfação d'alguns professores da Universidade de Cambridge, fosse capaz de repetir um ou outro d'aquelles phenomenos mysteriosos que, na linguagem dos Espiritualistas, commummente se obtem com os mediums.

O repto foi acceito pelo Dr. Gardner e por algumas pessôas que se gabavam de estarem communicação com os espiritos. Os concurrentes reuniram-se no edificio d'Albion, em Boston, na ultima semana de Junho, dispostos a dar provas do seu poder sobrenatural.

Entre elles contavam-se as moças Fox, já celebres pela sua superiori-

dade no genero. A commissão destinada a examinar as pretenções d'aquella gente compunha-se dos professores Pierce, Agassiz, Gould e Horsford de Cambridge, todos quatro sabios distinctissimos. Duraram alguns dias os ensaios espiritualistas e não tinham os mediums mais bella occasião de manifestar seu talento ou sua inspiração; como os padres de Baal, no tempo d'Elias, um vão chamavam pelas suas divindades, assim como o prova o seguinte topico do relatorio da commissão:

«A commissão declara que não tendo o Dr. Gardner conseguido apresentar-lhe um agente ou medium que revelasse a palavra confiada aos Espiritos n'um quarto visinho; que lêsse o nome inglez escripto dentro d'um livro ou d'uma folha de papel dobrado; que respondesse a uma pergunta a que só intelligencias superiores podem responder; que fizesse tocar um piano sem contacto material ou feito mover umo mesa de pé unico, sem o impulso visivel de mãos; havendo-se mostrado impotente para dar á commissão testimunho d'um só phenomeno que se podes se, até usando d'uma interpretração vaga equivalente das provas propostas; d'um facto desconhecido até que pela sciencia e cuja causa não fosse desde logo atinada pela commissão, e palpavel para ella — não tem direito nenhum para exigir ao correio de Boston a somma dos 2500 fr. prometido como recompensa.»

A experencia feita nos Estados Unidos a proposito dos mediuns recorda-nos a que, ha uns dez annos, foi feita em França, a favor ou contra os somnambulos lucidos, isto é magnitizados. A academia das sciencias incumbio-se de conferir o premio de 2.500 por ao sujeito magnetico que lêsse, d'olhos vendados.

Todos os somnambulos submettiam-se de bom grado, a taes exercicios, nos salões e por toda a parte: liam em livros fechados, decifravam uma carta inteira sentando-se em cima d'ella ou applicando-o dobrada de encontro ao ventre.

Continua.

(Trad. da *Revista Spirita* anno de 1858, pag. 21.)

Deus e a Alma

(Continuação)

Elles parecem logicos, porque, com effeito, existem esses principios eternos e immutaveis, em que assentam os phenomenos naturaes, porém não o são porque elles dão como causa o que é mero effeito e de primissas fal-as não pode sahir uma conclusão verdadeira como demonstraremos.

Antes de tudo apressamo-nos em dizer que a Sciencia ou Sciencias de que se occupam os positivistas e materialistas não abrangem as causas dos phenomenos psychologicos ou metaphysicos, e por isso esses phenomenos escapam ás suas indagações.

D'ahi nasce o absurdo de quererem elles dar como causa o que é simples effeito e assentar phenomenos em causas que não têm com elles nenhuma analogia, quando é certo que os phenomenos devem em tudo ser analogos á causa que os produziu.

Vejamos agora si poderemos descobrir a razão de ser da eternidade dos principios immutaveis da Natureza o si elles são creaturas ou creadores.

O principio da unidade é ao mesmo tempo o principio absoluto da força e da verdade, e tudo na Natureza a attesta desde o infinitamente grande até o infinitamente pequeno.

Tudo attesta este asserto desde a simples obra de nossa creação até o Universo Infinito. Realmente, qualquer objecto, obra de nossas mãos, qualquer ser vivente por mais insignificante que seja que cahe sob nossas vistas traz-nos logo a idéa da força na união e da verdade d'esse principio, porque ao mesmo tempo que elle nos mostra o todo de sua individualidade, mostra-nos tambem as diversas partes que o compõem.

O objecto tem peças differentes e distinctas, mas a sua força estavel acha-se na união de todas ellas, e assim tambem o ser vivente não é um só membro, mas muitos membros, e a sua força individual não está em cada um d'esses membros isoladamente mas na união de todos elles, e é isso que o caracterisa.

Sahindo desse simples ponto de partida, nós subimos do primeiro ao ultimo degráu da escala, percorrendo todas as ordens de planetas e forças que os sustentam e nada encontramos que conteste o principio estabelecido; vemos e veremos sempre que é a multiplicidade de peças que constitue a multiplicidade de machinismos de nossa invenção, que a multiplicidade de membros e de orgãos é que constitue a multiplicidade de individuos em todas as ordens e que todos esses individuos representam sempre a unidade dos membros que os compõem, e nessa unidade tem a sua força.

O homem, como já dissemos, é o unico ser que pensa, medita e raciocina, que tira inducções das cousas e das pessoas, e por isso mesmo é elle somente quem póde comparar, analysar e ajuizar de todas as obras, de todos os individuos.

Uma obra presuppõe sempre um autor, e assim é logico julgar do merito, da intelligencia desse autor conforme fôr mais engenhosa e mais util a sua obra.

Si a obra limitada de nossas mãos leva o homem a admittir a intelligencia limitada do seu autor, a obra infinita do Universo, que está sob a acção quotidiana de sua analyse, deve necessariamente levar tambem a admittir a Suprema Intelligencia que a produziu.

E, assim como a força relativa das machinas é representada pela união de suas peças, a força relativa do individuo pela união de seus membros, assim tambem a força infinita do Universo é representada pelas forças eternas da natureza.

E assim como tambem a machina não é o artista, o individuo não é o seu Creador, a Natureza não é Deus, a Suprema intelligencia.

E' logico e racional que o effeito seja em tudo analogo á causa que o produziu.

A obra de Deus por isso mesmo que elle é Infinito só póde ser eterna e infinita.

Deus é a unidade absoluta, o Principio e o Fim de tudo creado, Elle é a concentração de todas as forças.

O Universo é o transumpto de Sua Personalidade, a Natureza a somma de todas as forças e Seu Caracter, e essas forças duram e durarão eternamente, não porque fossem creadas por si mesmas, mas porque emanam de uma causa infinita.

E assim não têm razão os maderialistas nas suas illogicas apreciações, porque a Natureza é o effeito de uma Causa infinita e não causa, como elles apregoam. *(Continúa)*

José Ignacio Guedes Pereira

FOLHETIM 4

LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

MAX

(Continuação)

O odio é cego como o amor, com a differença somente, de que o primeiro arrasta para os abysmos, ao passo que o segundo dá azas para voar ás nuvens.

E' a cegueira pelas trevas, e a cegueira pela luz!

Eu fui acommetido da primeira, e desafio o tigre, o leão, o chacal, todos os animaes ferozes, que me vençam na sanha de derramar sangue!

Cançado de fazer mal, por me vingar do maior mal que me fizeram, eu cahi n'um estado de abatimento, que me attrahiria a commiseração do meu algoz, se podesse elle conhecer o que em mim se passava.

Por fim, cahi n'uma especie de loucura mansa, que me fazia vagar, noite e dia, pelos vastos solões do castello, clamando por minha filha.

Meus soffrimentos tocaram o coração do Pae do Ceu, que mandou ao anjo da morte soprar sobre mim seu lethal veneno.

Proximo a extinguir-me, voltou-me a razão e eu pude avaliar o que havia de horroroso e de execrando em tudo quanto eu praticava na vida, e, a esta vista retrospectiva, senti passar-me pela alma uma especie de calafrio moral, cousa como sombra de pesar, de arrependimento.

Devido a este movimento, meu espirito separado do corpo, teve a visão, mas não a realidade do castigo que o esperava. Só aquella visão era aterradora.

Eu devia ficar ligado a meu corpo, a esse corpo que fora instrumento de minhas perversidades; devia ficar-lhe preso por tempo sem conta, sentindo o fetido hororoso de sua decomposição putrida, e o roer dos vermes nas carnes ensopadas na sanie, como se sente, em vida, as dores e pruridos de uma bicheira que, no meu caso, se alastrava por todo o organismo, pela superficie externa e por toda a contextura interna!

Eu sentia-me como triturado deante desse quadro, que devia ser o meu tormento, si por minha felicidade, uma ligeira aura de pezar, pelas crueldades que commetti não tivesse alcançado da misericordia divina a remissão.

Entretanto só á vista delle e o saber que era elle o que me esperava, valia por muito mais do que todas as torturas imaginadas por essa instituição negra que, em nome do Senhor e para sua maior gloria, estabeleceu na terra, e por mais de tres seculos, o inferno tambem imaginado pelos que se dizem representantes do Senhor e assistidos pelo Espirito Santo!

Minhas victimas, com olhos abrasados por um fogo impossivel de descrever, pelo fogo do odio e de vingança, acercaram-se de mim, como a policia cerca o criminoso apanhado em flagrante!

Nenhuma me punha as mãos; mas eu estava ali escravo dellas, como a rã, quando a cobra prende-a com os effluvios de seu olhar magnetisador.

Oh! aquelle olhar terrivel penetrava minha alma, como lamina incandescente, e eu não tinha liberdade de evital-o, porque, mais forte que o magnetismo das serpentes, um poder occulto me dominava ao ponto de não me ser licito cerrar os olhos, como não me permittia ver nada mais do que os dous tremendos quadros: o de que me livra o bom sentimento de um momento, mas que ainda assim me fulminava, e o do mal que eu havia feito, estampado nas faces de cada uma de minhas victimas, e clamando por — justiça! justiça! justiça!

Pode ser que o inferno descripto pelo Dante, e que os castigos materiaes imaginados por Callot, sejam o mais que possam os homens attribuir á justiça eterna; o que, porém, vi e senti em meu sonho é a essencialisação de tudo aquillo — é a pena moral que punge o espirito incomparavelmente maio do que a mais aguda e mortificante dôr physica.

Eu creio que um poeta, mais esclarecido nas verdades eternas do que Aligieri, hade um dia oppor á Divina Comedia, que sente-se das imperfeições da terra, uma Comedia Divina, que exale os odores do ceu.

Voltando ao meu sonho, que mais parece uma pagina real da vida da humanidade, o que direi que experimentei sob a pressão delle horrendos flagicios.

Eivado de idéas terrenas, de penas eternas, eu me considerei perdido, condemnado por toda a eternidade.

Como! E' possivel que uma creatura supporte isto por todo o tempo sem fim!!

Oh! como é cruel isto, senhor, que nos cria fracos e nos condemna a penas eternas, porque, por obra de nossa fraqueza, praticamos o mal no tempo!

Culpa de um momento — punição eterna! Minha alma revoltava-se contra este monstro que a egreja romana impõe á fé, em nome de Jesus Christo; mas alli estava o primeiro quadro que vi, ensinando-me que a doutrina da egreja é falsa; pois que em simples movimento bom, reunia-me de um soffrimento horroroso.

E eu raciocinei: pelo mesmo modo, si eu tiver novos impulsos para o bem, devo ser aliviado destes soffrimentos, que tanto me pesam.

A isto respondiam-me as idéas terrenas: não, não terás alivio, como acreditas, porque o arrependimento só provoca o perdão, quando vem durante a vida, e é por esta razão, que evitastes o castigo do primeiro quadro.

Minha alma enluctou-se com esta reminiscencia dos ensinos da egreja romana, que aluia pela base o auspicioso raciocinio que eu formulara sobre o facto do primeiro quadro.

Sempre isto, meu Deus!!

A esta esclamação que me escapou como um gemido de indescriptivel afflicção, rompeu o circulo de trevas, onde só penetrava luz sufficiente parra destacar aquelles lubricos quadros — rompeu-o um velho, vulto venerando no dizer do mundo, vulto angelico no dizer dos que já não são da terra. Tinha os cabellos cor da prata honrada, a lhe cahirem pelos hombros, barba mais alva que a neve, a lhe cobrir o peito, de physionomia de uma belleza, de uma doçura, de uma pureza, que não ha na lingua humana expressão para definil-a — todo o corpo era envolvido n'um circulo de luz suave e resplandecente.

Eu o vi, e cahi de joelhos, de mãos postas, sem articular palavra, mas sentindo em meu intimo um vulcão de desejos de fallar-lhe, para lhe pedir: que intercedesse por mim junto ao Deus de «tremenda magestade,» que me havia condemnado áquelle supplicio eterno.

Com passo lento e senhoril, o ancião chegou-se á mim, e pondo a mão sobre meu hombro, disse-me no tom de uma harpa angelica, que me innundou os seios de celestes alegrias:

« Só Deus é bom.

« Vós que o temeis mais do que o amar, porque vol-o pintar qual tyrano vingativo, aprendei a conhecel-o tal qual é: Pae do infinito amor, que nem ao impio despreso, que não castiga sinão para corrigir, que é justo com misericordia e misericordia com justiça.

« Pois que tuas maiores culpas foram a consequencia da ferida que te abriram no coração de pae; pois que o mal que fizeste teve por origem o golpe que te deram no puro amor que votavas á filha do coração; Deus compadeceu-se de tuas desgraças, e mandou-me a ouvir-te a confissão...

Para o que, si o arrependimento só vale antes da morte?... « Deixa as falsas concepções da terra, pelas quaes te julgas condemnado a penas eternas, incompativeis com a Suprema bondade, incompativeis com a perfectibilidade humana. Deixa-as e crê que todos os homens teem por destino a perfeição — e que si perdendo-se do caminho, alongam o tempo de seus soffrimentos, nem por isto perdem o direito á sua herança que receberão todos uma vez remidos das culpas pelo arrependimecto e pela expiação...

Posso então ter ainda esperança de salvar-me?

... « Certamente — e tanto mais depressa, quanto mais sincero for teu arrependimento — quanto mais firme fores nas provas que forem exigidas. »

Fiz uma confissão, banhado em lagrimas, e o ancião, com um simples aceno de mão, fez desapparecerem os dous quadros — e voltando-se para mim disse: « Prepara-te para reencarnares, para resgatares por uma vida de miserias, soffridas com resignação, tuas grandes culpas. »

É justo, disse eu: é preciso que o tyranno soffra a tyrannia! E acordei.

(Continúa)

O Spiritismo como Philosophia

POR

SAENZ CORTÉS

(Continuação)

Antes de dar principio á segunda parte (*Espiritismo como Sciencia*) que antecipadamente publicamos, o o orador dirigio-se ao publico lembrando que na sua conferencia era livre a impugnação, e que veria com gosto qualquer observação ou impugnação das pessoas presentes, relativamente á doutrina que acabára de expender. Accrescentou que não era um repto orgulhoso, e sim um convite fraternal, filho do desejo de ver satisfeitas as duvidas e aclarados os pontos que não tivesse desenvolvido com bastante intelligencia.

O orador esperou ser contestado, e felizmente o foi por uma pessoa que se achava ao lado esquerdo da tribuna e em meio salão.

Este senhor pedio ao conferente a definição do que era philosophia para, partindo do que se entendia por tal, demonstrar que a doutrina desenvolvida se encontrava no passado da humanidade e da evolução incessante do estudo na natureza, deduzindo disso que o Espiritismo não era uma escola nova que desse alguma cousa de seu.

O conferente manifestou seu agrado vendo que a discussão se iniciava, e respondeu : Que em materia de definicões era muito difficil estabelecer-se acordo, e que não só em philosophia como no que affectava os nossos sentidos, na propria materia, era quasi impossivel harmonisar as oppostas e distinctas definições que os physicos haviam dado.

Que buscando a definição da philosophia em seo fundamento etymologico, essa palavra visinha do grego: *filós*, amigo, e *sofia*, sabedoria ; que considerada a questão por esse modo, philosophia era amor ao saber, amor ao estudo, amor á sciencia ; porem que não via proveito pratico que esse conhecimento pudesse deixar para impugnação da doutrina philosophica do Espiritismo, estando certo que se perderia um tempo precioso penetrando-se em questões de metaphisica e em materia de definições que com difficuldade se entenderião.

Que em seu conceito particular tomava a philosophia na sua accepção etymologica, mas que não se fizesse questão de palavra, podendo o interpellante impugnar a doutrina spirita, tomando a parte que desejasse atacal-a, debaixo do ponto de vista que julgasse conveniente. No entretanto iria esclarecer o ponto em que parecia fixar-se o impugnador a quem tinha tido gosto de ouvir. Em seguida disse: Que as idéas, os principios, a moral, a sciencia e as proprias artes, não eram trabalho particular de uma personalidade determinada, nem se apresentavam de subito pelo acção de um só homem ; que a sciencia, a moral, a philosophia, e todos os conhecimentos humanos, eram trabalho da humanidade mesmo no seu constante estudo, em seo continuo progresso, e da sua evolução natural atravez os seculos ; que na ordem material a propria natureza nos ensinava a maneira de de desenvolver-se pelo trabalho e acção continua do movimento e das leis que a região ; que um vegetal não crescia de chôfre nem o fructo se obtinha de repente, e que tudo era o resultado da acção material submettida á lei do seo desenvolvimento em genero e especie.

Que a philosophia spirita, como todos os conhecimentos humanos, como todas as sciencias, encontravam-se no passado, e que abrindo-se os livros da philosophia grega se veria enunciada desde Socrates e Platão até seu ultimo discipulo : que encarando-se para a moderna Allemanha a veriamos em um dos seus philosophos, Fhich, que depois de conhecer o Espiritismo por intermedio do Barão de Guldenstablé admirou-se de achar suas proprias inducções na doutrina que os novos factos tornava evidente. Que em sua opinião o Espiritismo era antigo como o mundo, sendo o resultado do desenvolvimento da intelligencia, do incremento gradual da humanidade, e do progresso incessante das idéas ; mas que o Espiritismo se fundava actualmente em um facto que esteve occulto ou mal comprehendido nos tempos passados, que havia sido monopolisado pelas religiões, como toda a sciencia, que se o havia envolvido em superstições e fanatismos, passando pela ignorancia dos povos, e que hoje se offerecia claro, puro, e brilhante como a luz, revestindo o caracter de positivismo scientifico. Que a philosophia spirita tinha um fundamento que nenhuma outra teve, sendo portanto superior a todas, e que tal fundamento era facto material, a evidencia perante os nossos sentidos, a verdade positiva desprendida de facto brutal, como diria Victor Hugo.

Que pensando deste modo encontrava razão no seu interlocutor, sendo evidente que a philosophia spirita teve a sua base, sua evolução e progresso no passado sendo hoje a ultima expressão do adiantamento humano estudo do seu destino.

Terminada esta contestação, o orador esperou alguns minutos pela replica; como, porem, ninguem quizesse fazer uso da palavra, deu principio á segunda parte da sua conferencia, que, como dissemos já publicamos antecipadamente.

FIM

DEPOIS DA MORTE

EXPOSTO DA PHILOSOPHIA DOS ESPIRITOS
SUAS BASES SCIENTIFICAS E EXPERIMENTAES
SUAS CONSEQUENCIAS MORAES

POR

Léon Denis

II

PARTE PHILOSOPHICA

OS GRANDES PROBLEMAS

XII. — O alvo da vida

Com estes dados, em torno de nós astabele-se a ordem ; nosso caminho se esclarece ; mais distincto se mostra o alvo da vida. Sabemos o que somos e para onde vamos.

Desde então, não devemos mais procurar satisfações materiaes, porém trabalhar com ardor para nosso adiantamento. O supremo alvo é a perfeição ; o caminho que lá conduz é o progresso. Caminho longo, que se percorre passo a passo. A' proporção que se avança parece que recua o alvo longiquo, mas em cada passo que dá recolhe o ser o fructo de suas penas. Enriquece sua experiencia e desenvolve suas faculdades.

Nossos destinos são identicos. Não ha privilegiados nem malditos. Todos percorrem a mesma vasta carreira, e, atravez de mil obstaculos, são todos chamados a realisar os mesmos fins. Somos livres, é verdade, livres para accelerar ou para afrouxar nossa marcha, livres para nos mergulhar nos gozos grosseiros, para nos retardar durante vidas inteiras nas regiões inferiores ; mas cedo ou tarde acorda o sentimento do dever, vem a dor sacudir nossa apathia, e forçosamente orientamo-nos no carreiro.

Entre as almas só ha differenças de graus, differenças que lhes é possivel transpor no futuro. Usando de nosso livre arbitrio, não havemos todos caminhado com o mesmo, e isto explica a desegualdade intellectual e moral dos homens ; mas todos, filhos do mesmo Pae, nos devemos aproximar d'Elle na successão das existencias para formar com os nossos similhantes uma só familia, a grande familia dos Espiritos que povoa todo o Universo.

Não ha mais logar no mundo para as idéas de paraizo e de inferno eterno. Só vemos na immensa officina seres elevando-se por seus proprios esforços ao seio da harmonia universal. Cada qual conquista sua situação pelos proprios actos. Quando a vida é entregue ás paixões e fica esteril para o bem, o ser se abate ; sua situação se apouca. Para lavar manchas e vicios, deverá reencarnar-se nos mundos de prova, purificar-se ahi pelo soffrimento. Cumprida a purificação, sua evolução recomeça. Não ha provações eternas, mas reparação proporcionada ás faltas commettidas.

A vida actual é a consequencia directa inevitavel de nossas vidas passadas, como nossa vida futuro será a resultante de nossas acções presentes, de nossa maneira de viver. Vindo animar um corpo novo, traz consigo o alma, em cada renascimento, a bagagem de suas qualidades e de seus defeitos, todos os thezouros accumulados pela obra do passado. Assim, na serie das vidas, construimos por nossas proprias mãos o nosso ser moral, edificamos nosso futuro, preparamos o meio em que devemos renascer, o logar que devemos occupar.

Pela lei da reencarnação a soberana justiça erradia sobre os mundos. Cada ser, chehando a se possuir em sua razão e em sua consciencia, torna-se o artifice dos proprios destinos. Forja ou quebra, á vontade, as cadêas que o prendem á materia. Os males, as situações dolorosas que certos homens soffrem explicam-se pela acção desta lei. Toda a vida culpavel deve ser resgatada. Chega uma hora em que as almas orgulhosas renascem em condições humildes e servis, em que o ocioso deve acceitar peniveis labores. Aquelle que fez soffrer soffrerá a seu turno.

Porém não está a alma ligada para sempre a esta Terra obscura. Depois de ter adquirido as qualidades necessarias, deixa-a por mundos mais elevados. Percorre o campo dos espaços semeado de espheras e de soes. Ser-lhe-á feito um logar no seio das humanidades que os povoam. E, progredindo ainda nestes novos meios, ella incrementará sem cessar sua riqueza moral e seu saber. Depois de um numero incalculavel de vidas, de mortes, de renascimento, de quedas e de ascensões, liberta das reencarnações, gozará da vida celeste, em que terá parte no governo dos seres e das cousas, contribuindo por suas obras para a harmonia universal e para a execcução do plano divino.

(Continúa)

OBRAS DE SPIRITISMO

POR

Allan-Kardec

As pessoas que desejarem se iniciar no conhecimento da sciencia spirita devem ler seguidamente as obras de Allan Kardec, constando da relação que se segue :

Livro dos Espiritos (parte philosophica) contendo os principios do Spiritismo.

Livro dos Mediums (parte experimental) contendo a theoria de todos os generos de manifestações spiritas.

O Evangelho segundo o Spiritismo (parte moral) contendo a explicação das maximas de Christo, sua applicação e concordancia com o Spiritismo.

O Ceu e o Inferno ou a justiça divina segundo o Spiritismo (parte doutrinaria) contendo numerosos exemplos sobre o estado dos espiritos no mundo espiritual e na terra.

A Genese (parte scientifica) os milagres e as predicações segundo o Spiritismo, contendo a explicação das leis que regem os phenomenos da natureza.

O que é o Spiritismo.

Noções elementares de Spiritismo.

Œuv res Posthumes.

Livros novos

Sahiram á luz e acham-se á venda na rua da Quitanda nº. 90 os seguintes livros que muito se recommendam :

OBRAS POSTHUMES por Allan-Kardec, traducção de *Max*, 1 vol. encadernado...... 4$500

O SPIRITISMO por *Max*, (artigos publicados no *Paiz*), (No prélo) 1 vol........ 2$000

Pedidos dirigidos á Manoel Antonio de Mello.

Assistecia aos Necessitadosa

Esta instituição funcciona na rua da Alfandega n. 342, sobrado, havendo sessão todos os domingos ás 2 horas da tarde.

Typ. do REFORMADOR